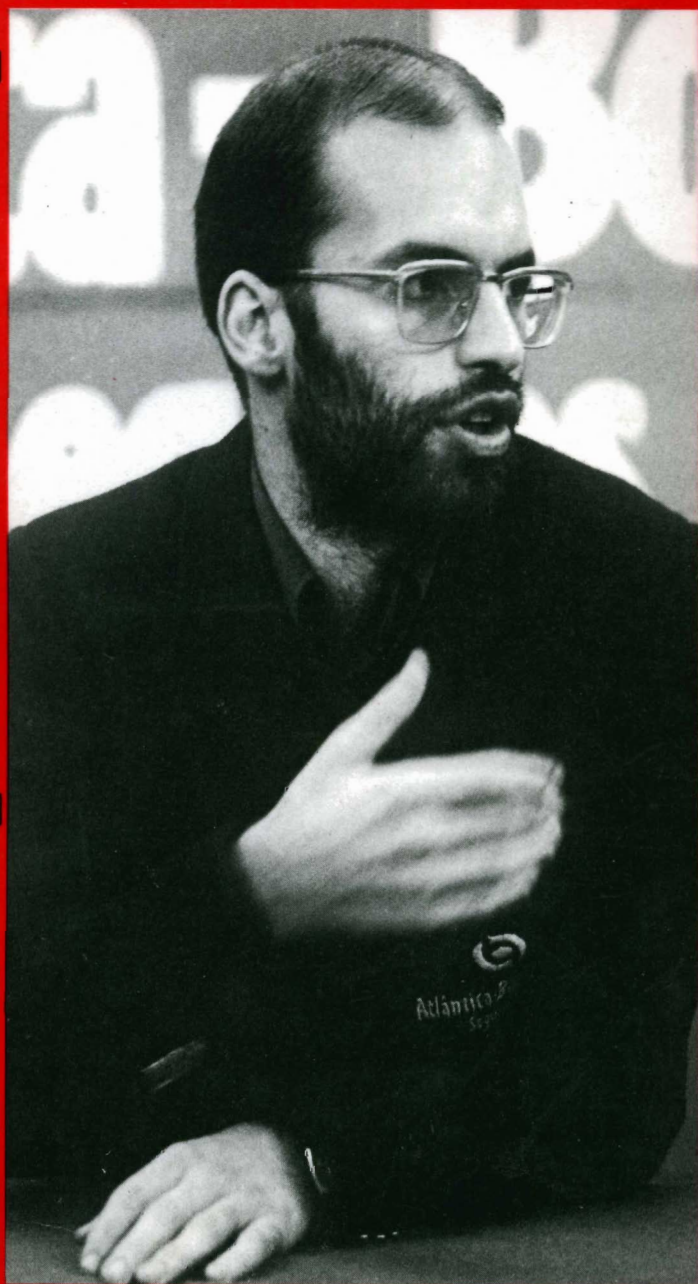


MEQUINHO

O PERFIL DE UM GÊNIO



RUBENS A. FILGUTH

MEQUINHO

O PERFIL DE UM GÊNIO

Nesta remarcável obra de Rubens A. Filguth estão reunidos elementos para uma visão íntima e apaixonante de uma das mais controvertidas personalidades do esporte brasileiro.

Entrevistas, depoimentos, 90 partidas selecionadas, 68 diagramas, 18 fotos, compõem os mais diversificados ângulos do Grande Mestre Internacional de Xadrez Henrique Costa Mecking.

Nas páginas desse livro o leitor terá oportunidade de conhecer as glórias e desventuras de um gênio. Um legítimo gênio brasileiro.

MEQUINHO
O PERFIL DE UM GÊNIO
por **Rubens A. Filguth.**

REVISÃO TÉCNICA

**RUBENS ALBERTO FILGUTH
E LUIZ RÜPPEL BITTENCOURT Fº**

© 1983 EDITORA PROMOCHESS LTDA.

**RESERVADOS TODOS OS DIREITOS.
PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL
OU PARCIAL**

**IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL**

**IMPRESSO POR CLICHEPAR
CLICHERIA PARANAENSE LTDA.**

Agradeço a todas as pessoas que colaboraram com a edição desta obra, e em especial ao CLUBE DE XADREZ DE CURITIBA na pessoa de seus diretores: Presidente Guilhobel Aurélio Camargo e Vice-Presidente Luiz Rüppel Bittencourt Fº, que muito contribuíram para o êxito deste trabalho.

O AUTOR

Rubens Alberto Filguth, é um dos mais destacados expoentes do xadrez brasileiro onde ocupa atualmente a 3ª posição com 2400 pontos de rating.

Filguth, além de contar com ampla experiência internacional, tem representado o Brasil em países como México, Venezuela, Colômbia, Estados Unidos, Áustria e Inglaterra, entre outros, contando com 3 normas para o título de mestre internacional.

Sua contribuição no entanto não se restringe aos excelentes resultados no tabuleiro, ex-diretor técnico do Clube de Xadrez São Paulo, ex-conselheiro técnico da Federação Paulista de Xadrez, ex-presidente da Federação de Xadrez do Estado de Goiás, é atualmente diretor-técnico da Confederação Brasileira de Xadrez. São provas inequívocas de sua atividade objetivando o desenvolvimento do enxadrismo brasileiro.

Com a presente obra Filguth preenche um espaço importantíssimo da literatura especializada em xadrez, retratando o maior astro desse esporte no Brasil, e ao mesmo tempo registrando um período histórico do enxadrismo brasileiro.

INTRODUÇÃO	15
-----------------------------	-----------

PARTE I DEPOIMENTOS E ENTREVISTAS

Apresentação	17
Maria José Costa Mecking	19
João Manoel Menna Barreto	25
Dirk Dagobert Van Riemsdyk	27
Prof. Carlos Rodrigues Peixoto	29
Dr. Ápio de Lima Antunes	32
Dr. Nelson Duarte da Silva	39
Dr. Plínio Luiz Nunes Dias	44
Herbert Abreu Carvalho	47
GMI Miguel Najdorf	50
GMI Pal Benko	51
Dr. Luis Tavares da Silva	52
Henrique Costa Mecking	56
O que é Miastenia Gravis	61

PARTE II PARTIDAS SELECIONADAS

1965 – CAMPEONATO BRASILEIRO

Rio de Janeiro

1 – B – E. Cotta	63
2 – B – A. Rocha	64

1966 – CAMPEONATO DO CLUBE DE XADREZ

São Paulo

3 – B – J.S. Mendes	65
4 – P – M.E. Freitas	65

1966 – ZONAL SULAMERICANO

Buenos Aires – Argentina

5 – B – O.R. Panno	Pg. 67
6 – B – J. Rubinetti	68
7 – P – D. Godoy	68
8 – B – A. Foguelman	69

1966/7 – CONGRESSO DE HASTINGS

Hastings – Inglaterra

9 – P – Y. Balashov	70
10 – B – R.D. Keene	70
11 – P – M. Czerniak	73

1967 – ZONAL SULAMERICANO (1966) DESEMPATE

Buenos Aires – Argentina

12 – B – O.R. Panno	74
-------------------------------	----

1967 – CAMPEONATO BRASILEIRO

São Paulo

13 – P – F. Leite	75
-----------------------------	----

1967 – TORNEIO INTERZONAL

Sousse – Tunísia

14 – B – M. Cuellar	76
15 – P – B. Ivkov	76
16 – B – L. Kavalek	78
17 – B – V. Kortchnoi	79

18 – P – D. Suttles	81
19 – B – A. Gipslis	81
1968 – TORNEIO MAGISTRAL “EL TIEMPO”	
Bogotá – Colômbia	
20 – B – O. Castro	82
21 – P – V. Minaya	82
1968 – OLIMPIÁDA MUNDIAL	
Lugano – Suíça	
22 – B – W. Unzicker	84
23 – B. I.R. Johansson	83
1969 – TORNEIO INTERNACIONAL “PALMA DE MALLORCA”	
Palma de Mallorca – Espanha	
24 – P – B. Larsen	85
25 – B – L. Szabo	85
26 – B – M. Najdorf	85
1969 – ZONAL SULAMERICANO	
Mar Del Plata – Argentina	
27 – P – H.C. Van Riemsdyk	87
28 – B – I. Mendivil	87
29 – P – M.A. Quinteros	87
30 – B – A. Rocha	87
1970 – TORNEIO INTERNACIONAL “MUNICIPALIDADE DE BUENOS AIRES”	
Buenos Aires – Argentina	
31 – B – R. J. Fischer	88
32 – P – S. Schweber	88
33 – B – J. Agdamus	88
1970 – TORNEIO INTERZONAL	
Palma de Mallorca – Espanha	
34 – B – V.V. Smyslov	90
35 – P – T. Ujtumen	91
36 – B – V. Hort	91
37 – B – R. Naranja	91
1971 – TORNEIO INTERNACIONAL “HOOGOVS”	
Wijk Aan Zee – Holanda	
38 – B – J. H. Donner	92
39 – P – H. Ree	92
40 – P – V. Hort	92
41 – P – T. Petrosian	93
1971 – TORNEIO INTERNACIONAL MAR DEL PLATA	
Mar Del Plata – Argentina	
42 – B – M. Najdorf	94
1971 – TORNEIO MEMORIAL “BORIS KOSTIC”	
Vrsac – Iugoslávia	
43 – P – D. Janosevic	96
44 – B – L. Ljubojevic	96
45 – B – S. Joksic	97
46 – P – B. Ivkov	97
47 – B – I. Radulov	97
48 – P – N. Spiridonov	97
49 – B – D. Baretic	98
50 – B – M. Filip	98
1971/72 – CONGRESSO DE HASTINGS	
Hastings – Inglaterra	
51 – B – M. Najdorf	99
52 – P – G. S. Botterill	99
53 – B – P. Markland	100

1972 – ZONAL SULAMERICANO

São Paulo – Brasil

54 – B – J. Rubinetti	101
55 – P – O. R. Panno	101
56 – B – R. N. Nazzari	102

1972 – TORNEIO INTERNACIONAL "CHURCH'S FRIED CHICKEN"

Texas – E.U.A.

57 – P – J. Kaplan	103
58 – P – W. S. Browne	103
59 – B – B. Larsen	105
60 – P – M.C. Lopes	106

1973 – TORNEIO INTERZONAL

Petrópolis – Brasil

61 – B – W. Hug	107
62 – P – F. Gheorghiu	107
63 – P – V. Savon	107
64 – P – V.V. Smyslov	109
65 – B – S. Reshevsky	110
66 – P – S. Kagan	111

1974 – TORNEIO DE CANDIDATOS – OITAVAS DE FINAL

Augusta – E.U.A.

67 – P – V. Kortchnoi	112
68 – B – V. Kortchnoi	115
69 – B – V. Kortchnoi	116

1975 – TORNEIO INTERNACIONAL "CIDADE DE LAS PALMAS"

Las Palmas – Espanha

70 – P – F. Visier	118
71 – B – M. Thal	121
72 – B – O. Rodrigues	122
73 – B – R. Debarnot	123
74 – B – S. Tatai	123
75 – B – J.G. Fernandez	123
76 – B – V. Hort	123

1975 – TORNEIO INTERNACIONAL "CIDADE DE MANILA"

Manila – Filipinas

77 – B – R. Balinas	124
78 – P – L. Kavalek	124

1976 – TORNEIO INTERZONAL

Manila – Filipinas

79 – P – L. Pachmann	125
80 – P – W.S. Browne	125
81 – B – W. Uhlmann	127
82 – P – O.R. Panno	127
83 – B – K. Harandi	127
84 – P – T. Lian	127
85 – B – M.A. Quinteros	128
86 – P – V. Ceskovsky	129

1977 – TORNEIO DE CANDIDATOS – OITAVAS DE FINAL

Lucerne – Suíça

87 – B – L. Polugaievsky	130
88 – P – L. Polugaievsky	134

1978 – TORNEIO INTERNACIONAL "HOOGOVENS"

Wijk Aan Zee – Holanda

89 – P – P. Van Der Sterren	135
90 – B – A. Miles	135

Este trabalho oferece ao leitor subsídios para uma visão crítica e analítica sobre a vida pessoal e carreira profissional de uma das mais controvertidas personalidades do esporte brasileiro. Henrique Costa Mecking, Mequinho para o público.

Seus feitos enxadrísticos e suas excentricidades o levaram à capa da revista VEJA assim como à páginas inteiras nos mais importantes jornais do país. No exterior também, muito se escreveu a seu respeito.

Mesmo sem ter conseguido seu objetivo máximo que era o título mundial, mantém até hoje uma invejável reputação internacional, ainda cotado entre os melhores do mundo.

Por sua expressão junto à coletividade enxadrística internacional e sendo o maior expoente brasileiro, há muito me interessei em pesquisar suas partidas oficiais, chegando a obtê-las na grande maioria.

Dentre todas após apurada seleção, destaquei, segundo critérios pessoais, as 90 melhores, comentando brevemente as que pareciam mais significativas em sua carreira.

Quase ao final desse trabalho alguém sugeriu que eu o divulgasse, editando-o. E foi assim que comecei a pesquisar sobre sua vida pessoal. Inicialmente procurei Mequinho para pedir uma entrevista, mas naquela época suas condições eram inaceitáveis. De qualquer forma esse contato foi útil pois me forneceu dois livros de sua autoria: "Iniciação ao Xadrez" e "Como Jesus Cristo salvou minha vida".

Como não me sentisse à vontade para escrever sobre uma pessoa a quem mal conhecia, resolvi adotar outro procedimento. Imediatamente passei a entrevistar e a reunir depoimentos de pessoas que tiveram um relacionamento mais íntimo e prolongado com êle, desde sua infância à idade atual.

Esses depoimentos expressam a opinião pessoal dos entrevistados e relatam fatos vividos pelos mesmos ou pelo próprio Mecking em períodos de convivência comum. Em todos procurei preservar a linguagem utilizada, me permitindo apenas algumas correções de ordem gramatical, para manter sua autenticidade.

Há, é claro, relatos coincidentes e outros contraditórios.

Mas é interessante perceber na maioria das entrevistas um alto grau de emoção nas críticas e nos elogios, talvez fruto do envolvimento de cada um com o biografado, ou ainda reflexo de sua personalidade marcante.

Cada depoimento fala não só de Mequinho, mas também de cada entrevistado. A maneira de relatar os fatos e as opiniões de cada um são por vezes reveladores. Haveria sem dúvida muitas outras pessoas a entrevistar, mas se o fizesse estaria fugindo ao propósito inicial que era traçar apenas em linhas gerais o perfil do homem Henrique Costa Mecking.

Poucos foram os que o compreenderam e o apoiaram na extensão de suas idéias e propósitos. Seus objetivos o levaram a sacrificar lazer, conforto, convívio social e amizades entre outras coisas,

criando de certa forma um universo particular onde todas as coisas gravitavam em torno de seu objetivo máximo que era o título mundial.

Entretanto se na vida particular as adversidades foram grandes, como enxadrista foi um vencedor. E é isso o que importa. Frente ao tabuleiro alcançou inúmeras e significativas vitórias. Projetando o enxadrismo brasileiro no exterior

e popularizando a sua prática, tida até então como elitista. Se até agora não conseguiu o título mundial também é inegável que ainda há muito tempo para isso. Basta que se restabeleça totalmente da enfermidade que contraiu e que volte a estudar e praticar como antes.

De qualquer forma minha meta foi alcançada; fica, através de sua estrêla maior, o registro de um dos períodos mais importantes na história do xadrez brasileiro.

PARTE I

DEPOIMENTOS E ENTREVISTAS

APRESENTAÇÃO

Os textos seguintes são frutos de pesquisa junto a pessoas que conviveram com Mequinho durante diversas fases de sua vida.

Desde sua mãe Sra. Maria José Costa Mecking, o delegado João Manoel Menna Barreto seu primeiro instrutor, até o Dr. Luiz Tavares da Silva seu principal incentivador ao longo dos anos.

Alguns deles estão transcritos na forma de entrevistas, outros como simples depoimentos.

Registro aqui os agradecimentos à jornalista Carmen Sfair Sunyé por ter realizado as entrevistas com Maria José Costa Mecking, Carlos Rodrigues Peixoto, Apio Antunes e Nelson Duarte da Silva.

A entrevista com Mequinho é resultado de correspondência mantida com o mesmo, na qual se reservou o direito de responder apenas as perguntas de seu interesse. Solicitou o entrevistado a introdução de algumas perguntas e respostas de sua autoria, que não constavam do questionário inicial. Todas as suas declarações foram transcritas sem alterações.

Eu já estou até enjoada de responder e repetir as mesmas coisas sobre a infância dele. Foi uma infância normal. Ele até foi um dos filhos que menos deu trabalho, porque ele começa desde pequeno com essa estória de xadrez, ele não fez uma arte.

P — Com que idade começou a jogar?

R — Uns quatro a cinco anos.

P — Sozinho?

R — Não. pois aí vem a estória, que eu já contei muitas vezes. Eu não gosto de jogo, aliás lá em casa ninguém nunca foi de jogo, mas uma vez, nós morávamos em São Lourenço e foi em um de seus aniversários que eu comprei um tabuleiro, que de um lado era de damas e do outro xadrez. Comprei e levei, mas quando haveria de pensar que dali sairia a carreira dele? Como ele era muito curioso, começou a perguntar o que era e como se jogava. Como com as damas eu já estava acostumada porque em casa meu irmão e meus primos jogavam eu ensinei o jogo de damas a ele. Tão logo começou a jogar com os outros começou a ganhar de todos. Foi então que certo dia ele disse: "Mãe, agora você vai me ensinar esse outro jogo, porque o primeiro já deu." Então tive que ensinar o xadrez. Mas eu só tinha noção de como se moviam as pe-

dras. Eu ensinei a ele e pensei que fosse ficar nisso, e ele logo começou a fazer perguntas. Despertou muito sua curiosidade. Até que uma vez eu vim a Pelotas e me lembrei que meu irmão tinha comprado um livro de xadrez, remexi lá em casa e achei o livro e o levei a São Lourenço. Fui lendo e tudo o que pude aprender eu passei para ele.

P — A Senhora dedicava muito tempo a ele? Ficava muito em casa?

R — Ficava sim, mas ele nunca me deu trabalho, desde que começou a jogar xadrez... às vezes eu dizia para ele: "Meu Deus Henrique, tu não gasta sapato!" Claro, ele não gastava sapato, só ficava assim na mesa (entretido).

P — E isso a preocupava muito?

R — É, quer dizer, ele tinha a vida... com seis anos foi para o Colégio, lá em São Lourenço, Colégio das Irmãs. Muito estudioso, foi o primeiro da aula, ele sempre tinha que ser o primeiro, até a irmã dizia assim: "Ah! esse guri, ele só quer ser o primeiro". E foi aí em São Lourenço que apareceu um Sr. Menna Barreto, que era delegado de polícia. E as coisas parecem que vão acontecendo, coincidindo. Apareceu aquele homem que era entusiasmado, vibrante, doente pelo xadrez e ele frequentava um café ali no cen-

tro onde morávamos, então meu marido levava o Henrique ao café. Foi onde conheceram o tal Menna Barreto. Eu calculo que ele tivesse uns cinco anos.

Aí eles começaram a frequentar o café e a observar o xadrez que era jogado ali numa mesinha, e foi assim que ele começou a se entusiasmar, pois além de já estar mesmo nessa estória, encontrou um professor melhor que eu. E o Sr. Menna Barreto começou a dar aulas para ele. As noções rudimentares é claro. E no outro dia ele dizia: vamos ver se você aprendeu. E o Henrique não tinha “perdido um dedo”. E ele foi aprendendo com este senhor. Tinha também um agrônomo do Banco do Brasil. E iam aparecendo os professores. Em São Lourenço mesmo ele jogou. Nós saímos de lá quando ele tinha 7 anos, mas antes ele já foi campeão em São Lourenço. Não sei em que idade, talvez 6 anos. Depois quando ele tinha 7 nós viemos para cá (Pelotas). Ou talvez tenha sido com 8 ... não sei. Logo que chegamos as primeiras visitas dele foram ao Clube de Xadrez. No começo ia com o pai, depois já ia sozinho. Qualquer tempo livre e ele ia para o Clube que era ali perto. Rapidamente foi campeão. Agora as datas eu já não me lembro. Sei que foi campeão de Pelotas, depois campeão do Estado. No brasileiro acho que tinha 13. E depois com 15 foi sulamericano. Depois disso foi difícil ele passar os aniversários em casa. Eram em janeiro e ele sempre estava viajando. Quando ganhou o sulamericano fizeram uma festa lá na Argentina. Depois ele andou por aí. Pelo exterior até ... Quer dizer, ele

morou comigo até os 18 anos. E o pai sempre ia, quando ele ia para o exterior, acho que até os 17 anos o pai ia sempre com ele. Estiveram na Argentina, na Tunísia, na Suíça. Depois que ficou maior já começou a sair. Com 18 anos terminou seu científico aqui. Então ele disse que queria fazer Física em Porto Alegre. E eu ainda disse: — Mas aqui tem. E ele: “Mas aqui é muito fraco”. E eu compreendi, claro, era um salto. E ele foi a Porto Alegre. Até foi poucos dias antes do vestibular que ele chegou de um torneio. Chegou em dezembro e até meu marido e eu fomos a Porto Alegre, pois ele nos deixou uma procuração. Nós o inscrevemos no vestibular. Alguns dias após sua chegada prestou o exame e entrou na URGs. Mas nem terminou o 1.º ano de Física.

P — Ele passou em 1.º lugar também?

R — Não, em 3.º ou 4.º. Mas lá é muito difícil. Eu achei que ele não iria passar. Por ele não ter estudado nada. Vivia nos torneios. Mas na verdade ele tinha muita facilidade. Passou e fez o 1.º semestre. Quando chegou o 2.º já tinha nem me lembro que torneio para ir, e era longe. Pediu para os professores abonarem as faltas, mas disseram que não. Era longo o tal torneio. E ele ficou naquilo e disse: “Vou dar um jeito”. Foi falar com o Ministro da Educação, pedir um emprego. Pediu e o Ministro deu. Era no Rio de Janeiro, e ao completar 19 anos foi embora. Ele mal terminou o 2.º semestre na Escola e ainda me lembro que meu marido e eu é que fomos pegar as coisas em um apartamento que ele tinha aluga-

do com os amigos em Porto Alegre. É que ele não tinha tempo para isso. Vendemos algumas coisas, e outras enviamos para ele, como livros e outros objetos que ele pediu. Foi o fim dele aqui pelo sul.

P — Depois disso a Sra. não teve mais contato com ele?

R — Tive, ele veio e eu também fui lá.

P — Só contatos rápidos?

R — É, sobre xadrez sim, só coisas que a gente lê e ouve dizer, as notícias ...

P — E essas notícias a Sra. guarda, faz album?

R — Não, eu não faço album. Eu guardo recortes, muitas coisas eu mandei para ele como troféus. Até uma vez entrou um ladrão no apartamento dele e roubou quase tudo. E ele ainda disse para mandar os mais bonitos, que ele tinha muitos.

P — A infância dele então foi Escola e xadrez?

R — Não, até que ele ia a algumas festas e bailes. Tinha uma vida normal, mas é claro a preferência dele era xadrez.

P — Não praticava nenhum esporte?

R — Raramente talvez, eu não me lembro.

P — E essa atenção exclusiva ao xadrez, não a preocupava?

R — Ora, as mães nunca sabem o que pode acontecer, não é? Uma mãe é sempre preocupada. Enquanto todos achavam maravilhoso, eu sempre tinha minhas preocupações, pois nunca se sabe

o futuro. Não era possível adivinhar que ele iria poder viver de xadrez. Porque muitos aqui do sul, conhecidos dele, iam se aventurar em São Paulo e nunca se destacaram assim a ponto de poder viver de xadrez. Tinham o xadrez como um hobby, mas viver é difícil. Nós como pais nos preocupávamos justamente por já ter abandonado os estudos.

P — Então essa preocupação era com a sobrevivência dele ou por ele se dedicar a uma única atividade?

R — Eu tinha muita preocupação, porque “puxava” muito a cabeça.

P — E ele não desenvolvia outras atividades para extravasar a tensão?

R — Não, não tinha. Tinha o Colégio e lá ele fazia algum exercício, mas era só. A tendência dele era essa, ele gostava de xadrez.

P — Havia de sua parte alguma restrição ao fato dele gostar de Xadrez?

R — Restrição nenhuma, mas preocupação. Meu marido a mesma coisa. Nós tínhamos muita vontade de vê-lo formado, porque hoje em dia a vida é muito difícil, mas ele achou que o xadrez era melhor, e agora vai voltar. Ainda ontem eu li alguma coisa aqui numa revista.

P — E agora ele está se dedicando muito à religião?

R — Ah! está, está...

P — E ele sempre foi assim religioso?

R — Não. Só depois da doença. Ele esteve muito doente.

P — E a Sra. teve contato com ele durante a doença?

R — Sim, mas nunca cheguei a ir lá.

P — E como é essa doença?

R — Olha, eu nem sei bem. Eu sei que essa doença... Bom, já deu no jornal.

P — É a miastenia?

R — É. Dizem que é a doença que teve o Onassis. Quando me disseram isso fiquei apavorada, porque o Onassis... Claro que ele era uma pessoa muito mais velha, mas com todos aqueles recursos. Era uma doença nos músculos. Ele ficou a ponto de não poder nem pegar as coisas, não podia levar comida à boca.

P — Então a Sra. não chegou a visitá-lo?

R — Não, não cheguei. Porque ele não mostrou... Não sei, acho que ele ficava aborrecido, e depois eu estive até de passagem na mão para ir, a uns dois anos. Agora, na verdade eu sou muito preguiçosa para viajar. Depois que meu marido morreu especialmente eu não fui mais... Eu estava com problemas, estava com a casa onde morava para vender. Ainda hoje eu digo; tomara que o Flávio (outro filho) termine de vez a Engenharia que daí eu posso dizer: "Cumprí minha missão, tá tudo formado, quer dizer..., quem não quis, não está".

P — Acha que houve alguma influência psicológica na doença?

R — Ele foi aos Estados Unidos, quando estava doente, e perguntou alguma coisa sobre o futuro, e o médico disse que ele tinha no máximo 6 meses de vida. Ele de-

ve ter ficado desesperado, e esse movimento "Carismático" deu muita força a ele. Rezava muito, muito apoio, tudo ajudou eu acho. A doença era física, mas se a pessoa está com a moral lá em baixo... Hoje ele tem muita confiança, aí mesmo nessa revista diz. E tem aparecido outras em que fala mais... fiquei admirada sabe? Muito embora todos aqui fossem criados católicos.

P — Ele escreve para a Sra.?

R — Escreve. Mas nessa época (doença) ele andou meio afastado. Mas agora ele sempre escreve. Às vezes eu até tenho que escrever muito, ele tem uma casa aqui, que herdou quando o pai morreu, eu a aluguei de novo, até lhe telefonei contando tudo, quer dizer que nós sempre estamos mais ou menos em contato.

P — Nada assim muito próximo, não é, na época da doença principalmente?

R — Pois é, eu acho que não.

P — Acha que o impacto da doença se reflete ainda hoje na vida dele?

R — Acho que não. Acho que ele está muito esperançado, pelo que diz alí (revista)... ele tem confiança de que vai ser campeão mundial, que é o seu sonho. Há muitos anos sonha com isso. Mas é muito difícil, pois meu marido mesmo me contava que os outros tinham assistência, inclusive psicológica, e ele não tinha nada. Enquanto a equipe dos adversários ficava estudando as possibilidades de uma partida adiada, o Henrique se descabelava a noite inteira. Uma vez levou alguém, mas eram pessoas que sabiam me-

nos que ele.

P — Ele se dava bem com seu marido?

R — Ah! sim, meu marido tinha muito orgulho dele. Às vezes dizia: "Nem me conhecem mais, só sabem que esse é o pai do Mequinho". Houve uma época que era assim mesmo. Vinham me perguntar: "A senhora não é...?" e eu já dizia: "Sou, sou a mãe do Mequinho".

P — Com relação à ida para Porto Alegre, foi essa a independência dele?

R — Não quer dizer independência. Quando ele saiu eu achei que ele queria ir para um lugar onde seria mais fácil, tanto é que quando ele chegou a Porto Alegre logo foi contratado pelo Grêmio. Pelotas é uma cidade pequena, aqui não há divulgação, para ele não havia campo nenhum.

P — E nessa hora a Sra. já estava convicta de que a atividade dele seria realmente o xadrez, ou ainda achava que ele deveria fazer a Universidade?

R — Eu gostaria que ele tivesse feito, eu achava que daria para fazer paralelamente, mas ele disse que não dava. Porque se frequentasse as aulas não poderia ir para os torneios. Ou estudava ou se dedicava ao xadrez e ele optou pelo jogo. Mas, ainda sobre a infância dele, quase não se tem o que contar, porque ele era muito quieto. Amigos poucos e de namorada eu nunca soube.

P — Algumas pessoas dizem que o Mequinho é louco, por causa da sua dedicação excessiva ao

xadrez. O que a Sra. acha disso?

R — Eu não acho. Ele gosta de xadrez. Louco ele não é.

P — Como acha que ele recebe esse tipo de crítica?

R — Eu não sei, mas acho que não liga muito.

P — E essa religiosidade não lhe parece muito exagerada?

R — Eu não sei. Não falei pessoalmente com ele.

P — Passados esses anos ainda acha que ele deveria ter feito a faculdade?

R — Acho que não. Era a trajetória que ele queria.

P — Teria comprado o tabuleiro da mesma forma?

R — Acho que se não fosse aquilo ele teria encontrado o xadrez da mesma forma. Acho que foi o acaso que o levou a isso.

P — Acredita que agora ele volte e retome tudo novamente?

R — Ele declarou que pode jogar qualquer torneio. Que ele tem condições.

P — E ele não parou de estudar nesses anos todos?

R — Não vou dizer que no pior da doença ele tenha estudado. Provavelmente parou um pouco.

P — Quanto tempo durou esse "pior da doença"?

R — Isto eu não sei. Que ele está parado fazem mais de 3 anos.

P — E o período da doença ele passou sozinho?

R — É. Quer dizer, ele sempre teve empregada...

P — A senhora acha que ele sofre muito com a solidão?

R — Solidão? Ele sempre teve tudo no xadrez. E agora na religião.

P — E ele nunca quis algo como casar, constituir família?

R — Não.

P — E a Sra. não se ressentia disso?

R — Olhe minha filha a gente não sabe. Hoje em dia os casamentos estão tão sérios que não se sabe. Casar para se incomodar... Para ele teria que ser uma mulher muito compreensiva, ele gostando tanto disso...

Entrevista a

Carmen Sfair Sunyé



Mecking, seu pai Paulo Hugo (D.) e o Dr. Luiz Tavares da Silva (E.).

No ano de 1958 participei da fundação de um Clube de Xadrez na cidade de São Lourenço do Sul, onde morava. E foi neste clube que começaram a aparecer crianças de 7 a 12 anos interessadas no xadrez. Uma delas era Mequinho.

Um colega de seu pai deu a ele um tabuleiro de damas como presente e no outro lado do tabuleiro estavam impressas as figuras do jogo de xadrez com indicações de seus respectivos movimentos. Sua mãe e ele tentaram aprender a jogar por ali. Como não tivesse conseguido, seu pai o levou a um amigo que lhe transmitiu as noções rudimentares. Esta pessoa fazia parte do grupo de enxadristas que frequentavam o Clube.

Foi nestas circunstâncias que Mequinho, aos 6 anos de idade me foi apresentado e com muita rapidez percebi que era dotado de um talento incomum desenvolvendo-se e descobrindo coisas que ninguém havia ensinado. Basta dizer que ainda não conhecia o "Roque" e já conseguia calcular 2 ou 3 lances adiante.

Depois disso transmiti a ele as primeiras noções ao mesmo tempo em que o xadrez na cidade e no estado tomavam um impulso muito grande. Aquele clube que já citei contava com mais de 100 sócios e eu disse ao Mequinho que ficasse praticando

com o pessoal mais experiente. Dois ou três meses depois percebi que já ganhava de todos no clube e foi então que decidi aprofundar mais as noções e dei a ele o livro "Jogo de Posição" de E. Eliskases que êle rapidamente decorou (partidas e comentários). Foi nessa ocasião, apenas alguns meses depois de sua iniciação que ele disputou sua primeira exibição de partidas simultâneas, em Pelotas, contra vinte tabuleiros. O resultado foi significativo: 19 vitórias e 1 empate frente ao futuro M.I. Antonio Rocha.

As nossas partidas tem uma história interessante: contra os demais jogadores ele jogava à vontade, para ganhar, mas contra mim ele olhava para as peças e para meus olhos como que a esperar minha aprovação, talvez como um aluno olha para seu mestre e aí ele perdia a partida.

O único meio que descobri para acabar com esse complexo foi o de perder propositadamente várias partidas para ele. Com isso quebrei aquele bloqueio. O único problema é que depois disso nunca mais ganhei dele.

Ele era um bom aluno, sempre o 1.^o aluno e se se dedicasse a outras atividades também teria se destacado, porque era muito inteligente. Seu pai me contava que de madrugada em São Lourenço, quando todos ainda dormiam, ele já podia ouvir as

peças se movimentando pelo tabuleiro, vindo do quarto de Mequinho.

Aos 9 anos de idade já não aceitava mais nossas idéias porque nos ganhava. A partir de então ele só ouviria a quem o derrotasse. E assim começou a ficar sózinho, pois ganhou de todos no Rio Grande do Sul e depois no Brasil.

Quero esclarecer que não fui eu quem o ensinou a jogar xadrez apenas orientei sua formação inicial entre 7 e 9 anos, mas

há duas pessoas que contribuíram muito para o progresso d'ele. E isso Mequinho nega. Uma foi Dirk Dagobert van Riemsdyk e a outra Carlos Rodrigues Peixoto.

O primeiro passou a estudar e analisar com Mequinho logo após sua mudança para Pelotas e o outro que embora não o ensinasse, jogava com ele, e Peixoto na época era muito forte.

Nosso contato pessoal praticamente acabou depois do Campeonato Brasileiro de 1965.

Meu primeiro contato com Mecking foi durante um torneio quadrangular jogado em São Lourenço (RS) onde ele morava, entre uma equipe de Porto Alegre, uma de São Lourenço e duas de Pelotas. Ele tinha mais ou menos 7 anos de idade e já na primeira rodada representando a equipe de sua cidade empatou uma partida com Pio Fiori de Azevedo, que naquela ocasião era um dos mais fortes do Estado, juntamente com Carlos Peixoto (vice-campeão brasileiro).

Depois eu voltei a revê-lo com 10 anos de idade ao mudar-se para Pelotas, cidade onde eu morava. Na ocasião o xadrez em Pelotas se encontrava em estágio bastante evoluído, havia um Clube de xadrez organizado e com boa frequência.

Apenas um ano mais tarde ele já ganharia o Campeonato Pelotense que reunia alguns dos melhores jogadores brasileiros daquele tempo.

A partir de certo dia Mequinho e eu combinamos de estudar juntos. Todos os dias, um dia na minha casa e outro na dele nós estudávamos após o almoço, por mais ou menos duas horas.

Nessa época havia resistência da família dele ao fato de praticar xadrez, especificamente por parte da mãe que não concordava com isso. O pai não se opunha, mas também era pressionado pe-

la mãe.

Mesmo com tão pouca idade ele tinha consciência que a sua capacidade fugia aos padrões normais no que se refere a prática do xadrez, embora se manifestasse de forma intuitiva ainda.

O estudo dele não se limitava exclusivamente a essas duas horas por dia, ele também estudava sozinho e frequentava bastante o Clube de xadrez, onde podia jogar com o pessoal mais forte da cidade também.

Nosso contato diário durou mais ou menos um ano. A partir do momento em que ele ganhou o Campeonato Estadual (1964) e que seguiu o caminho do Zonal Sul Brasileiro e depois foi campeão nacional, nós perdemos esse contato mais pessoal. Inclusive quem o acompanhou no Zonal Sul Brasileiro foi Menna Barreto, acredito que por insistência da mãe dele, uma vez que ela tinha restrições a mim nesse sentido.

Já no aspecto competitivo seu estilo era muito conservador. Não se encontra em suas partidas qualquer sacrifício especulativo, tudo se baseia no cálculo concreto. Ele era muito seguro, não se arriscava de maneira alguma, porque a derrota pesava muito em termos emocionais.

Com relação aos torneios que disputou acredito que a parte psicológica tenha influído muito.

As derrotas para Kortchnoi e

Polugaievsky foram consequência da pouca experiência em “Matches” e não por causa do preparo teórico. Talvez possam ser acrescentadas algumas deficiências no meio jogo e final.

No primeiro “Match” ele sempre demonstrou mais resistência. Já contra Polugaievsky, depois da derrota na segunda partida pode-se observar a queda de rendimento, pois faltava resistência emocional. Após essa derrota não encontrou ânimo para atacar.

Quanto ao aspecto prático não o considero um bom profissional, pelo menos na parte comercial, pois no auge de sua carreira poderia ter ganhado muito dentro do Brasil.

Deixou de ganhar muito dinheiro por se recusar a dar simultâneas em outros países, onde em média ganharia US\$1.000 por cada uma na condição de candidato ao título mundial.

De certa forma isso representa uma contradição, já que como pessoa gostava muito de ganhar dinheiro e relutava em aceitar convites para jogar no exterior. Essa recusa se devia ao medo de enfrentar outras pessoas. Esse medo explica porque jogou tão pouco. Os problemas gastrointestinais que apresentava em diversos torneios, também se devem à parte emocional.

A própria doença talvez representasse uma porta de saída,

em virtude de uma auto-sugestão ele se coloca a doença e ela aparece.

Ele foi o único simultanista que conheci que sempre teve restrições aos adversários, isso com o intuito de não perder nem em exhibições. Ele queria manter a fama de imbatível, principalmente dinheiro, no entanto nunca explorou devidamente seu próprio potencial.

A contribuição positiva dele para o desenvolvimento do xadrez, foi uma explosão na camada de nível elementar, difundindo o aprendizado do jogo. Por outro lado prejudicou bastante o xadrez de alto nível brasileiro por se recusar a jogar com os principais jogadores do país.

Inclusive não queria disputar Olimpíadas chegando até a fazer corpo mole.

Como ele era uma pessoa excêntrica, deixou uma imagem de que todo enxadrista seria um pouco desequilibrado, o que não é verdade.

Sobre as chances dele vir a ser Campeão Mundial, acho que seriam bem maiores se o sistema de disputa fosse por Campeonatos e não por “Matches” individuais. No atual sistema ele precisaria fazer uma preparação específica.

Eu conheci o Henrique. Henrique porque ele não gostava que o chamassem de Mequinho. Ele achava o apelido depreciativo. Hoje não se importa mais. O Henrique era uma destas crianças prodígio. E o primeiro contato que eu tive com ele foi quando morava em São Lourenço. Foi através do Menna Barreto que organizou um clube de xadrez por lá, e descobriu o Henrique. Eu soube do seu interesse com apenas 7 anos de idade e mandei para ele um livro de xadrez. Era um livro sobre finais de partida. Eu sei que ele gostou muito do livro e estudou bastante. Hoje ele é um grande finalista. Isto é do talento dele. Mas é possível que aquele livro tenha desenvolvido seu gosto pelos finais. Então tecnicamente ele aprendeu o xadrez de trás para diante. Que é o ideal. Na época em que veio para Pelotas eu já era o campeão do estado há vários anos. Fui tricampeão entre 1954 e 1957. Depois me afastei do xadrez. O Henrique veio para cá, começou a jogar e inclusive fazia simultâneas com jogadores mais fortes e ganhava muitas partidas. Isto com apenas 7 anos de idade. O xadrez é um dom. E ele tinha este dom. O Mequinho é conhecido como um gênio.

P — E ele teve muito incentivo aqui em Pelotas?

R — Havia por acaso muitos bons jogadores aqui. Eles formaram um núcleo. Tinham uma maneira peculiar de jogar. E estas pessoas fundaram o clube de xadrez em 34.

P — O Sr. acha que o Mequinho incentivou o xadrez em Pelotas?

R — No início incentivou. Mas depois, quando aparece um grande gênio, um grande mestre... é que ele era como um limite. Ninguém poderia ultrapassá-lo... Mequinho, quando veio jogar aqui, tinha que vencer todos os jogadores de Pelotas. Seu maior desafio na ocasião, era me passar para trás, e era difícil, porque eu era um jogador experimentado e teórico, mas ele acabou passando por mim, o primeiro obstáculo forte que ele teve, e isso resultou em certo desânimo, porque ninguém mais conseguia ganhar dele.

Agora o estudo do xadrez é mais ou menos como a matemática. Demanda muito tempo e eu na época assinava 10 revistas européias; tinha um catálogo feito por mim, uma espécie de livro... Então, quando ele vinha me perguntar a respeito de uma variante, eu começava a explicar, e ele dizia: "já entendi". Não precisava detalhar tudo. Ele assimilava o jogo dos outros incrivelmente rápido. E era meio imperceptível

isso. Muita gente deve ter ensinado o Mequinho sem querer, sem se dar conta de que ele estava assimilando. Talvez ele tenha aprendido mais comigo no começo, porque íamos juntos aos torneios e analisávamos as partidas juntos. E ele confiava muito no meu julgamento sobre o xadrez.

P — E ele era acessível para diálogo, críticas, etc?

R — Gênios são gênios, não aceitam muito críticas. Ele sempre teve uma personalidade muito forte. Ele queria, eram as coisas dele e estava acabado o assunto. O Mequinho era muito inteligente. Tanto que estudava tudo. Uma vez no Rio, em um torneio, nós compramos o jornal "O Globo" e a primeira coisa que eu fui ler, foram as estorietas, e o Mequinho, política internacional. Ele com 13 anos, já lia política internacional. Ele lia e sabia tudo. O Mequinho, teria sido um notável médico, um extraordinário advogado, mas ele se dedicou ao xadrez, e o xadrez é suficiente para preencher a vida de quem tem o dom. É completo. Ocupa todo o cérebro da pessoa.

P — Acha que o Mequinho se resente de não ter tido uma vida paralela?

R — É, talvez ele esteja nesta fase, já está com 30 anos, então ele deve estar com a obsessão do xadrez excedendo um pouco. Ele parece ter substituído parcialmente o xadrez com a religião.

P — E sobre a miastenia dele:

Não terá sido uma doença de origem psicológica?

R — Não sei, porque o xadrez exige muito esforço mental e físico. Sabe lá o que é jogar cinco horas por dia, todos os dias? Exige um esforço mental fantástico. Fica-se sempre com aquilo na cabeça. É uma loucura. É um frenesi fantástico.

P — O Sr. sentiu alguma influência da família, para que ele tivesse uma profissão?

R — Como é que a família vai entender um gênio? Não houve pressão. O que houve foi incompreensão.

P — Mas o pai viajou com ele algum tempo não viajou?

R — Mas era o pai só. Não era a companhia que ele precisava. Tanto que as vezes em que o acompanhei a minha influência foi muito favorável. Porque eu era do mesmo ramo por assim dizer. O pai dele lamentou comigo, não ter podido acompanhá-lo.

P — É verdade que quando perdia, o Mequinho não gostava de mostrar as partidas?

R — Ah! isso é próprio dos gênios, são terríveis. Não gostam de perder. Por exemplo o GMI Oscar Panno da Argentina, que fez uma simultânea em Pelotas, e contou para nós: "Quando me capturam uma peça, é como se

me enfiassem uma faca no corpo. Não são mais as peças, é como se eu estivesse ali”.

P — Pode se atribuir o afastamento dele à sua genialidade?

R — Mas ele não podia ficar aqui. Imagine um gênio morando em Bajé ou em Canguçu. E ele teve esse problema da família dele. Agora o problema da saúde é uma coisa que vem vindo lentamente. Porque essas doenças não são assim de aparecer de repente. Um gênio vivendo sozinho, com

uma atividade que é incompreendida no país, o que se pode prever? Temos que compreender. Eu, por exemplo, não tive ciúmes quando ele começou a ganhar de mim. A gente tem que se conformar. Afinal ele era um gênio.

P — Hoje o Sr. acha que ele está abalado psicologicamente?

R — Não. Apenas excêntrico. Faz 15 anos que não o vejo, e não posso à distância dizer, mas acho que há muito exagero nisso. Tem gente que acha que um cara peculiar é meio louco. Não é louco. É peculiar.

Entrevista a

Carmen Sfair Sunyé



Aos 12 anos, jogando no Campeonato Sul-Riograndense de Xadrez de 1964.

Eu conheci o Henrique da Costa Mecking, que mais tarde veio a ser conhecido como Mequinho, na cidade de São Lourenço do Sul. Ele teria então 8 anos de idade. Nessa ocasião, era Delegado de Polícia daquela cidade, um conhecido enxadrista do nosso Estado, o delegado Menna Barreto. Que era jogador de nível estadual. E ele um dia viu o Mequinho em casa dos pais a jogar damas, teria 7 para 8 anos. Ficou perplexo, diante da capacidade que ele vislumbrou no Mequinho, para executar lances de grande alcance no jogo de damas. E como ele, delegado Menna Barreto, era enxadrista, se propôs a ensinar-lhe o jogo de xadrez. E ao cabo de alguns meses, ele já enfrentava com 8 anos de idade, de igual para igual, os melhores jogadores de S. Lourenço do Sul. É verdade que, S. Lourenço, nunca foi um grande centro enxadrístico, comparado com Pelotas, por exemplo, a diferença de nível, é muito grande. Não só quanto à mentalidade enxadrística, como também ao número de jogadores fortes. Claro! tudo está na proporção das populações das cidades. Mas de qualquer maneira, era espantoso que uma criança de 8 anos, enfrentasse um adulto de 30 ou 40 anos, num jogo como o xadrez, extremamente complexo, e vencesse a maior parte das partidas. Nessa ocasião, a fama de Me-

quinho chegou até os Pelotenses, que tínhamos então o Clube de Xadrez Pelotense. Era uma associação reconhecida como de utilidade pública, e sempre foi um celeiro dos enxadristas que brilharam no palco estadual e nacional. Daqui saíram por exemplo, Herman Claudius, que era Holandês, mas se fez aqui, e foi depois campeão paulista e campeão brasileiro também; Dirk Dagobert, seu irmão, campeão carioca, um dos melhores jogadores brasileiros; Neri da Silva Silveira, campeão carioca; e Carlos Rodrigues Peixoto, que foi tri campeão estadual, e foi vice campeão brasileiro, entre outros grandes nomes do enxadrismo brasileiro, que aqui despontaram, e daqui partiram para a conquista da glória.

E Mequinho veio para Pelotas. O pai dele era funcionário do Banco do Brasil, veio para Pelotas, e trouxe o filho consigo. Mequinho logo passou a frequentar o nosso clube. No início, nós o vencíamos. Depois, no ano seguinte, ele teria cerca de 9 anos, calças curtas ainda, participou de um campeonato Pelotense interclubes, e aí enfrentou pela primeira vez em partida oficial, um jogador forte, Renato Peixoto, irmão do Carlos Peixoto. E a muito custo, Renato Peixoto conseguiu vencer o Mequinho. Peixoto representava o Grêmio Esportivo Brasil, e Mequinho o

Esporte Clube Pelotas. Depois, na outra rodada, coube a mim a tarefa dura de enfrentá-lo. E somente graças a um engano dele, é que a sua posição debilitou-se e ele perdeu a partida. Mas ao cabo de uma luta intensa. Daí por diante foi crescendo o jogo do Mequinho. Sua evolução deu-se num crescendo vertiginoso, a tal ponto que no ano seguinte ele já era vice campeão Pelotense. Não teria ainda nem 11 anos. Com 13 anos, campeão Brasileiro, com 14 anos foi campeão Sul Americano. Rapidamente ganhou o título de Mestre Internacional, graças à sua performance em torneios internacionais. Posteriormente participando de outras competições de âmbito internacional, enfrentando os maiores enxadristas do mundo, especialmente os Soviéticos, que durante muitos anos, e até hoje vem detendo a hegemonia do xadrez mundial, Mequinho obteve o título de Grande Mestre Internacional. Se não me engano Botwinik, enxadrista soviético, que veio a ser campeão do mundo ofereceu um livro a Mequinho, prognosticando que ele viria um dia a ser campeão mundial. "A Henrique Costa Mecking, futuro campeão do mundo, oferece Mikail Botwinik."

Também, se não me engano, foi Robert Fischer, um dos maiores gênios do xadrez de todas as épocas, quem prognosticou que um dos mais fortes candidatos ao título mundial, seria o Mequinho. Ainda a alguns anos atrás, Mequinho fazia parte do Rating International, como um dos 10 melhores jogadores do mundo, e mesmo agora depois de interrompidas suas atividades em razão de ter contraído uma moléstia mui-

to grave, seu nome ainda consta, entre os melhores do mundo.

Depois que ele saiu de Pelotas, foi para Porto Alegre estudar Física. E a pressão da família era muito grande para que ele viesse a se formar, em Física ou em outra profissão. Mas ele sempre revelava, pelo menos para mim sempre revelou, que sua ambição era o xadrez. Não era Física nem qualquer outra profissão. E ele teve momentos de crise psicológica, diante da pressão familiar e dos amigos, de um lado, e do outro lado o seu gênio inquieto e criador voltado para as lides do tabuleiro. E afinal a vocação venceu. Porque ele nasceu gênio do xadrez e noutra profissão, afora o xadrez, ele seria um bom profissional e nunca mais do que isto. No colégio e na Faculdade ele era um bom estudante mas não era genial. Era inteligente e no xadrez ele é gênio. Ele muitas vezes nos desconcertou quando vinha da Europa ou de outro lugar qualquer, ele fazia demonstração de suas partidas e as análises que ele fazia das possibilidades de cada posição, eram feitas com uma rapidez tão grande que nenhum de nós, adultos, tinha condição de acompanhar o seu raciocínio.

Em síntese é esta a vida de Mequinho. E atualmente ele está afastado do tabuleiro aos trinta anos de idade.

P — E o senhor teve um contato mais aproximado com a família dele ou só tinha contato no clube?

R — Meu contato com a família dele era muito superficial, com ele era muito mais profundo. Porque eu tenho dois filhos que

são da idade aproximada da dele e também cultivavam o xadrez. Especialmente um deles. Então ele fez amizade com meus filhos e comigo porque também eu era enxadrista e passou a frequentar minha casa, tanto aqui como na praia do Laranjal. Até na Argentina, uma vez, passou-se uma ceia curiosa. Eu tinha ido a Buenos Aires e estava lá um destes meus filhos. Mequinho estava disputando um torneio internacional do qual participava o genial norte americano Robert Fischer no Teatro San Martin. E nós combinamos assistir uma rodada. Entramos e o Teatro estava lotado. A competição se desenrolava no palco. Atrás de cada tabuleiro, um grande tabuleiro mural. A cada lance que os enxadristas faziam um funcionário o reproduzia na parede para que o público que lotava o anfiteatro, pudesse acompanhar. Era impressionante como o ambiente estava lotado, não havia um lugar vazio, e cheio de homens maduros, de jovens e de crianças. O que se vê aqui num campo de futebol eu vi lá no xadrez. Estavam todos concentrados em um silêncio religioso. Mequinho tinha posição característica. Ele se postava sempre com as mãos sobre a testa, olhando para o tabuleiro. E depois que ele meditava o lance, fazia-o e levantava-se para caminhar. E nessa ocasião eu e o Marcos Vinícius, a muito custo, conseguimos chegar lá, no alto daquele anfiteatro. E o Mequinho naquela posição característica com as mãos na testa, completou o lance, levantou-se olhou para cima, nos viu e deu um grito: — “Olá! Vocês por aqui?” aí a plateia toda olhou para nós. Ele saiu

do palco, subiu as escadas e veio até nós. Ah! mas aí queriam que nós descêssemos lá para o procênio. Perguntavam se também éramos enxadristas e como era o xadrez no Brasil e nos tornamos figuras centrais. Graças ao Mequinho. Porque ele apesar de ser muito vaidoso, e com razão, se achar genial sob outro aspecto é uma pessoa muito simples. Mas mesmo assim conta com a antipatia de muitos. Embora não seja chegado a ninguém, quando se dá bem com uma pessoa, ele a trata de igual para igual. Não quer aparentar grandeza, nem mostrar superioridade. Muitas vezes ele me perguntava: “Ápio, você acha que sou um gênio?” E eu mexia com ele e dizia: “No xadrez és um gênio. No resto és uma besta”. E é isso.

Nunca mais tive contato com ele. E este isolamento é um dos seus defeitos. Ele se fecha em si mesmo, e nem com a família, ao que me consta, ele tem maior contato. Desde que ele saiu daqui, já fazem uns quinze anos, ele nunca mais veio a Pelotas. E até mais. Conta-se que de uma certa feita, ao término de uma competição que disputava, foi cercado por jornalistas e perguntaram se ele era de Pelotas. E ele disse: “Não. Não sou de Pelotas e faço questão de dizer que não sou de Pelotas. Ponha isso no seu jornal.” Isso despertou na cidade uma revolta muito grande contra ele.

P — Gostaria de saber mais a respeito da pressão familiar de que o senhor falou. Vocês chegaram a conversar sobre isto?

R — Conversamos várias vezes sobre a vontade dos pais que queriam vê-lo formado primeiro para

depois se dedicar ao xadrez, dizia viver em uma encruzilhada, sem saber o que fazer. Ele perguntava a minha opinião, e eu lhe disse que cabia aos pais orientá-lo mas que se fosse comigo, eu seguiria a minha vocação.

Desde pequeno ele era intelectualmente muito independente. Principalmente em matéria de xadrez, onde ninguém podia orientá-lo. Ele tinha suas idéias e convicções próprias, eu apenas dialogava muito com ele. Por tudo isto não se pode falar em pressão ou imposição. Eu sei que havia um grande desejo familiar, expresso para ele no sentido de que seguisse uma carreira. Adotasse uma profissão. A pressão amorosa da família era no sentido de que o xadrez não o prejudicasse na adoção e no seguimento de uma carreira profissional que desse meios de subsistência. Porque o xadrez no Brasil, dificilmente confere meios de subsistência. Então a família estava preocupada com isto. Ele poderia até ir para a União Soviética, por exemplo. Ele recebeu convite para viver lá e não aceitou não sei porque razão.

P — E sobre a doença?

R — Ele entrou em crise, porque além da Miastenia Gravis, aquela doença que vitimou o Aristóteles Onassis, ele contraiu uma enfermidade psicológica. Esteve a beira da loucura. Então ele se tratava não com um psiquiatra, mas com um psicólogo cujo nome eu não conheço. Agora parece que ele se recompôs. Isto no Rio.

P — Como o senhor ficou sabendo disso?

R — Bem, o que ele teve exata-

mente eu não sei. Eu sei que em determinada fase da vida, ele tornou-se messiânico. Tornou-se fanático religioso e vivia cercado de imagens.

P — Isto antes da doença?

R — Na altura da doença. Ele contraiu o fanatismo religioso. Não é que ele fosse apenas um homem que se convertesse ao cristianismo. Isto não é doença. Mas no caso dele foi doença. Foi doença e ele teve que se tratar com um psicólogo. Teve que se orientar. Não sei se chegou às raízes de uma psicose ou de uma neurose. Isto eu não sei. Mas ele precisou de um psicólogo.

P — E isto o leva a crer que esta Miastenia fosse uma doença de origem mental?

R — Não sei responder. Isto é um assunto médico. É possível que dado a esta interpenetração que há entre o corpo e o espírito, hoje a medicina divulga esta interpenetração pelo mundo inteiro, dizendo que toda doença é psicossomática. É possível que haja uma relação entre a miastenia e o espírito dele. Ou o estado de espírito auxiliou a eclosão da doença, ou vice-versa. A doença fez eclodir nele esta perturbação mental.

P — É sabido que o grande sonho dele era o Campeonato Mundial...

R — Era e é.

P — E não pode esta persistência tê-lo abalado psicologicamente?

R — É possível. Inclusive porque houve um ano em que ele disputou com Kortchnoi o direito de enfrentar o então campeão do mundo. E a sua derrota o abalou

muito, porque naquela ocasião ele se sentia capaz de conquistar a condição de desafiante do campeão do mundo. Ele sofreu uma decepção muito grande e isto deve ter influido em tudo que aconteceu depois.

P — Há também a hipótese do desgaste que uma competição destas causas. Não é verdade?

R — Também. Isto é um complexo de coisas. Inclusive talvez a própria influência de Bobby Fischer. O Mequinho é a versão nacional do Bobby Fischer. Mequinho sempre criou problemas, em todas as disputas. Sempre alegou uma série de fatores e circunstâncias para explicar suas derrotas, este é outro defeito dele. Ele sempre foi um criador de casos como Bobby Fischer. Como todo o gênio ele é um homem diferente dos outros, como todo gênio em geral, ele é um homem de convívio difícil. O gênio se destaca dos demais. Então não tem, em geral, pontos de contato, pontos comuns por onde se prender ao comum dos homens, então o que os gênios fazem muitas vezes, aparentemente errado, deve ser considerado, sobre outro prisma.

P — O senhor diz que ele nunca admitiu uma derrota, então sempre tentou de alguma forma compensar isso, talvez com uma doença?

R — Talvez, porque ele era extremamente vaidoso, e tinha até muita fé em si mesmo, cada der-

rota que experimentava era um baque à sua auto-confiança. Ele foi minando aquela imagem que tinha de si mesmo, e no entanto, se ele tivesse tido chances espirituais, de examinar melhor esse problema, ele veria que a vida é isso mesmo. Todos os grandes gênios passaram por isso, no xadrez inclusive.

P — O que o Sr. acha a respeito dessa última declaração, quando ele diz que agora deixa o jogo dele nas mãos de Deus?

R — Eu vejo isso como uma face do seu fanatismo religioso, que ele ainda não abandonou. Ele talvez tenha se reequilibrado espiritualmente, mas não a ponto de se despojar do fanatismo. E todo o fanatismo é uma mostra de perturbação mental. Ele sabe perfeitamente. Eu não vou entrar em matéria de religião. Mas ele sabe perfeitamente que quem decide as partidas de xadrez não é Deus, ele sabe porque ele é enxadrista.

P — O Sr. acha que ele se ressentia muito com esse desligamento da família?

R — Esse é um assunto meio delicado. Mas se me perguntarem, se me puserem contra a parede, eu direi que não foi a família que o abandonou. Foi ele quem abandonou a família.

P — Mas de qualquer forma o Sr. acha que ele se ressentia da falta de apoio de uma estrutura fami-

liar?

R — Não sei se a palavra é “se ressentido”, porque se ele se ressentiu disso, ele não sente. Ele nunca procurou, ao que me consta, a presença familiar.

P — Mas a própria mãe dele disse que não foi visitá-lo quando ele estava doente?

R — É. Inclusive há um pormenor mais espantoso ainda, quando o pai morreu, ele não veio para cá. Ele se desligou completamente, assim como Bobby Fischer se desligou de sua família. Separou-se da mãe, da irmã, de todos os familiares. Ele nunca disse para mim, e não sei se disse para outros, mas ele era um fanático por Bobby Fischer. Eu acho que ele procurava imitá-lo. Até nas atitudes extravagantes.

P — Seria algo como idolatria ou projeção?

R — É exatamente. Uma pessoa muito complexa e de convívio muito difícil.

P — E sobre o relacionamento dele com outras crianças na época do colégio?

R — Ele não se ombreava muito com os meninos comuns, então tornava-se antipatizado. O gênio se isola um pouco.

P — O Sr. diz que os colegas o irritavam?

R — Pregavam-lhe peças. mexiam com ele, e naturalmente achavam que ele era efeminado, aquela troça que se faz muito com as crianças que não se juntam com as demais. Ele era muito retraído, porque ele era superior aos outros, se sentia superior, o que foi um erro. Eu cansei de dizer:

“Mequinho, não basta ser um gênio, é preciso ser bom, é preciso ser amado.” Ser idolatrado é uma coisa. Ser amado é outra. Você pode ser um gênio aqui na sua cabeça e no seu coração um homem comum. Eu cansei de aconselhá-lo. De nada adiantou.

P — E ele nunca admitiu a hipótese de se relacionar emocionalmente com alguém?

R — Nunca. O amor da vida dele é o tabuleiro. O único que se sabia.

P — Seria a canalização das emoções?

R — Até o sexo. Ele sublimou o sexo. Porque qualquer homem, desde o mais humilde até o mais talentoso, em tudo o que faz tem um fundo sexual.

P — E quanto a outras atividades físicas que ele veio a praticar?

R — Bom. Eu não sei como é que ele foi no Karatê. Eu sei que em tudo aquilo que exigia destreza física, ou força física, ele fracassava.

P — E coordenação motora?

R — Ele tinha. Ele sempre teve um desejo de jogar ping-pong, jogar futebol, Karatê, praticar alguma atividade física, e eu tenho a impressão que ele queria compensar com isso as frustrações que tinha fora do xadrez.

Uma coisa que eu quero deixar patente, é que aqui, os Pelotenses em geral ficaram profundamente irritados com ele, pelas declarações que deu. Foi terrível, a ponto de os grupos enxadrísticos locais resolverem, que se um dia ele viesse a Pelotas, não seria recebido pelo enxadrismo Pelotense.

Aquelas declarações chocaram muito os enxadristas daqui. Eu vejo isso de outra forma. Eu tenho que interpretá-lo de outra forma. Porque ele foge aos padrões comuns. Então não se pode exigir de um gênio, o comportamento que se espera de uma pessoa comum. Se mergulharmos fundo em sua Psique entenderemos porque ele disse aquilo. Ele teve alguma razão profunda para dizer aquilo, sem a intenção de ofender nem ferir os brios de Pelotas, mas sim no sentido de preservar a imagem dele no exterior, em razão dos preconceitos todos em torno da cidade.

P — O Sr. acha que ele tem condições de voltar a jogar hoje?

R — Eu acho que sim. Aquela cabeça é prodigiosa.

P — O que foi que ele fez pelo enxadrismo nacional?

Ah! Nada. Ele é um egoísta, ele se encaramujava dentro de si mesmo, só pensava em si próprio, nunca procurou ensinar ninguém, nunca procurou aprimorar o xadrez no Brasil. Por este ponto de vista ele não foi mola propulsora. Ao contrário: ele apagou estrelas, como aconteceu aqui com o Professor Carlos Peixoto. Nem sentimento patriótico ele teve.

Entrevista a

Carmen Sfair Sunyé



Agência Folhas

Eu conheci o Mequinho, quando ele tinha nove anos de idade. No quarto ano primário, nós dois dividíamos a qualidade de melhores alunos da aula, e foi quando eu comecei a aprender xadrez, e ficamos amigos. Ele começou a me dar aulas mas era um sovinha, pois me cobrava por elas. O pagamento era assim: Bolinha de gude, coleção de moeda antiga, etc. Eu convivi com ele nessa época de infância até mais ou menos 12 anos de idade. Depois só o reencontrei no terceiro ano científico do colégio Gonzaga.

Muito xadrez eu joguei com ele na vida, e ele sempre me ganhou. Uma vez quando estávamos em Porto Alegre alugamos um apartamento juntos. Eu, o Kiko Castro Neves, o Beбето Reis e ele. Esse apartamento ficava na rua Riachuelo à meia quadra da Borges de Medeiros, em cima de uma churrascaria "Churrasquito". E a distribuição do apartamento era interessante: três quartos sociais, e um quarto que ficava logo à entrada do apartamento. Poderia ser considerado um quarto de empregada, mas foi o que ele escolheu, para ficar isolado, pois na outra extremidade do apartamento ficavam nossos três quartos mais um banheiro.

Às vezes nós saíamos: Eu, Beбето, o Kiko e mais um amigo que fazia medicina. Chegávamos duas

e meia da manhã, e o Mequinho estava com um livro de bolso na mesa, estudando xadrez, sábado à noite.

P — Como era a convivência de vocês, no apartamento? Saíam juntos, ou ele era sempre isolado?

R — O Mecking foi um garoto que teve uma criação diferente da nossa. Uma infância e uma adolescência bem diferente mesmo. Era muito extremado, muito radical. Dedicado àquelas coisas que as mães gostam: colégio, estudo e no caso dele o xadrez.

P — Havia pressão da família?

R — Acho que não. Havia uma doutrina. Era fácil ser doutrinado, por que ele era dado para essas coisas. Ele tinha uma tendência... de ficar em casa estudando xadrez. Então ele não era um garoto que se dedicasse a jogar futebol, fazer ginástica. Razão pela qual eu acho que ele mais tarde veio a ter problemas de saúde. Não pode ter uma atividade física mais salutar. E nem convívio com garotas que se pudesse enquadrar dentro do normal. Ele era um cara dotado de um ferrenho espírito de luta. Mesmo que não tivesse muito interesse em alguma coisa fora do xadrez, se ele se propusesse a jogar ping-pong por exemplo, e eu acho que foi a única coisa que ele chegou a

se dedicar na vida, fora o xadrez, ele não poupava o mínimo esforço para ganhar do adversário. Se tivesse que fazer um negócio, uma troca, uma venda, ele era um lutador. Impressionante a sua disposição. Uma vez eu cheguei a engrossar uma partida de xadrez com ele no apartamento, e claro que a torcida era toda minha. Ajudavam a me concentrar, e atrapalhavam a concentração dele. E a partida ficou feia para ele, praticamente perdida. Aí ele disse: Chega, eu tenho que ir ao dentista, tenho que sair... Mesmo em uma brincadeira doméstica ele não toleraria perder.

Teria coisas muito íntimas da vida dele que eu não gostaria de à distância chegar a tocar. Naquela época, em 1970 em Porto Alegre, ele andou consultando um psiquiatra. Tinha alguns problemas psicológicos.

P — Paranóia?

R — É, ele tinha uns problemas... Me intimida abordar alguns assuntos, com vocês assim gravando... só posso abordar depois da gravação. São coisas da personalidade dele, da formação dele... Mas naquela época ele já era uma pessoa de personalidade conhecida mundialmente. Ele já era Grande Mestre Internacional.

P — E ele tinha uma fixação muito grande pelo xadrez?

R — Naquela época, ele estava providenciando uma razão profissional para largar a faculdade de física, e poder se dedicar exclusivamente ao xadrez. E foi o Presidente Médici que proporcionou a ele um emprego no Rio. Emprego Federal, ligado ao Ministério da Educação.

P — Havia pressão da família para que ele seguisse uma outra profissão?

R — Eu não me lembro disso. Ele não abordava essas coisas. O relacionamento dele conosco, às vezes ficava um pouco prejudicado, porque nós éramos pessoas muito diferentes dele: desportistas, gostávamos de música, sempre envolvidos com namorada, e ele não participava disso. E surgiram brincadeiras nossas para com ele que às vezes o irritavam. Mas no fundo ele precisava do nosso apoio. Se abraçava muito com o Kiko para se aconselhar e desabafar, eventualmente também comigo. E nós pregávamos peças nele.

P — Existia um sentimento de proteção para com ele?

R — Também. Eu me lembro que uma vez nós tentamos mudar um pouco o rumo de vida dele. Nós o aconselhávamos nas entrevistas que tinha que dar... Às vezes ele andava muito irritado, desgastado, pois estudava de 8 a 10 horas por dia e ia com a cabeça tinindo dar uma entrevista para algum jornal. Então nós moderávamos. Antes da entrevista conversávamos e modulávamos as declarações dele. Socialmente ele era mal educado, intempestivo e agressivo. E nós tentávamos modular o próprio comportamento social dele.

P - Mas a nossa geração toda, teve experiências sexuais frustrantes, não teve?

R — A minha geração não. A minha geração achava normal se fosse frequentar um ambiente de prostitutas com 16 ou 17 anos. Ele foi e não tinha um comporta-

mento. Porque ele também não ia frequentar as boas meninas como dançar, ir a festinhas, brincadeiras, ter uma namoradinha. Não tinha o menor "aprouch" com mulher. Primeira coisa, ele veio já com aquele aspecto, mais fransino, de óculos, um garoto puritano, inexperiente, não saberia eu acho, nem como se comunicar com uma profissional.

Ele ficou revoltado com o relacionamento humano. Até hoje eu imagino que ele olhe para trás e diga: Pelotas é um fim de mundo, as pessoas lá são revoltantes. Não deve ter a menor saudade de mim, nem do Bebeto, nem do Kiko, nem dos amigos do Gonzaga e nem de Porto Alegre. Eu imagino que ele seja uma pessoa frustrada porque deve ter se dado conta de que o que fez na vida não é completo. Ele teve uma vida muito extremada.

P — Alguma vez você percebeu nele alguma tendência para a religião?

R — Não. Mas eu acho que a religiosidade dele é patológica. Se eu der um depoimento a respeito de religiosidade como médico vai ser chocante. Ele provavelmente precisava de alguma coisa para canalizar. Pode ser aquilo que ele quizesse fantasiar, ou alucinar. Encontrou subtratos para alucinações e fantasias na religião.

P — Você acha que a miastenia teria alguma coisa com isto?

R — Não sei a origem da moléstia dele. Porque a Miastenia Gravis pode ser encarada muito mais como um sintoma do que como uma enfermidade. A causa dela é sempre outra. Existe uma doença por trás da Miastenia que pode

ser um tumor de timo, pode ser de ordem psiquiátrica ou outras desordens orgânicas, endócrinas, um paratiroidismo.

P — Um abalo psicológico pode levar a uma miastenia?

R — Pode. Eu acho que ele era uma criança com potências de normalidade. Era uma criança normal que levou uma vida extremamente anormal. Ele se isolou do mundo. Fez um mundo muito pequeno dentro da realidade dele. É um cara que vai a Palma de Mallorca e traz uma gravatinha de couro. Quer dizer ele não tem uma idéia do que quer comprar, do que dizer para uma menina, do que vestir. De um futebol, de um tênis, de uma música. Ele ficou aprisionado pelo xadrez. O mundo dele era abstrato.

P — Você não acha que os próprios admiradores dele o tenham levado a isto?

R — O Mequinho como pessoa nunca foi admirado. Ele pode ter sido admirado sentado diante de um tabuleiro de xadrez, mas, ele nunca foi uma pessoa admirada. Você pode achar o Hulk admirável, mas você nunca o levaria ao cinema, nem levaria um papo filosófico com ele. Você o admira pela força que ele tem. O Mequinho, como diria o Ápio Antunes, tem uma mente fotográfica. Ele é capaz de se lembrar ainda hoje de uma partida que tenha jogado em 66. Ele pode dar a cronologia das partidas, e todos os lances que ele tenha jogado na Tunísia em 67. Provavelmente ele sabe tudo de cabeça, se a enfermidade não o prejudicou. Mas a vida dele em 67 ou em 78 era só xadrez.

Então do que ele poderia se lembrar? Do xadrez é claro. Ele passava uma semana inteira estudando uma variante para apresentar em torneio, estudava até duas, três, quatro horas da madrugada. Ele perdia cabelo. Ficava furioso sózinho. Gesticulava, gritava dentro do quarto. Gritava: "Descobri! Vou fazer isto!" Mas isto não é anormal. É exteriorização. Ele tem partidas notáveis, variantes que ele mesmo produziu no xadrez. Até 1980 ele já tinha conseguido assustar bastante no exterior. Eu perdi o contato com ele depois de 75. Quando foi a doença? Então ele não tinha chegado... E agora com a doença... porque eu acho que houve uma doença psiquiátrica. Ele manifesta, por trágico que possa parecer eu acho que é inexorável. Não sei se o tipo de enfermidade a que está submetido, vai permitir a ele levar em frente uma vida normal completa, e também não vai poder voltar a ser o enxadrista que era. Apesar de ter declarado recentemente que vai voltar, eu não acredito. Eu acho que a mente dele está enferma o suficiente, para não permitir o seu desenvolvimento. Para jogar xadrez são necessários grandes esforços mentais, e um núcleo de realidade muito grande. Ele não pode fantasiar lances nem saídas. A religiosidade dele como atleta da "cabeça" não vai funcionar bem.

P — Mais alguma coisa interessante para contar?

R — Sob o aspecto de anedota, nós tínhamos uma geladeirinha no apartamento, e as coisas dele eram intocáveis. Tinha a faca dele, o garfo, o leite, etc. (Do leite do Mequinho ninguém tirava um

copo. E se tirasse, tinha que repor um copo com 95 mililitros de leite). As vezes eu pregava uma peça nele, e ele vinha choroso se queixar, coisas como botar bombinhas de São João, na fechadura da porta do quarto dele, daqui a pouco explodia a bomba e ele vinha correndo. E nesse dia ainda o que é pior, colocamos uma latinha com água em cima da porta, que ficou entreaberta. Então: explode a bomba no quarto dele, ele vem para o corredor e ainda cai água em cima...

P — E como ele encarava as brincadeiras de vocês?

R — Eu não sei no fundo o que nós queríamos com essas brincadeiras, se demove-lo daquele rumo anormal. ou se ele nos causava até uma... Sabe, como se nós o estivéssemos invejando naquele momento, por ele ter uma capacidade de dedicação e abstração, por ele estar se projetando além do que pensávamos fosse capaz. Agora, ele encarava isso como uma judiaria. E eu também acho. Mas depois ele ficava muito amigo. Só que hoje em dia talvez nem se lembre. Eu tenho muita pena, mas eu acho que se ele estiver esquizofrênico, ou psicótico, isso é irreversível. E seria muito bom, que alguém se desse conta, se isso está realmente acontecendo, porque o esquizofrênico ou psicótico, não procura o psiquiatra sózinho. Ele tem que ser levado. E como ele não deve ter parentes, nem responsáveis, deve ser uma pessoa muito só no Rio, eu acho que ele está a mercê da sorte...

P — A família aqui não tem dado consideração a esse respeito?

isso aconteça; dificilmente uma família com uma pessoa enferma mentalmente, assume essa posição. A mãe dele, se ouvir essa entrevista, provavelmente vai querer me puxar as orelhas, pois "como chamou o meu filho de louco?"

P — E a respeito da faculdade?

R — Eu acho que ele acabou largando a faculdade para não ter uma derrota. Não ser reprovado.

P — Acredita mesmo nisso?

R — Eu tenho certeza. Ele disse.

P — Por que. Ele começou a ter notas baixas?

R — Porque ele estudava xadrez 12 horas por dia, e não pegava os

sair mal; eu dizia: "Mas você não estuda física!" e ele dizia: "Mas eu não suporto física."

P — Então havia uma pressão da família para que ele tivesse uma profissão mais rentável?

R — Eu nunca percebi isso; eu acho que ele era uma pessoa absolutamente independente.

Friamente independente. Ele não tinha laços de família, e nem tinha afetividade, que já é alguma coisa absolutamente anormal. A maneira como errou a própria morte do pai . . . Uma coisa assim que ele passou com uma frieza impressionante. Ele é uma pessoa só. Não dava bola para as coisas da família, não queria saber. Mas de qualquer forma eu gostaria de saber como ele está, como está a cabeça dele.

Entrevista a

Carmen Sfair Sunyé



Folha da Tarde S.P.

P — Qual foi seu primeiro contato com Mequinno?

R — Aconteceu por volta de 1967/68 quando ele começava a despontar como a grande revelação nacional. Ele surgiu como uma autêntica novidade, em época marcada por grandes transformações sociais.

Pelo fato de termos a mesma idade, quando ele esteve em São Paulo durante visitas e torneios que disputava, fomos apresentados por intermédio de Paulo Guimarães, um dirigente da época, ex-presidente do Clube de Xadrez São Paulo. Mequinho como todo menino prodígio era cercado por pessoas mais velhas, todas curiosas em observar o fenômeno, e isso naturalmente o deixava bastante contrariado. Podia-se perceber que já naquela época ele não gostava desse tipo de aproximação. Ele realmente se enfadava e era arredio a esse tipo de contato. Não o contato com o público, disso gostava, assim como de ser chamado de gênio. Mas o que não lhe agradava era a curiosidade do indivíduo mais velho que o ficava testando. A nossa aproximação foi incentivada pelo pessoal que dirigia o enxadrismo paulista na época com o sentido de afastá-lo das influências de pessoas com más intenções que tentariam cercar o rapaz, então muito jovem.

Como era tido e sabido que eu iria ter outro tipo de profissão, outro tipo de objetivo na vida, o conta-

to que pudéssemos ter seria totalmente desinteressado, e realmente nos tornamos amigos e toda vez que ele vinha a São Paulo me telefonava e invariavelmente eu tinha que ficar com ele, todo o tempo em que ficasse aqui.

P — Como era o relacionamento familiar dele?

R — Ele era bastante reservado no sentido de revelar determinados sentimentos e coisas mais íntimas. Realmente não gostava de conversar muito sobre esses assuntos. Mas de forma indireta podemos concluir alguma coisa sobre seus sentimentos na época. Por exemplo: Ele gostava muito de sair do ambiente de xadrez, gostava de almoçar ou jantar em minha casa, ter um contato direto com a minha família, inclusive meu círculo de amizades. Isso de certa forma me leva a pensar que naquela época ele talvez se sentisse carente desse tipo de convívio. Convívio familiar fora do meio enxadrístico, onde as pessoas não o olhassem como um menino prodígio do xadrez. Ele chegou a revelar que o relacionamento familiar que ele tinha antes de vir para cá era muito pobre, mas nunca se referiu especificamente a isso.

P — Como foi a participação dele na Zonal Sulamericano de 1972?

R — Nesse torneio ele exigiu da Organização que o fiscal de mesa em suas partidas fosse eu. Isso me permitiu observar atentamente todas as suas reações durante o tor-

neio e ao longo das partidas. Objetivamente houve momentos de grande tensão. O mais significativo foi no início do torneio. Na manhã da 1.^a partida ele me telefonou e pediu que eu fosse ao seu hotel para ajudar na preparação teórica contra seu primeiro adversário. Isso demonstra, de certa forma, que durante os torneios (nós nunca tínhamos mantido contato durante uma competição) ele era inseguro mesmo diante de adversários mais fracos. Ele ficava preocupado com eles, e com a forma de derrotá-los. Acredito que isso era preciosismo da parte dele, um perfeccionismo, e não propriamente medo de seus adversários. Seu objetivo máximo era ser Campeão Mundial e ele queria aparar todas as arestas para que nada o impedisse de chegar a esse objetivo.

P — Várias pessoas manifestaram a impressão de que ele era incansável. Não conseguia relaxar. É verdade?

R — Não. Havia momentos de relacionamento. Principalmente quando conseguíamos sair totalmente do ambiente enxadrístico, como indo ao cinema ou a um restaurante. Ele era extremamente interessado em saber como eu vivia. E isso eu acho que se devia ao fato dele próprio não ter uma vida normal. Ele não tinha amigos, não tinha um relacionamento em termos de grupo, com rapazes e moças, como a maioria dos adolescentes tem.

P — Porque você acha que ele não tinha esse círculo de amizades?

R — Primeiro porque ele era uma pessoa tímida e segundo porque seu próprio estilo de vida impedia que isso fosse assim. Um jogador de xadrez que seja obrigado a estudar a quantidade de horas que ele estudava diariamente, participando de torneios, viajando sem-

pre e ainda naquela época havendo o problema de fixação de moradia, são fatores que certamente contribuem para um tipo de isolamento. E isso não permitia que ele tivesse uma vida social normal, com amizades e tudo mais. Ele era curioso em saber a que horas eu encontraria com a minha namorada, se eu iria casar ou não. Demonstrava uma curiosidade de alguém que gostaria de viver aqueles momentos que eu estava vivendo, e ao mesmo tempo não podia. Ele sacrificou seu relacionamento social por sua vida profissional e as pessoas não entendiam isso. Ele era carente, mas isso era natural diante das circunstâncias.

P — E a "Miastenia Gravis"?

R — Nosso relacionamento acabou logo após o Interzonal de Petrópolis, com ele morando no Rio e eu em São Paulo. Só vim a saber que ele havia contraído a "Miastenia Gravis" pelos jornais, e mesmo assim muito tempo depois do "Match" contra Lev Polugaievsky. A princípio os jornais não especificavam qual era a moléstia. Eu acredito que ele realmente estivesse com essa doença; não há motivo para se duvidar de um laudo médico. Agora a forma mais adequada para se tratar da doença principalmente em casos como o do Mequinho era através da Timectomia, uma cirurgia para supressão da glândula chamada de "Timo". Essa cirurgia apresenta melhores resultados à medida em que é praticada no estágio inicial da doença. Tenho informação de que esta foi a terapêutica recomendada a ele após os exames que fez nos Estados Unidos, e que ele teria se recusado a adotá-la. Essa informação me foi dada por um amigo comum nosso que mora em São Luís.

P — Nas atuais circunstâncias

Mequinho teria condições físicas e psicológicas de voltar a jogar e atingir o seu objetivo máximo que é ser Campeão Mundial?

R — Se a doença estiver sob controle, e pela constatação de que ainda não apareceu na América do Sul nenhum outro enxadrista que sequer ameaçasse a sua posição no cenário internacional, acredito que possa se recuperar. Para isso basta que ele queira; não adiantaria qualquer tipo de pressão, depende unicamente da vontade dele o renascimento dessa motivação.

P — Quais são as principais virtudes do Mequinho?

R — Evidentemente a principal delas é o talento excepcional para a prática do xadrez. Fora isso há a obstinação, persistência, capacidade de concentração, que nós sabemos serem importantes para o desenvolvimento nesse esporte. Mesmo nas atividades extra enxadrísticas ele sempre procura fazer as coisas com bastante determinação. Um exemplo é a postura mística que adotou a algum tempo, ele o fez com toda convicção.

P — O que terá contribuído para que ele não atingisse o seu principal objetivo até o momento em que parou de jogar? Faltou apoio

de pessoas ou entidades diretamente ligadas ao esporte?

R — A partir do Interzonal de 1973, quando ele passa ao primeiro plano no cenário enxadrístico mundial, houve a aproximação de pessoas que tentaram tirar vantagens pessoais do relacionamento com ele. Além disso desafortunadamente a partir dessa data houve uma série de brigas políticas violentas entre dirigentes e a cúpula diretiva da Confederação Brasileira de Xadrez e isso o prejudicou muito. Houve inclusive épocas em que pessoas que não gostavam do Mequinho dirigiram a CBX. Isso ficava evidente pelos atos que essas pessoas praticavam à frente daquela entidade. Ele sempre demonstrou muita desconfiança das pessoas que dirigiram o xadrez, algumas vezes com razão pois foram feitas inúmeras promessas de apoio, tanto em forma de passagens para disputas no exterior, como de outras formas e muitas vezes essas promessas tinham unicamente finalidades eleitoreiras. O que deve ser ressaltado é que no momento em que ele mais precisava desse apoio, depois de 1973, mais as coisas ficavam difíceis pela desarmonia existente na CBX e Federações.

Conheci o Mequinho em 1971 aqui no Clube de Xadrez São Paulo e ele tinha acabado de chegar de um torneio na Espanha. Naquela época já se notava nele, uma preocupação muito grande sobre os valores novos que pudessem surgir no xadrez brasileiro e que pudessem ofuscar a sua expressão técnica.

Ele era o melhor jogador do país, mas uma das características de sua personalidade era uma insegurança muito grande. Então o nosso contato pessoal a princípio ficou caracterizado por essa preocupação dele em saber como eu jogava, como eu era e se iria ameaçá-lo tecnicamente no futuro.

Ele conseguiu o título de GMI no final desse ano e no ano seguinte ele iria disputar em São Paulo o Zonal Sulamericano. Foi nesse torneio que tivemos um contato mais estreito, pois foi um torneio que demorou quase um mês e o xadrez, na ocasião, estava sendo muito divulgado, porque naquele ano seria disputado o Match pelo título mundial entre Fischer e Spassky.

No aspecto técnico ele ganhou muito bem o torneio, com atuação excelente. Mas aconteceram fatos extremamente interessantes no relacionamento pessoal, como por exemplo: Nós andávamos muito pela cidade e também conversávamos muito. Foi em

uma dessas caminhadas que fazíamos pela avenida São João no centro da cidade, que em dado momento nos deparamos com o edifício Andraus, que havia sido sinistrado por um incêndio. Nesse dia ele já estava sendo reconstruído e havia alguns tapumes de isolamento para segurança dos transeuntes que ali passavam. Foi nesse momento que ele me segurou e disse assustado: "Espere, não vamos passar por aqui, porque esse prédio pode cair na minha cabeça. Vamos andar 2 ou 3 quarteirões a mais, mas não vamos passar por aqui."

Esse episódio no meu entender revela o medo como uma constante no Mequinho. O medo de perder partidas, o medo do prédio cair na sua cabeça, o medo de que surgisse algum enxadrista brasileiro melhor do que ele, etc.

Esse medo, acho que prejudicou muito a sua carreira.

Ele tinha consciência de que a sociedade em que vivia era extremamente competitiva e que as melhores chances estavam reservadas apenas a uma ou duas pessoas que mais se destacassem. Ele então tinha o medo de perder essa condição de melhor do Brasil.

A mim sempre pareceu que além do objetivo de ser o melhor do mundo, ele preocupava-se muito em ganhar o máximo de dinheiro possível, para não depen-

der de cada partida ou de cada torneio, pois o profissional depende diretamente de seus resultados, os quais quanto melhores mais rendimentos proporcionam.

Outro incidente no Sulamericano foi quando numa manhã, houve uma grande confusão em seu quarto, com o Mequinho quebrando um espelho ao arremessar um travesseiro. Quando cheguei ele contou-me que havia tido um pesadelo horrível; sonhou que Alborta, o último colocado do torneio, havia ganhado uma partida dele.

Bem, no ano seguinte houve o torneio Interzonal de Petrópolis. Ali ele estava bem à vontade para jogar o torneio, pois tinha conseguido o patrocínio da Brahma e do Tijuca Tennis Clube, que o deixavam despreocupado na parte financeira. Além disso todas as suas exigências haviam sido cumpridas no que se referia à parte técnica.

Esse torneio foi então, o que marcou a grande ascensão dele para o primeiro plano do xadrez mundial, porque ele classifica-se em 1.^o lugar e até com muita facilidade. Já a muitos anos que os disputantes do torneio de candidatos eram somente Europeus ou Norteamericanos. O fato de um enxadrista de um país do terceiro mundo se classificar, inclusive atraiu as atenções da imprensa internacional sem citar a nacional onde basta dizer que Mequinho foi capa da revista VEJA.

Nesse interzonal eu estive presente como assessor para assuntos que não se referissem à parte técnica. Ele sempre teve necessidade de ter alguém que o acompanhasse e essa necessidade mostrou-se cíclica, pois de perío-

dos em períodos ele se incompatibilizava com o seu "acompanhante" e começava a buscar outros.

No meu caso, quando ele em 1974 perdeu o "Match" contra Kortchnoi, ele acusou a mim e ao GMI Ulf Andersson da Suécia, que era seu analista, de termos uma parte da responsabilidade por sua derrota. Isso implicou a partir de então no nosso afastamento definitivo.

Após esse "Match", o relacionamento dele restringiu-se a alguns enxadristas do Rio de Janeiro, que passaram a acompanhá-lo nas competições seguintes.

Acredito que ele nunca tenha tido, no meio enxadrístico, uma amizade mais prolongada, devido talvez, a uma visão muito peculiar desse conceito.

Ainda sobre o "Match" contra Kortchnoi, quando chegamos lá, eu atuei novamente como relações públicas e um assessor para assuntos não afeitos à parte técnica. Ele inscreveu-me como seu representante no conselho de apelação e além disso, eu me relacionava com a imprensa e com a direção do torneio, para que ele tivesse mais tranquilidade para jogar.

Sugeri a ele que, no banquete de abertura, entregasse à esposa de Kortchnoi um buquet de flôres, para tentar melhorar sua imagem perante o público e a imprensa. Sua resposta foi incisiva: "Você está louco! Como vou dar flores para a mulher do inimigo?"

Depois houve o episódio da entrevista coletiva com a imprensa quando aconselhei a formar uma imagem de quem estaria

buscando experiência, tentando jogar o peso da responsabilidade da vitória sobre aquele que tinha o suporte técnico mais poderoso. Ao contrário, Mecking declarou que iria ganhar, arrasar, destruir Kortchnoi, criando um clima que acabou lhe sendo muito desfavorável.

O que eu considero significativo é a sua dificuldade de trabalho em conjunto. Isso manifestou-se já na 1ª partida desse "Match", quando ao suspender em posição bastante favorável, ele descartou a nossa sugestão (Andersson e eu) de considerar outros lances secretos para Kortchnoi que não o que ele achava ser o melhor na posição.

Essa prepotência voltou a repetir-se em outras ocasiões e em outros torneios. Nunca tivemos acesso ao seu material, e nossas sugestões sempre eram desprezadas com afirmativas do tipo: "Sobre isso eu já sei tudo".

A medida que o "Match" evoluía, sua insegurança aumentava, e em várias conversas que tivemos, sua principal preocupação era como justificar no Brasil sua eventual derrota. Ele não sabia, enfim, que comportamento, ter diante da derrota.

Um traço meio infantil de sua personalidade manifestou-se quando ele me perguntou se eu poderia colocar algo na comida de Kortchnoi, que viesse a lhe causar um distúrbio intestinal para interferir com sua concentração durante as partidas. Na verdade eu nunca soube se ele falava a sério ou não.

Houve uma série de pequenos incidentes no Hotel, e ele estabeleceu senhas para adentrarmos seu quarto tentando evitar uma possível espionagem dos soviéticos.

Quando ele voltou de Augusta, declarou à imprensa que ninguém nem mesmo a sua família o compreendia, e até o aborreciam.

Ele sempre foi fraco fisicamente, e talvez fruto de uma educação repressiva, da qual queixava-se constantemente, surgiram o medo, insegurança e instabilidade emocional.

Qualquer que tenha sido o problema físico, que motivou seu afastamento, seguramente isso foi ampliado, pela sua instabilidade emocional, transformando-se em um bloqueio, uma barreira que o impede de jogar.

P — Já enfrentou Mecking oficialmente?

R — Várias vezes e ele me ganhou várias vezes. Na última partida que jogamos em Wijk Aan Zee, empatamos mas ele também poderia ter ganho.

P — O que diz de seu estilo de jogo?

R — Mecking é um jogador do qual nunca a aficção Argentina e o aficionado por xadrez em todo o mundo irá se esquecer.

Nascido no Brasil, onde não pode ter a seu lado outros grandes jogadores como na URSS, ou outros grandes centros Europeus, desde já é um jogador fenomenal. A parte de saber bastante, tinha um estilo característico, e eu posso dizer que ele era um compositor do xadrez e não um mero executante.

P — Quais seriam as suas chances de ser campeão mundial caso voltasse a jogar?

R — No momento enxadrístico em que parou de jogar, era sem dúvida em fortíssimo candidato ao título mundial. Ele e Fischer eram sem dúvida os melhores. Agora depois de tanto tempo já não sei. Porque com o passar do tempo o homem vai perdendo a agilidade mental, isso noto eu, nota Larsen, nota Petrosian.

P — Qual a imagem que ele deixou aos enxadristas Argentinos?

R — Eu creio que pensam como em todas as partes do mundo, aqueles que entendem de xadrez conhecem a importância e a genialidade do famoso jogador Brasileiro. É uma lástima que esteja enfermo, e por isso afastado do tabuleiro. É uma grande perda para o xadrez Brasileiro e por consequência mundial.

Espero que volte a jogar, para enriquecer o enxadrismo mundial novamente.

P — Já encontrou Mecking em algum torneio?

R — Infelizmente como jogador nunca encontrei-me com ele sobre o tabuleiro, mas estive presente a muitos torneios que ele disputou, como o Interzonal de Palma de Mallorca e também no Interzonal do Rio de Janeiro onde eu iria ser seu analista. Nesse torneio infelizmente ele só disputou duas rodadas e abandonou o torneio.

P — Que tipo de aberturas acredita que ele conheça melhor?

R — Especialmente a Siciliana que era seu ponto forte, e também com as brancas jogava muito bem o P4R (e4) conhecendo bastante suas variações.

P — Descreva em algumas palavras o estilo de Mecking.

R — Eu penso que seu estilo é muito claro, clássico, porque é

muito simples e ele conhecia muito bem as aberturas e os finais.

P — Haveria na atualidade algum jogador que levasse clara vantagem sobre ele?

R — Eu não penso que houvesse alguém melhor que ele; mas o problema é que ele não está mais jogando. Talvez Fischer fosse melhor, mas Fischer também está ausente do tabuleiro.

P — O que os enxadristas pensam sobre Mecking em seu país?

R — Depois que Fischer abandonou o xadrez, nos Estados Unidos muitos acreditavam que Mecking seria o próximo Campeão Mundial. Ele havia ganho dois torneios interzonais seguidos, além de outros excelentes resultados. Entretanto como já mencionei ele também inesperadamente parou de jogar. Eu espero que em pouco tempo ele possa voltar para cumprir esta nossa expectativa.

Mequinho foi educado no Colégio Gonzaga de Irmãos La Sallistas de Pelotas. Sua família dispunha de recursos modestos. Somente conheci o pai, que era bancário, quando viajamos juntos para Sousse, na Tunísia, e o revi 2 ou 3 vezes no Rio de Janeiro e em São Paulo, em Campeonatos Brasileiros. Não conheci sua mãe, nem os irmãos. Moravam em Pelotas. Tinha muito boas notas no colégio e era o primeiro aluno de sua turma. Possuía grande memória, com atração para Geografia.

Depois que ganhou o Campeonato Brasileiro, teve ocasião de vir a Recife e hospedou-se alguns dias em minha casa. Lembro-me que gostava não só de Cartografia como de Astronomia, sabendo de cor um incrível número de capitais de países e as distâncias entre estrelas e satélites.

Fez exame vestibular por volta de 1969-70 passando em 2.^o lugar entre muitos candidatos na Faculdade de Física, quando foi residir em Porto Alegre.

Seu pai, o Paulo, parecia-me um tanto rigoroso com o filho em casa. Dava a impressão de homem austero. Confiou-me que não deixaria o filho viajar só, o que tornava mais difícil para a CBX e para os organizadores, patrocinarem os convites. Fez questão de ir ao Rio de Janeiro

e a São Paulo, Lugano e Sousse. Temia certamente que o filho, a quem considerava um gênio, desistisse dos estudos secundários para se dedicar só ao xadrez.

Quando ganhou pela primeira vez o Campeonato Brasileiro e quando Márcio Elísio de Freitas assumiu a presidência da CBX teve todo apoio desta Confederação, cujas verbas eram mínimas. Logo a seguir fui eleito Presidente em São Paulo, por proposta do próprio Márcio e procurei dar também o máximo apoio a Mecking. Utilizando-me de amizade e influência do saudoso senador Antônio Vilela, em 1969, procurei obter apoio federal para viagens de Mequinho ao exterior, onde o acompanhava às minhas próprias custas. A correspondência com Mequinho era farta e animadora. Não só tinha grande admiração pelo jogador de xadrez e ao menino aplicado como esperava que sua promoção fosse benéfica ao xadrez brasileiro. Grandes eram minhas esperanças. Recusava ele convites da Argentina e outros países sulamericanos por motivos de estudos e pressões domésticas.

De modo geral, portanto, Mequinho não deixou de alcançar sempre alguma ajuda, embora pequena do Governo Federal e da CBX, em que pesassem algumas antipatias.

Procurei dar-lhe apoio irres-

trito, havendo empreendido contatos com governadores, senadores e ministros. Muitos interessavam-se por ele. A direção do CND nem sempre.

Nos torneios, por vezes, não tinha sorte.

Outras, não jogava bem:

“Joguei mal na Argentina, tendo pouca sorte ao rejeitar empate com Szabo e acabei perdendo. A péssima organização do torneio me prejudicou” (carta de 22/08/70).

Ele mesmo foi incansável em procurar apoio do Governo Federal. Teve audiência com o então Ministro Jarbas Passarinho. Disse-lhe que se continuasse com Física e xadrez ficaria louco. Foi uma luta com a CBX para ir para a Holanda de 11/01/71 a 31/01/71. Em carta, nessa época, ele me dizia:

“Eu poderia facilmente ser como Fischer”.

Enorme foi sua contribuição para o xadrez brasileiro, pelo conteúdo de idealismo do seu trabalho. Dirigiu simultâneas em muitas capitais e cidades do interior: Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Recife, São José do Rio Pardo, Curitiba, etc. Motivou a imprensa, o rádio, a televisão. Ensinou em clubes e na praia. Era muito popular. Contribuiu para a teoria do xadrez, com novidades nas aberturas. Mais que toda a atuação direta, representa o que trouxe como propaganda com a esperança de ser campeão mundial e não só o primeiro grande mestre internacional brasileiro. Era o Pelé do xadrez.

Tinha estilo analítico profundo e preciso. Suas análises caracterizavam-se pela exatidão, em

todas as variantes consideradas, em que uma partida se desdobra, até a fase final. E nesta, era exímio jogador, como Capablanca. Na escolha das aberturas, procurava o menor risco possível. Aproveitava-se da sua memória notável para adquirir um conhecimento quase enciclopédico das aberturas, mas procurava descartar as formas arrefezadas e complicadas, já muito analisadas.

Disponha de um verdadeiro arsenal de novidades. Visão extremamente rápida, quase tão instantânea como aprofundada.

Com relação à doença que o acometeu, os sintomas iniciais foram tão leves que despistaram os médicos que o examinaram no Rio de Janeiro: uma rouquidão permanente sem causa.

Várias vezes me pediu que lhe indicasse o nome de um otorrinolaringologista que o examinasse. Poderia ser alguma coisa na laringe, ou nas cordas vocais. Em Wijk Aan Zee, em janeiro de 1978, jogou muito mal por causa desta espécie de “resfriado na garganta”.

Em carta de setembro do ano anterior respondendo a um conselho meu de examinar a garganta com um grande especialista em São Paulo ele me escreveu o seguinte:

“Quanto à minha doença, estive 45 dias bem melhor, desinflamada, e eu falava quase na altura normal (mas sílaba por sílaba e apenas 5 ou 10 minutos de duas em duas horas). Mas apaguei vento e inflamou-se outra vez. Agora já desinflamou mas a voz sumiu completamente. Hoje ou amanhã, creio que vou recomeçar lentamente os exercícios de fala. Gostaria que o senhor me

desse todas as indicações sobre o Dr. H.M. (São Paulo)" (19.09.77).

Projeteu jogar uma simultânea em Uberlândia dia 29.09.77 e consultar-se em São Paulo. Ele queria ouvir os melhores médicos sem se submeter a uma laringoscopia, pela sua aversão natural a métodos que o pudessem, de leve, incomodar:

"Poderia me dizer se vale a pena consultar este médico ou outro do Rio de Janeiro, ou se precisa ser de São Paulo? Por favor me telefone o mais breve possível".

Quando nos encontramos em Wijk Aan Zee, na Holanda, num inverno muito rigoroso, não estava bem. Pedia-me o nome de um médico nos Estados Unidos. Aconselhei-o a procurar o Dr. J. G. N. do Methodist Hospital de Houston. Foi recebido lá, inicialmente, pelo insigne oftalmologista brasileiro Dr. R.A.M., a meu pedido telefônico, que o encaminhou ao hospital. O Dr. J.G.N. informou-me ainda pelo telefone que o examinara, sem encontrar nada nas cordas vocais, que justificasse a rouquidão, a não ser uma diminuída contratibilidade das mesmas, uma "paresia", suspeitando tratar-se de "myasthenia". Enviou-o ao neurologista especialista Dr. B.P., e Mecking foi internado no Methodist Hospital de 7 a 10 de fevereiro de 1978, aos cuidados dos médicos Dr. B.P. e Dr. R.M.C.

Foi verificado que sua dificuldade de falar era maior a medida que o dia caminhava, recuperando-se da voz com 30 a 60 minutos de silêncio. Os exames físicos e laboratorial levaram ao diagnóstico de uma possível

"Myasthenia Gravis" o que seria depois confirmado com o "teste de Tensilon".

Depois do teste eletrocinio-gráfico, Mecking requereu alta não se submetendo aos outros testes propostos pelo médico, com dosagens de enzimas hepáticas e complemento no liquor.

Após a alta hospitalar voltou logo ao Rio de Janeiro. E os sintomas daquela terrível moléstia se agravaram, tornando claro o diagnóstico. Mas eu havia sempre alimentado uma esperança de que não se tratasse daquela terrível moléstia, o relatório que recebi dizia:

diagnóstico: "provável myasthenia gravis".

Não era de crer que um especialista do porte do Dr. B.P., autor de importantes pesquisas e numerosas publicações sobre essa entidade mórbida se arriscasse a um diagnóstico de probabilidade, sem um mínimo de razões para isso.

Mecking me pediu, em março de 1978, através de numerosas cartas e telefonemas, que lhe explicasse tudo sobre a tal moléstia.

"Obrigado pela sua carta, com explicações sobre a doença. Li por alto pois me pareceu que se tratava de casos mais graves, ou então talvez a doença seja gravíssima" (carta de 04.03.78).

Dentro de pouco mais de um ano sua situação se agravou muitíssimo e eu não tive mais nenhuma dúvida a respeito do diagnóstico. Devo dizer que fui pessoalmente a Houston falar com o Dr. B.P. . Cheguei mesmo a convidar Mequinho a submeter-se a uma intervenção cirúrgica (Tymectomy), com a qual meu amigo Dr. J.T., havia colhido alguns resul-

tados satisfatórios em tais casos. Ele recusou.

Em 12 de junho de 1979, recebi uma carta maravilhosa na qual se anunciava curado por milagre de Deus: "Sofri muito durante 3 meses, não podendo fazer quase nada com os braços durante esse tempo. Cheguei a não poder tomar banho, lavar a cabeça, escovar os dentes sozinho... e não podia escrever uma carta ao senhor de jeito algum." "Tive que passar esse tempo quase o dia todo com os braços levantados, apoiados em travesseiros e cobertores. Os braços foram afinando. Cheguei a ter que me darem comida na boca durante muitos dias. Sofria muito com frio nos braços, dormia às vezes com camisetã, camisa, dois cobertores, dois "pullovers" e casaco grosso. Não tinha força para puxar os cobertores. Tive muito tempo que acordar à empregada para me cobrir no meio da noite. Me atacou respiração, deglutição,

língua e mastigação (esta última fortemente). Cheguei a temer pela minha vida certas vezes". (carta de 10.06.79)

Nessa mesma carta me contou que em 10 de maio, Cristo o curou totalmente: "Uma senhora católica duma cidade do interior tinha curado várias pessoas com o poder de Cristo muitos dias antes de 28/05, o dia em que Cristo me curou. Consegui que essa senhora viesse ao Rio até minha casa... rezou comigo e outras senhoras e fiquei **completamente curado**" (idem).

Infelizmente, motivos éticos, impedem-me de fornecer o laudo médico, particularmente para fins de publicação.

Telefonei ao Mecking pedindo licença para lhe mandar o presente depoimento, com o que concordou. Disse-me, sem pedir reserva, que seria ainda o futuro campeão mundial de xadrez. Deus queira.



Em Palma de Mallorca, Mecking, Dr. Tavares e seu filho Márioel, à esquerda Boris Spassky.

P — Você poderia responder algumas perguntas para os leitores deste livro?

R — Sim. Agradeço a oportunidade que V. me oferece para que os leitores tenham uma imagem mais real a meu respeito.

P — Você mudou muito como pessoa se comparado com a época em que jogou contra Polugaievsky em 1977?

R — Sim, mudei muitíssimo se comparado àquela época. Para que os leitores entendam melhor a minha maneira de pensar, usarei algumas abreviaturas bíblicas, que qualquer pessoa acostumada a ler a Bíblia certamente entenderá. Eis o que ensina S. Paulo (2 Cor 5,17) "Se alguém está em Cristo, é nova criatura. Passaram-se as coisas antigas; eis que se fez uma realidade nova". Na época do "Match" contra Polugaievsky eu era católico de nome, mas estava afastado da Igreja. Portanto não era convertido.

Atualmente me considero a "nova criatura" de que fala S. Paulo. Mudei muitíssimo se comparado com a época anterior da minha conversão ao catolicismo.

P — O que você acha da imagem que a imprensa fez de você?

R — A imagem pessoal que a imprensa fez de mim há mais de 7 anos é totalmente diferente do que eu sou atualmente, como já expliquei. Os jornalistas que tem

me entrevistado nos últimos tempos já perceberam que mudei muito em relação à 1977 e já estão dando ao público uma imagem mais de acordo com o que eu penso atualmente.

P — Como foi sua doença?

R — Senti-me muito cansado durante as disputas do Torneio de

Candidatos em 1977 e perdi para o Grande Mestre Internacional Lev Polugaievsky da União Soviética por 6,5 a 5,5 pontos.

No primeiro semestre de 1977, um ou dois meses após o final do "Match" com Polugaievsky fiquei doente com a voz e garganta atacadas. Como não ficasse bom consultei diversos médicos. Em fevereiro de 1978 estive internado em um Hospital nos Estados Unidos e lá descobriram que padecia de "Mlastenia Gravis", doença que pode atacar qualquer músculo do corpo.

A partir dessa data, embora estivesse sob contínuo tratamento médico, a doença foi se agravando cada vez mais e atacando numerosos outros músculos.

Com o contínuo agravamento da doença, estava prestes a morrer em maio de 1979 e piorando cada vez mais.

Sempre fui católico mas infelizmente estive afastado da Igreja

entre 1971 e 1977.

Voltei a freqüentar a Igreja Católica em 1977, após ter ficado doente, tornando-me cada vez mais fervoroso.

A Renovação Carismática Católica é um movimento católico, aprovado pela Igreja. Seus membros costumam fazer orações por enfermos, pedindo a Jesus Cristo que os cure.

Quando estava prestes a morrer em 18/05/1979, uma senhora católica chamada de Tia Laura, pertencente à Renovação Carismática, fez uma oração por mim, e Jesus Cristo concedeu um milagre, salvando minha vida.

Após esse milagre, melhorei muito e nunca mais estive em perigo de vida. Posteriormente Jesus me concedeu vários outros milagres, alguns através da oração de Tia Laura e outros através de minha própria oração.

Minha cura portanto está sendo progressiva. Atualmente estou quase bom, 99,99 por cento curado se comparado com maio de 1979. Basta dizer que já pratico halterofilismo, corridas, etc.

Geralmente as pessoas que Jesus cura progressivamente vão se fortalecendo cada vez mais na fé como é o meu caso.

Retornarei aos torneios internacionais de xadrez, não agora, mas após estar 100 por cento curado. Ainda não tenho previsão de datas.

P — O futuro de sua carreira enxadrística tem relação com sua fé católica?

R — Sim, tem muita relação. Se um jornalista quisesse fazer uma entrevista sobre meu futuro enxadrístico e omitisse todas as referências religiosas, essa entrevista estaria fora da realidade, seria um

verdadeiro fracasso, pois as duas coisas tem uma relação muito grande. Após voltar aos torneios de xadrez, deverei pregar as verdades ensinadas por Jesus Cristo e pela Santa Igreja Católica, orar pelos enfermos e divulgar a Renovação Carismática Católica e meu livro no Brasil e outros países.

P — Acha que ainda será campeão mundial? Quando?

R — Sei que Deus me deu um talento maravilhoso para o xadrez e tenho enormes esperanças que Ele me conceda a graça de ser Campeão Mundial no futuro. Se isso acontecer eu pregarei o Evangelho em todo o mundo.

Um dos mais famosos Grandes Mestres Internacionais diz que os enxadristas atingem o auge entre os 40 e 45 anos. Não sei se isso é verdade. Se for, por questões de idade, creio que terei chances de ser Campeão Mundial nos próximos 16 anos, pelo menos. Tenho grandes esperanças de conquistar o título máximo em 1987 ou 1990.

Talvez possa parecer pretencioso aos leitores, por dizer que tenho enormes esperanças de ser Campeão Mundial. Mas gostaria de deixar bem claro que digo isso por causa de minha fé em Jesus. Citarei dois ensinamentos de S. Paulo: Rm 8,28: "Aliás, sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus. . ."

1 Cor 4,20: "Pois o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder". Antigamente quando eu perdia uma partida, ficava muito nervoso e muitas vezes, nem conseguia dormir e estragava todo o meu desempenho no restante do torneio. Eu ficava nervoso em certas outras situações fora do

tabuleiro e isso prejudicava minha atuação nas partidas. Contra Polugaievsky por exemplo não consegui dormir bem muitas noites e isso atrapalhou o meu desempenho.

Jesus Cristo tem me concedido muitas graças, tanto curas físicas como espirituais. Quando voltar aos tabuleiros de xadrez, os problemas que descrevi não me incomodarão como antes. Estarei sempre firme na fé e na oração e acredito que Jesus me livrará desses problemas que anteriormente me atrapalhavam.

Minha fé em Cristo, me leva a crer que quando ficar totalmente bom e voltar aos torneios, superarei amplamente todas as minhas atuações anteriores e serei muito mais forte que antigamente.

P — Quais eram e são as suas metas na vida?

R — A meta principal de minha vida é servir a Deus da melhor forma possível, durante toda a vida, para que muitas pessoas, vendo meus atos e minhas palavras, se convertam e se salvem, e para que quando eu morrer, Ele me conceda a felicidade eterna no céu.

P — Se você conseguisse ser Campeão Mundial ajudaria a cumprir a meta principal de sua vida?

R — Claro que sim. Como já disse anteriormente, se eu for Campeão Mundial, pregarei o Evangelho em todo o mundo. Farei todo o possível para ser Campeão Mundial no futuro.

P — Qual seu esporte preferido? (fora xadrez, é claro)

R — Atualmente faço halterofilismo 3 vezes por semana e corrida 1 vez por semana. No momento, são os esportes que mais se adap-

tam à minha condição física. Já pratiquei outros esportes no passado.

P — Que tipo de livros você gosta de ler?

R — A Bíblia e livros católicos.

P — O que você poderia dizer sobre João Manuel Menna Barreto Dirk Dagobert Van Riemsdyk e Carlos Rodrigues Peixoto?

R — Aprendi a mexer as peças com minha mãe. Posteriormente o João Manuel Menna Barreto foi meu professor, bem no início de minha carreira, quando eu tinha 6 ou 7 anos, quando ambos morávamos na cidade de São Lourenço do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. Ao completar 8 anos mudei-me para a cidade de Pelotas, e não tive mais nenhum professor de xadrez a partir dessa data.

Dirk Dagobert nunca foi meu professor, mas meu colega de estudo durante certo tempo em Pelotas. Quando começamos a estudar juntos creio que o nosso nível era mais ou menos equilibrado mas após pouco tempo eu já me tornaria superior a ele.

Com 9, 10 e 11 anos de idade eu fui vice-campeão de Pelotas, tendo sido vencedor o Dr. Carlos Rodrigues Peixoto.

Infelizmente o tempo em que Menna Barreto foi meu professor não durou muito, cerca de um ano talvez. Mais ou menos o mesmo tempo que fui colega de estudo do Dirk.

Carlos Peixoto era o jogador mais forte de Pelotas quando me mudei para lá. Ele fora vice-campeão brasileiro anteriormente. Consegui vencer o Campeonato Pelotenense e o Campeonato Gaúcho aos 12 anos na frente dele.

P — O que poderia contar sobre o Dr. Luiz Tavares da Silva?

R — Ele é meu amigo há muitos anos e sempre me apoia. Dr. Tavares assistiu a muitos dos torneios que disputei no exterior, desde o Torneio de Hastings 1966/67.

P — Onde morou em Porto Alegre? Foi com outras pessoas? Caso positivo com quem? e como era o seu relacionamento?

R — Morei em Porto Alegre durante um ano, em 1970, num apartamento com 3 colegas que estudaram na mesma escola que eu em Pelotas, nos anos anteriores. Esse apartamento era na rua Riachuelo, no Centro.

P — Quem o aconselhou a abandonar a Física e porque tomou essa decisão?

R — Eu prefiria o xadrez à física.

P — De acordo com vários Grandes Mestres o fato de você jogar poucos torneios sempre prejudicou sua carreira. Porque jogava tão pouco?

R — Muitos anos antes de ficar doente eu já me cansava mais que as outras pessoas, por isso jogava poucos torneios. Como exemplo, em 1970 os 6 primeiros colocados no torneio Interzonal de Palma de Mallorca se classificariam para o Torneio de Candidatos. Havia 24 concorrentes e eu tive boas chances de me classificar até quase o final do torneio. Venci a jogadores fortes como Smyslov, Hort, Taimanov entre outros. Quando faltavam apenas as 4 últimas rodadas joguei muito cansado e tive uma atuação muito fraca nestas 4 partidas desperdiçando assim minhas chances que eram muito boas. No torneio de Palma de Mallorca 1969 o cansaço nas últimas 4 partidas também me prejudicou de forma semelhante ao que ocorreu em 1970.

P — Porque você só jogava simultâneas no Brasil e não jogava tor-

neios também?

R — Cada torneio que eu jogava exigia preparação prévia que me cansava e desgastava bastante portanto aceitava jogar os torneios que eram mais importantes para melhor representar o Brasil em competições internacionais. Quando houve torneios muito importantes no Brasil, como o Zonal Sulamericano de 1972 e o Torneio Interzonal de 1973 eu participei. E também aceitei jogar o Torneio Interzonal do Rio de Janeiro em 1979, mas fui obrigado a me retirar antes do término por razões de saúde.

P — O que você pensa de Fischer como jogador e como pessoa?

R — Fischer era um jogador excepcional. O rating que ele conseguiu atingir é extremamente significativo. Como pessoa não o conheço profundamente.

P — E Karpov?

R — Karpov também é um jogador excepcional. Dois de seus pontos altos são a confiança em seu jogo e estabilidade nas atuações. Prefiro não fazer comparações entre o jogo de ambos. Como pessoa também não o conheço profundamente.

P — E Kasparov?

R — Penso que se Kasparov continuar progredindo a boa velocidade por mais certo tempo deverá ser o maior de todos os jogadores russos que surgiram até esta data.

P — Quem foi o melhor jogador de todos os tempos?

R — O melhor jogador de todos os tempos não é nem Karpov, atual Campeão Mundial, e nem qualquer dos Campeões Mundiais que o antecederam. Creio que o melhor jogador de todos os tempos será um dos próximos Campeões Mundial.

P — Como são os amigos com que você se relaciona?

R — Quase todos os meus amigos ou são católicos, muitas vezes da Renovação Carismática, ou são enxadristas. Alguns deles são enxadristas e também católicos carismáticos. Meu relacionamento com eles é muito bom.

P — Tem alguma mensagem a transmitir para os enxadristas ou outras pessoas ?

R — Sim. O xadrez é um esporte maravilhoso. É considerado a “gimnástica da mente” e também esporte, arte e ciência. Os enxadristas costumam ter uma facilidade de raciocínio muito maior que as outras pessoas. Todos deveriam praticá-lo. Os benefícios que pode trazer são enormes.

Agradeço muito a Deus por ter me dado um talento maravilhoso para o xadrez. Fico muito feliz porque os torneios que joguei representando o Brasil contribuíram para a di-

vulgação do xadrez em nosso país e em outros países e também para o bom nome do esporte brasileiro no exterior.

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram e ajudam. Peço a todos os católicos que rezem sempre por mim, pedindo que Deus me dê todas as graças de que necessito. Convido todos os católicos a participarem dos grupos de oração da Renovação Carismática Católica, esse movimento extremamente abençoado por Deus e que já está se expandindo em todo o mundo e em todo o Brasil, onde conta atualmente com 1.200.000 católicos carismáticos.

Sugiro a todos os leitores deste livro que leiam o livro de minha autoria “Como Jesus Cristo salvou a minha vida”, publicado por Edições Loyola e que pode ser adquirido nas livrarias católicas de todo o Brasil.



Folha da Tarde — S.P.

Miastenia gravis é uma doença caracterizada por fadigabilidade muscular, com tendência à flutuação tanto da severidade quanto da distribuição anatômica desta fadigabilidade. Os músculos mais comumente envolvidos são os de motilidade ocular, facial, de deglutição, fonação, respiração e de ombros, embora não seja incomum o envolvimento de músculos proximais de membros superiores e inferiores.

A fadigabilidade muscular é devida a um mecanismo imunológico que impede que impulsos provenientes do sistema nervoso central sejam transmitidos propriamente dos nervos periféricos aos músculos. Esta transmissão é feita através de uma substância chamada acetil-colina. Como resultado o paciente portador de miastenia gravis esgota seu potencial muscular rapidamente sendo que os sintomas se tornam proeminentes após esforço. Por exemplo, a dificuldade para deglutir aparece ao fim das refeições, as palavras podem se tornar inteligíveis após um discurso ou conversa, e toda a sintomatologia tende a piorar com o correr do dia.

A doença é rara, afetando em torno de 50 pessoas por 1.000.000 de habitantes em países do hemisfério norte. A idade mais comum para o início é entre os 20 e 30 anos, e a evolução po-

de ser tanto para morte ou para cura espontânea, ambos mais comuns nos primeiros anos da doença. Tanto cura como morte são no entanto raros. O mais comum é que o paciente após receber o tratamento completo se mantenha num equilíbrio que lhe permite ser física e mentalmente independente, especialmente para funções do tipo sedentário.

O diagnóstico clínico (baseado em história e exame físico compatíveis) pode ser comprovado por 3 maneiras principais. Em primeiro lugar o teste do Tensilon, que é positivo quando a força muscular melhora significativamente quando esta substância potenciadora de acetil-colina é injetada intra-venosamente. A segunda maneira é através de eletromiografia, que consiste no estudo do desempenho de feixes musculares utilizando finas agulhas implantadas nos músculos através da pele. O terceiro método diagnóstico é a dosagem no sangue de anticorpos anti-receptor de acetil-colina, presentes nestes pacientes.

O tratamento sintomático consiste na administração oral de medicamentos que potenciam a acetil-colina. Como a causa exata da doença não é conhecida não há um tratamento curativo. Por outro lado se conhece bastante sobre os mecanismos (diminui-

Com este tratamento uma grande maioria dos doentes entra em remissão pelo menos parcial,

tendo uma qualidade de vida aceitável.

Dr. Paulo Rogério M. de Bittencourt

Ex-residente e ex-fellow, The National Hospital for Nervous Diseases, Londres, Inglaterra

Doutor em Neurologia pela Universidade de Londres

Neurologista do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná

Neurologista do Hospital Nossa Senhora das Graças (Curitiba)



PARTE II

PARTIDAS SELECCIONADAS

CAMPEONATO BRASILEIRO RIO DE JANEIRO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	PG
1 H. C. MECKING	x	0	1	1	1	=	1	1	=	=	1	1	1	1	1	1	1	13,5
2 S. MENDES	1	x	=	0	=	1	=	=	1	=	=	=	1	1	=	1	1	11,0
3 P. PAIVA	0	=	x	1	0	1	1	=	=	1	1	1	0	1	0	1	1	10,5
4 A. ROCHA	0	1	0	x	=	=	=	1	0	1	0	1	1	=	1	1	1	10,0
5 E. COTTA	0	=	1	=	x	=	1	=	1	=	=	=	1	=	1	0	=	9,5
6 M. E. FREITAS	=	0	0	=	=	x	0	1	=	1	=	1	1	1	1	0	1	9,5
7 H. CAMARA	0	=	0	=	0	1	x	0	=	1	0	1	1	1	=	1	1	9,0
8 O. GADIA	0	=	=	0	=	0	1	x	1	1	1	=	0	=	1	1	0	8,5
9 C. PEIXOTO	=	0	=	1	0	=	=	0	x	0	=	=	=	=	1	0	1	7,0
10 M. MIRANDA	=	=	0	0	=	0	0	0	1	x	1	1	0	=	=	1	=	7,0
11 E. ASFORA	0	=	0	1	=	=	0	0	=	0	x	1	=	=	1	=	0	6,5
12 B. MOREIRA	0	=	0	0	=	0	1	=	=	0	0	x	0	1	1	1	0	6,0
13 E. STENZEL	0	0	1	0	0	0	0	1	=	1	=	1	x	0	0	0	1	6,0
14 P. TOTH	0	0	0	=	=	0	0	=	=	=	=	0	1	x	1	1	0	6,0
15 F. ALVES	0	=	1	0	0	0	=	0	0	=	0	0	1	0	x	1	1	5,5
16 L. TAVARES	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	=	0	1	0	0	x	1	5,5
17 F. VASCONCELLOS	0	0	0	0	=	0	0	1	0	=	1	1	0	1	0	0	x	5,0

PARTIDA Nº 1

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: E. COTTA

16 ... Bf5
17 Cc5 Tf6
18 h3 h5
19 Bg5 Ch7
20 Bf4

1 g3 g6
2 Bg2 Bg7
3 c4 c5
4 Cc3 Cc6
5 Cf3 Cf6
6 0-0 0-0
7 d4 cxd4
8 Cxd4 Db6?!

As brancas manobram seu bispo com muita elegância, desorganizando as forças do adversário e enfraquecendo seu controle sobre as casas d6 e f6

20 ... e5
21 Bc1 Cf6
22 e4 Bf8
23 Be3 Bxc5

8... Cxd4 9 Dxd4 d6 oferece melhores perspectivas às pretas. Com 8... Db6 o plano de ação das brancas na ala da Dama fica facilitado.

As pretas cedem o par de bispos para não comprometer sua estrutura de peões. Agora a iniciativa é totalmente das brancas.

9 Cdb5 a6
10 Ca4 Da5?!

24 Bxc5 Be6
25 Cd5! Cd7?

Melhor 10... Dd8 imediatamente

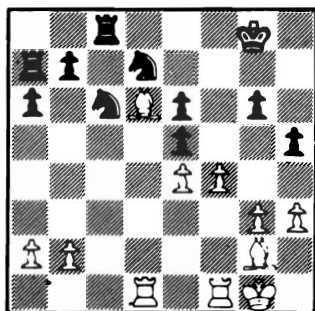
11 Bd2 Dd8
12 Cbc3 Tb8
13 c5 d6
14 cxd6 Dxd6
15 Be3 Dxd1
16 Taxd1

Facilitando as coisas. Com 25... Ce8 haveria resistência.

26 Bd6 Ta8
27 Cc7 Ta7
28 Cxe6 fxe6
29 f4!

A melhor colocação de suas peças já confere às brancas nítida vantagem.

Perfeito. Enquanto as forças pretas es-



POSIÇÃO APÓS 29 f4!

tão desconexas as brancas dão início ao ataque.

29 ... exf4
30 gxf4 e5
31 h4!

Com a ameaça de Bh3 as pretas não tem tempo para se reorganizar. A perspectiva de valorização do Bispo de g2 as leva ao desespero.

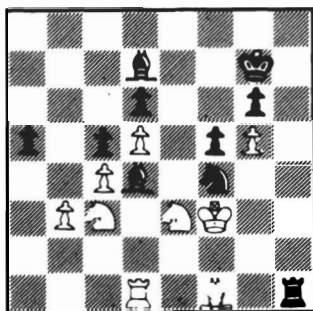
31 ... Te8
32 f5 Cf6
33 fxg6 Cg4

As pretas sacrificam um peão na tentativa de conseguir algum jogo para seus cavalos. Infelizmente já é tarde, o arremate está próximo.

34 Tf7 Cd4
35 Bc5 Ce2 +
36 Rf1 Cg3 +
37 Re1 Taa8
38 Tdd7 abandonam
 1-0

BRANCAS: A. ROCHA
PRETAS: H. C. MECKING

1 d4 Cf6 2 c4 g6 3 Cc3 Bg7 4 e4 d6
5 f4 c5 6 d5 e6 7 Cf3 exd5 8 exd5
0-0 9 Be2 Ca6 10 0-0 Cc7 11 Te1
Te8 12 h3 Bd7 13 a4 a6 14 a5 Tb8
15 Bd3 b5 16 axb6 e.p. Txb6 17 Tf1
Dc8 18 Dc2 Ch5 19 g4 Cg3 20 Td1
f5 21 g5 Ce4 22 Bd2 Db7 23 Ta2
Cxd2 24 Txd2 Da8 25 Te2 Tbb8
26 Ta1 Txe2 27 Bxe2 Db7 28 Tb1
Db3 29 Dxb3 Txb3 30 Cd2 Tb8
31 Cd1 a5 32 b3 Ca6 33 Rf2 Cb4
34 Tc1 Te8 35 Rf3 Bd4 36 Cb1 Rg7
37 Cbc3 h6 38 h4 hxg5 39 hxg5 Th8
40 Bf1 Th1 41 Ce3 Cd3 42 Td1 Cxf4



43 Cb5 Be5 44 Td2 Ch3 45 Ta2 f4
46 Txa5 fxe3 47 Bg2 Th2 48 Ta7
Cxc5 + 49 Rxe3 Txc2 50 Txd7 + Cf7
51 Abandonam 0-1

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	PG
1 H. C. MECKING	x	0	1	=	1	1	1	1	1	=	7,0
2 S. SCHWEBER	1	x	1	0	=	1	=	=	1	1	6,5
3 G. FONROBERT	0	0	x	1	1	0	1	1	1	1	6,0
4 E. COTTA	=	1	0	x	=	1	0	1	=	1	5,5
5 A. ROCHA	0	=	0	=	x	1	=	1	1	=	5,0
6 J. S. MENDES	0	0	1	0	0	x	1	1	1	1	5,0
7 M. E. FREITAS	0	=	0	1	=	0	x	1	1	1	5,0
8 L. ENGELS	0	=	0	0	0	0	0	x	1	1	2,5
9 M. FISCHMAN	0	0	0	=	0	0	0	0	x	1	1,5
10 S. AMMAR	=	0	0	0	=	0	0	0	0	x	1,0

PARTIDA Nº 3

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: J. S. MENDES

1 e4 c5 2 Cf3 a6 3 d4 cxd4 4 Cxd4
Cf6 5 Cc3 e5 6 Cb3 Bb4 7 Bd2 Cc6
8 Bc4 0-0 9 f3 b5 10 Bd5 Tb8 11 a3
Be7 12 0-0 a5 13 Be3 a4 14 Cc1 Dc7
15 Cd3 Ca5 16 Cb4 Cc6 17 Cd3 Ca5
18 f4 d6 19 f5 Cc4 20 Bxc4 Dxc4
21 Bg5 Bd8 22 Bxf6 Bxf6 23 Cb4
Bb7 24 Dg4 Rh8 25 Tf3 Tbc8 26
Cbd5 Bd8 27 f6 g6 28 Dg5 Aban-
donam 1-0

PARTIDA Nº 4

BRANCAS: M. E. FREITAS
PRETAS: H. C. MECKING

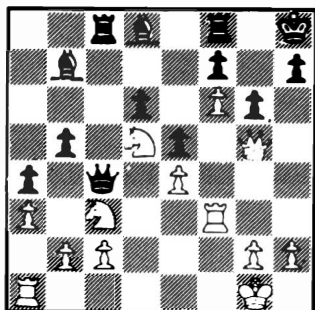
1 d4 Cf6
2 c4 g6
3 Cc3 Bg7
4 g3 0-0
5 Bg2 d6
6 Cf3 Cc6
7 0-0 e5
8 dxe5 dxe5
9 Da4

Uma idéia nova. Até a época eram
mais praticados 9 Bg5 e 9 Cd5 com re-
sultados favoráveis às brancas

9 ... a6
10 Bg5 h6
11 Tad1 De8

Não serve imediatamente 11... De7
por 12 Cd5 ganhando

12 Be3 De7
13 Cd5 Cxd5
14 cxd5 Cb8
15 Dc4 Te8
16 Bc5 Dd8
17 e4



As brancas conseguiram uma considerável vantagem em espaço. No entanto a posição das pretas é sólida, e de agora em diante veremos uma exibição de talento do jovem Mecking que em poucos lances assume a iniciativa e conduz a partida com extrema objetividade até defini-la a seu favor .

17 ...	Bd7
18 Tfe1	c6!
19 Db3	cxd5
20 exd5	b5
21 Cd2	a5
22 De3	f5!

E a iniciativa é das pretas. As brancas já não tem plano ativo

23 f3	Df6
24 a4	Ca6
25 Bb6	Cb4!

Em apenas dois movimentos o cavalo assumiu papel importante na partida .

26 d6	bxa4
27 Cc4	

As brancas se decidem pela entrega de

uma qualidade na tentativa de ativar seu jogo. Se 27 Tc1 Cd5 28 Dc5 Cxb6 29 Dxb6 Tab8 com vantagem para as pretas .

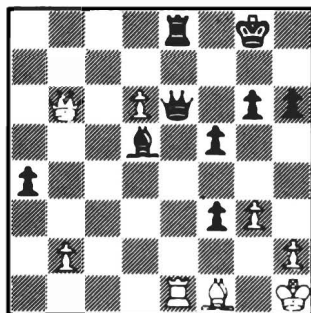
27 ...	Cc2
28 Dc5	Cxe1
29 Txe1	Tab8
30 Dxa5	De6
31 Bf1	e4!
32 Bc7?	

33 f4 era a melhor tentativa. Com o que foi jogado as pretas arrematam em grande estilo .

32 ...	Bd4+
33 Rh1	Bc6
34 Da6	Bd5
25 Cb6	Bxb6
36 Bxb6	Txb6
37 Dxb6	exf3!!
38 abandonam	0-1

(DIAGRAMA)

Se 1)	38 Txe6 f2+ desc.	39 Bg2
	f1= D+	40 Dg1 Bxg2++.
Se 2)	38 Td1 f2+ desc.	39 Bg2
	De1+ 40 Txe1	Txe1++.



VI ZONAL SULAMERICANO BUENOS AIRES

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	PG
1 J. BOLBOCHAN	x	=	1	=	=	=	1	=	=	=	1	=	=	1	1	1	1	1	12,5
2 A. FOGUELMAN	=	x	0	0	1	=	1	1	=	1	1	=	1	1	=	1	1	1	12,5
3 H. C. MECKING	0	1	x	1	=	0	=	1	1	=	1	1	=	=	1	=	1	1	12,5
4 O. R. PANNO	=	1	0	x	=	1	1	0	1	1	=	=	1	1	=	1	1	1	12,5
5 R. GARCIA	=	0	0	=	x	1	=	=	1	=	=	=	=	=	1	1	1	1	10,5
6 S. SCHWEBER	=	=	1	0	0	x	0	0	1	1	=	1	=	1	1	1	=	1	10,5
7 J. EMMA	0	0	=	0	=	1	x	1	=	=	=	=	1	0	=	1	1	1	9,5
8 J.L. CARMONA	=	0	0	1	=	1	0	x	1	1	0	0	1	0	1	1	=	=	9,0
9 J. RUBINETTI	=	=	0	0	=	0	=	0	x	=	1	=	=	=	1	=	1	1	8,5
10 H. CAMARA	=	0	=	0	0	0	=	0	=	x	1	1	=	=	0	1	1	1	8,0
11 J. PELIKAN	0	0	0	=	=	=	=	1	0	0	x	=	=	=	=	1	0	1	7,0
12 M. LUKIS	=	=	0	=	=	0	=	1	=	0	=	x	=	0	1	0	0	1	7,0
13 O. QUINONES	=	0	=	0	=	=	0	0	=	=	=	=	x	1	0	=	=	1	7,0
14 A. ROCHA	0	0	=	0	=	0	1	1	=	=	=	1	0	x	0	=	=	0	6,5
15 M. MIRANDA	0	=	0	=	0	0	=	0	0	1	=	0	1	1	x	=	0	0	5,5
16 J. L. ALVAREZ	0	0	=	0	0	0	0	0	=	0	0	1	=	=	=	x	1	1	5,5
17 D. GODOY	0	0	0	0	0	=	0	=	0	0	1	1	=	=	1	0	x	0	5,0
18 J. SOUZA MENDES	0	0	0	0	0	0	0	=	0	0	0	0	0	1	1	0	1	x	3,5

PARTIDA Nº 5

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: O. R. PANNO

15 dxe5
16 Txd3
17 Bf4!

Dxd3
Cg4

1 d4 Cf6
2 c4 e6
3 Cc3 Bb4
4 e3 c5
5 Bd3 Cc6
6 Cf3 d5
7 0-0 0-0
8 a3 cxd4
9 exd4

Com este lance fica evidenciada a má colocação do cavalo preto

17 ... g5

Triste concessão. Para evitar 18 h3 Ch6 19 Bxh6 as pretas enfraquecem sua posição

9 axb4 dxc3 10 bxc3 dxc4 11 Bxc4 Dc7 12 Db3 b6 13 Td1 Bb7 14 Be2 Tfd8 16 Bb2 e a vantagem das brancas é mínima

9 ... dxc4
10 Bxc4 Be7

Outra idéia é 10 ...Bxc3, bastante frequente nas partidas atuais.

11 Bg5 b6

11 ... a6, 11 ... Cd5

12 Dd3 Bb7
13 Tad1 Te8
14 Ce5! Cxe5

18 Bg3 Tac8
19 Bb5 Ted8
20 Tfd1 a6
21 Txd8+ Txd8
22 Txd8+ Bxd8
23 Be2 Cn6
24 f3 Bc7?!

24 ... Cf5 seria bem melhor.

25 Ce4 Bxe4??

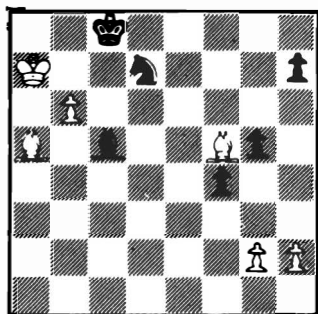
A troca em e4 praticamente decide a partida em favor das brancas. Agora o cavalo em h6 está "exilado" e o par de bispos assume grande mobilidade. Novamente 25... Cf5 era necessário

26 fxe4 a5
 27 Rf2 Rf8
 28 Re3 Cg8
 29 Rd4 Ce7
 30 Rc4 Cc6
 31 Bf2 Bxe5
 32 b3!

A atividade das brancas permite o sacrifício temporário de material. Seu objetivo é criar um peão passado na ala da dama.

32 ... Bd6
 33 Rb5 Cb8
 34 Bxb6 Bxa3
 35 Bxa5 Re8
 36 b4 Rd7
 37 Rb6 Rc8
 38 b5 Cd7+
 39 Ra7 Bc5+
 40 b6 f5
 41 exf5 exf5
 42 Bd3 f4
 43 Bf5!

Com este lance acabam-se as esperanças das pretas. Se 43 Bxh7 g4 ainda manteria chances de empate.

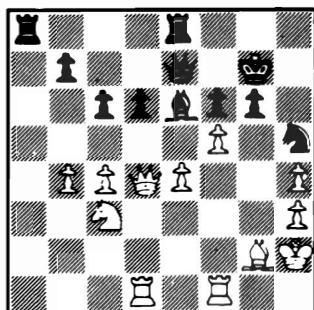


43 ... Rd8
 44 Rb7 Ce5
 45 Ra8 Bd6
 46 b7+ desc. Re8
 47 Bxh7 g4
 48 Be4 f3
 49 g3 f2
 50 Bg2 Cc4
 51 Bb4 Abandonam 1-0

PARTIDA Nº 6

BRANCAS: H. C. MECKING
 PRETAS: J. RUBINETTI

1 d4 Cf6 2 c4 g6 3 Cc3 Bg7 4 Cf3
 0-0 5 g3 d6 6 Bg2 Cbd7 7 0-0 e5
 8 e4 c6 9 b3 Te8 10 Bb2 exd4 11
 Cxd4 Cc5 12 Dc2 a5 13 Tad1 Db6
 14 h3 Cfd7 15 Rh2 a4 16 Cce2 h5
 17 Bc3 Cf6 18 f3 axb3 19 axb3 Dc7
 20 b4 Ce6 21 f4 Cxd4 22 Bxd4 h4
 23 gxh4 De7 24 Cc3 Ch5 25 Bxg7
 Rxg7 26 Df2 Be6 27 Dd4+ f6 28 f5



gxf5 29 exf5 Bf7 30 Ce4 d5 31 Cg5
 dxc4 32 Ce6+ Bxe6 33 Dg4+ Rf8
 34 fxe6 Dc7+ 35 Rg1 De5 36 Tde1
 Db5 37 Dg6 Te7 38 Txf6+ Cxf6 39
 Dxf6+ Rg8 40 Dxe7 Tf8 41 Dg5+
 Dxc3 Abandonam 1-0

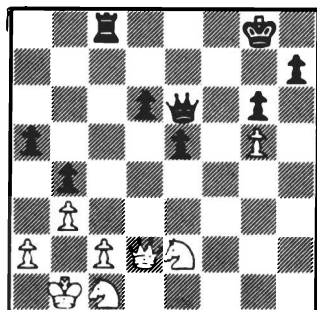
PARTIDA Nº 7

BRANCAS: D. GODOY
 PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 c5 2 Cf3 Cc6 3 Cc3 g6 4 d4
 cxd4 5 Cxd4 Bg7 6 Be3 Cf6 7 Bc4

0-0 8 Bb3 d6 9 f3 Ca5 10 Dd2 a6
 11 0-0-0 Dc7 12 h4 b5 13 Rb1 Cc4
 14 Bxc4 Dxc4 15 Bh6 Bb7 16 h5
 Tac8 17 Bxg7 Rxc7 18 hxc6 fxc6
 19 g4 Rg8 20 Cb3 b4 21 Ce2 Cxe4
 22 fxe4 Bxe4 23 Ced4 Bxh1 24 Txxh1
 Tf1+ 25 Txf1 Dxf1+ 26 Cc1 Dc4
 27 g5 e5 28 Cde2 a5 29 b3 De6
 30 Abandonam 0-1

14 c3 Ca5 15 Tb1 b6 16 0-0 Bd7
 17 Bg5 Tc8 18 Tfc1 Cc4 19 Ta1 Ce7
 20 f3 Cb2 21 Ba6 Tc7 22 Ta2 Cc4
 23 a4 Ca5 24 Rf2 Cec6 25 Tb1 Cd8
 26 n4 Cdb7 27 Bc1 Cc4 28 Ba3 Cxa3
 29 Txa3 Ca5 30 Cf4 Re7 31 Ce2
 Be8 32 Bb5 Bc6 33 Bd3 Rd7 34 Re3
 Rc8 35 Cc1 Bd7 36 Rd2 Th6 37
 Cb3 Cc4+ 38 Bxc4 Txc4 39 a5 b5



PARTIDA Nº 8

BRANCAS: H. C. MECKING
 PRETAS: A. FOGUELMAN

1 e4 e6 2 d4 d5 3 Cc3 Bb4 4 e5 c5
 5 a3 Bxc3+ 6 bxc3 Ce7 7 Dg4 Cf5
 8 Bd3 h5 9 Df4 cxd4 10 cxd4 Dh4
 11 Dxh4 Cxh4 12 g3 Cf5 13 Ce2 Cc6

40 Cc1 Tg6 41 Ce2 Rb7 42 Re3 Tc8
 43 Cf4 Th6 44 Cd3 Rc6 45 Cc5 Tb8
 46 Tab3 Bc8 47 Tb4 f6 48 exf6 gxf6
 49 c4 a6 50 cxb5+ axb5 51 Tc1 Rd6
 52 a6 Th8 53 Tcb1 Rc6 54 a7 Ta8
 55 Txb5 Txa7 56 Tb6+ Rc7 57 Cxe6+
 Rd7 58 Cf4 Te8+ 59 Rf2 Ta2+ 60
 T1b2 Txb2+ 61 Txb2 Rc6 62
 Cxh5 f5 63 Te2 Th8 64 Cf4 Tg8 65
 Te5 Td8 66 Cg6 Rb5 67 h5 Abando-
 nam 1-0

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	PG
1 M. BOTVINNIK	x	=	=	1	1	1	1	0	=	1	6,5
2 W. UHLMANN	=	x	1	0	1	=	=	=	=	1	5,5
3 Y. BALASHOV	=	0	x	1	0	=	1	=	1	=	5,0
4 M. BASSMAN	0	1	0	x	=	=	1	=	=	1	5,0
5 B. KURAJICA	0	0	1	=	x	1	0	1	1	=	5,0
6 H. C. MECKING	0	=	=	=	0	x	1	=	=	1	4,5
7 J. PENROSE	0	=	0	0	1	0	x	1	=	1	4,0
8 R. KEENE	1	=	=	=	0	=	0	x	=	0	3,5
9 W. HARTSTON	=	=	0	=	0	=	=	=	x	0	3,0
10 M. CZERNIAK	0	0	=	0	=	0	0	1	1	x	3,0

PARTIDA Nº 9

BRANCAS: Y. BALASHOV
PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 e5 2 Cf3 Cc6 3 Bb5 a6 4 Ba4
Cf6 5 0-0 Be7 6 Te1 b5 7 Bb3 0-0
8 c3 d6 9 h3 Ca5 10 Bc2 c5 11 d4
Dc7 12 Cbd2 Cc6 13 dxc5 dxc5 14
Cf1 Be6 15 Ch4 g6 16 Df3 Rh8 17
Bg5 Cg8 18 Dg3 f5 19 f4 Bd6 20 exf5
Bxf5 21 Cxf5 exf4 22 Df2 gxf5
23 Tad1 Tac8 24 Te6 Be5 25 Dxc5
Dg7 26 Bxf4 Bxf4 27 Txc6 Bb8
28 Rh1 Ba7 29 Dd6 Bb8 30 De6 Tce8
31 Dd7 Te7 32 Dd4 Be5 33 Dd3 Cf6
34 Dxf5 Cd5 35 Tc8 Tf7 36 Txf8+
Txf8 37 De4 Cf4 38 Te1 Bd6 39 Dd4
Dxd4 40 cxd4 Ce2 41 Bd1 Bb4 42
Bxe2 Bxe1 43 Bf3 Tf4 44 d5 Ta4
45 a3 b4 46 axb4 Txb4 47 d6 Txb2
48 d7 Ba5 49 Ce3 Bc7 50 Rg1 a5
51 Bc6 Tb6 52 Ba4 Tb4 53 Bc6 Td4
54 Cf5 Tc4 55 Bd5 Tc5 56 Be6 Te5
57 Abandonam 0-1.

1 d4 Cf6
2 c4 c5
3 d5 e6
4 Cc3 exd5
5 cxd5 d6
6 Cf3 g6
7 e4 Bg7
8 Bg5

8 Be2

8 ... h6
9 Bh4 g5
10 Bg3 Ch5
11 Bb5+ Rf8

Esta partida constitui uma verdadeira batalha teórica entre dois enxadristas considerados muito estudiosos. 11...Bd7 12 Bxd7+ Dxd7 13 Ce5! Bxe5 14 Bxe5 dxe5 15 Dxh5 deixaria as brancas em nítida vantagem considerando o perigoso peão passado em d5 e a vulnerável posição dos peões pretos na ala do rei

12 Be2!

Melhor que 12 0-0 como foi jogado na partida Szabo – Pérez em Oberhausen 1961 que continuou ... a6 13 Be2 Cxg3 14 fxg3 Cd7 15 a4 b6 16 Dc1 h5 com posterior vitória das pretas segundo análise do próprio R. D. Keene.

PARTIDA Nº 10

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: R. D. KEENE



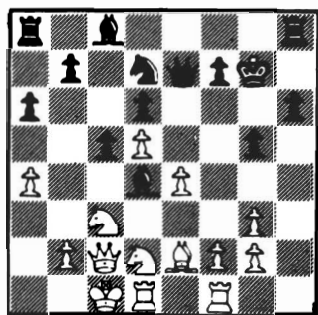
Agencia Estado - SP

12 ... Cxg3
13 hxg3 a6
14 Dc2

14 a4

14 ... Cd7
15 a4 De7
16 Cd2 Bd4
17 Tf1 Rg7
18 0-0-0

Mecking busca a continuação mais agressiva confiando em suas possibilidades no centro e ala do rei em detrimento do ataque preto na ala da dama.



18 ... b5
19 axb5 Cb6?!

Parece mais promissor 19... axb5 20 Cxb5 Ta1 + 21 Cb1 Bf6 com a idéia de seguir Ba6 e Tb8 aumentando a pressão sobre o rei branco

20 Cb3! Bxc3
21 Dxc3+ f6
22 f4 Ca4
23 Dc2 axb5
24 Bxb5 Ba6
25 Bxa6

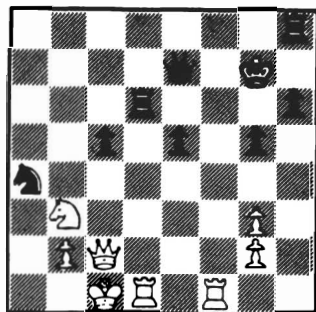
25 Bxa4 Bxf1 26 Bc6 Ba6 27 Bxa8 Txa8 apenas aliviaria a posição das pretas, Mecking já tem em mente uma continuação muito forte.

25 ... Txa6
26 e5! dxe5

26 ... fxe5 com a intenção de evitar o avanço d6 parece melhor.

27 fxe5 fxe5
28 d6 Txd6?

28 ... De6 oferece melhores chances de defesa.



29 Txd6 Dxd6
30 De4! Td8

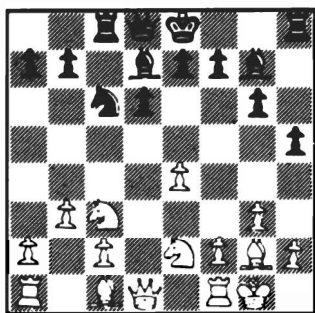
Não há defesa para o cavalo p. ex.: 30 ... Cb6 31 Db7+ Cd7 forçado 32 Td1 ganhando .

31 Dxa4 Dd3
32 Th1 c4
33 Da7+ Rg8
34 Cc5 Dd2+
35 Rb1 c3
36 bxc3 Dxc3
37 Db6 abandonam 1-0.

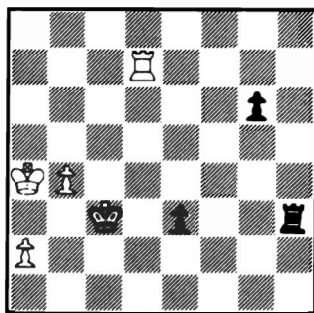
PARTIDA Nº 11

BRANCAS: M. CZERNIAK
 PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 c5 2 Cf3 Cc6 3 d4 cxd4 4 Cxd4
 Cf6 5 Cc3 d6 6 g3 Bd7 7 Bg2 g6 8
 0-0 Bg7 9 Cde2 Tc8 10 b3 h5 11



31 f4 Th4 32 Txx2 Tg4+ 33 Rf2
 Txf4+ 34 Re1 Td7 35 Th8 Tf5 36
 Tf8+ Tf7 37 Te8 Te5 38 Tc8 Txe2+
 39 Rxe2 Th7 40 Rd3 Re5 41 b4
 Th3+ 42 Rc2 Rd4 43 c5 bxc5 44
 Txc5 Th2+ 45 Rb3 e5 46 Tc7 Th3+
 47 Ra4 e4 48 Txa7 e3 49 Td7+ Rc3



Bb2 h4 12 Cd5 hxg3 13 Cxf6+ Bxf6
 14 Bxf6 gxh2+ 15 Rh1 exf6 16 Dxd6
 Bg4 17 Dxd8+ Cxd8 18 Cd4 Ce6
 19 Cxe6 Bxe6 20 c4 b6 21 Tad1 Re7
 22 Td2 f5 23 exf5 Bxf5 24 Bd5 Tcd8
 25 f3 Be6 26 Te2 Rf6 27 Bxe6 fxe6
 28 Tfe1 Td6 29 Rg2 Th5 30 Th1 Td3

50 Te7 Rd2 51 Td7+ Re2 52 b5 g5
 53 b6 g4 54 b7 Th8 55 Rb5 g3 56
 Tg7 Rf2 57 Tf7+ Re1 58 Tg7 e2 59
 Txx3 Rf2 60 Th3 e8= D 61 Txx8
 De5+ 62 Rb6 Dxx8 63 a4 Dd4+
 64 Rb5 Dd3+ 65 Ra5 Dd6 66 Rb5
 Re3 67 Abandonam 0-1

1967

ZONAL SULAMERICANO (1966) DESEMPATE BUENOS AIRES – ARGENTINA

		1	2	3	4	PTS.
1.	H.C. MECKING	x x	= =	= 1	1 1	4,5
2.	J. BOLBOCHAN	= =	x x	= =	1 1	4,0
3.	O.R. PANNO	= 0	= =	x x	= 1	3,0
4.	A. FOGUELMAN	0 0	0 0	= 0	x x	0,5

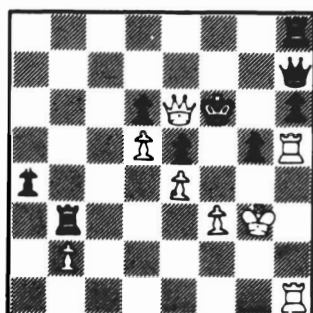
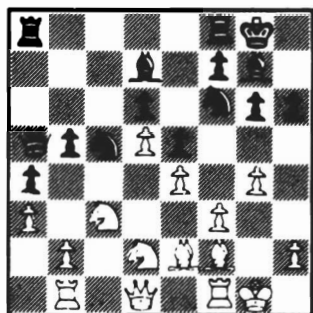
PARTIDA Nº 12

BRANCAS: H. C. MECKING

PRETAS: O. R. PANNO

1 d4 Cf6 2 c4 g6 3 Cc3 Bg7 4 e4
 d6 5 Cf3 0-0 6 Be2 e5 7 d5 Cbd7
 8 Bg5 h6 9 Bh4 a5 10 Cd2 Cc5 11
 g4 a4 12 f3 c6 13 Bf2 Da5 14 Tb1
 Bd7 15 0-0 cxd5 16 cxd5 b5 17 a3

Ce8 18 Tc1 Cc7 19 Be3 C7a6
 20 De1 g5 21 Ca2 Tfc8 22 Df2 Dd8
 23 Rg2 Bf6 24 h4 De7 25 Th1 Rg7
 26 hxg5 Bxg5 27 Th5 f6 28 Tch1
 Th8 29 Bxg5 fxg5 30 Cb4 Cxb4
 31 axb4 Ca6 32 Cf1 Cxb4 33 Cg3
 Cc2 34 Bxb5 Cd4 35 Bxd7 Dxd7
 36 Cf5+ Cxf5 37 gxf5 Tab8 38 Rg3
 Tb3 39 f6+ Rg6 40 Dh2 Dh7 41
 Dh3 Rxf6 42 De6+ Abandonam 1-0



1967

CAMPEONATO BRASILEIRO
SÃO PAULOCLASSI-
FICAÇÃO

PONTOS MILÉSIMOS

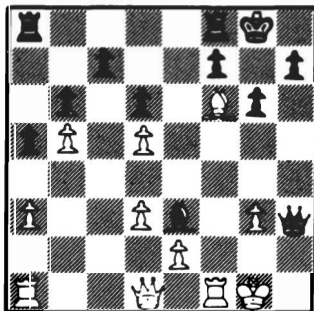
1º	H.C. MECKING	7,5	
2º	J.P. PAIVA	6,5	
3º	A. ROCHA	6,0	
4º/5º	O. GADIA	5,0	260
4º/5º	G. FONROBERT	5,0	260
6º	H. CÂMARA	5,0	245
7º	A. W. NOBREGA	5,0	235
8º/9º	F. G. PIMENTEL	5,0	230
8º/9º	J.T. MANGINI	5,0	230
10º	J.S. MENDES	5,0	215
11º	L.T. DA SILVA	4,5	250
12º	E.C. COTTA	4,5	240
13º	J.B. MACHADO	4,5	200
14º	E. STENZEL	4,0	
15º	F. SABOYA	3,0	
16º	F. LEITE	2,5	215
17º	P.S. COSTA	2,5	210
18º	S. RIBEIRO	0,5	

PARTIDA Nº 13

BRANCAS: F. LEITE

PRETAS: H. C. MECKING

1 Cf3 Cf6 2 g3 g6 3 b4 Bg7 4 Bb2
0-0 5 Bg2 b6 6 0-0 Bb7 7 c4 d6 8
d3 e5 9 Ce1 Bxg2 10 Cxg2 a5 11 a3
Cc6 12 b5 Ce7 13 Ce3 Dd7 14 Cc3
Dh3 15 Ccd5 Cexd5 16 cxd5 Bh6
17 f4 exf4 18 Bxf6 fxg3 19 hxg3
Bxe3+ 20 Abandonam 0-1



TORNEIO INTERZONAL SOUSSE – TUNÍSIA

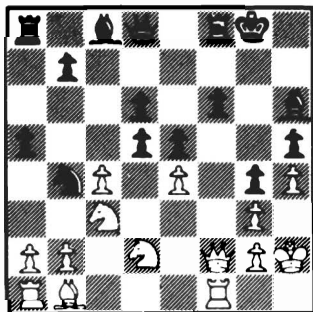
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	PG	
1 B. LARSEN	x	=	=	0	0	1	1	1	1	=	1	1	1	=	0	1	=	1	1	1	1	1	15,5	
2 E. GELLER	=	x	=	=	=	1	0	=	1	=	=	1	=	=	1	=	=	1	=	1	1	1	14,0	
3 S. GLIGORIC	=	=	x	=	=	=	=	1	=	=	=	=	=	1	1	=	=	=	1	1	1	1	14,0	
4 V. KORTCHNOI	1	=	=	x	=	=	=	0	=	0	0	=	1	1	1	1	1	1	1	1	=	1	14,0	
5 L. PORTISCH	1	=	=	0	x	=	=	1	0	=	=	=	1	1	=	1	=	=	=	1	1	1	13,5	
6 V. HORT	0	0	=	=	=	x	=	1	=	=	1	=	=	=	=	=	=	1	1	1	1	1	13,0	
7 S. RESHEVSKY	0	1	=	=	=	=	x	=	1	=	=	1	=	=	=	=	1	1	0	1	=	1	13,0	
8 L. STEIN	0	=	0	=	0	0	=	x	=	=	1	1	=	1	1	1	1	1	1	1	=	1	13,0	
9 M. MATULOVIC	0	0	=	1	1	=	0	=	x	0	1	1	=	1	0	=	=	1	1	=	1	1	12,5	
10 A. MATANOVIC	=	=	=	=	=	=	=	=	1	x	=	1	=	=	=	=	1	=	0	1	=	=	12,0	
11 B. IVKOV	0	=	=	1	=	0	=	=	0	=	x	0	=	=	1	=	1	=	1	0	1	1	11,0	
12 H. C. MECKING	0	0	=	1	=	=	0	0	0	0	1	x	1	1	1	=	=	1	=	1	=	1	11,0	
13 A. GIPSLIS	0	=	=	=	=	=	=	0	=	=	=	0	x	=	0	1	=	0	1	=	1	1	10,0	
14 L. KAVALEK	=	=	0	0	0	=	=	=	0	=	=	0	=	x	=	1	=	1	0	1	1	1	10,0	
15 D. SUTTLES	1	0	0	0	0	=	=	0	1	=	0	0	1	=	x	=	1	0	=	1	=	1	9,5	
16 I. BILEK	0	=	=	0	=	=	=	=	=	=	=	0	0	=	x	=	=	1	0	1	1	1	9,0	
17 G. BARCZAY	=	=	=	0	0	=	0	0	=	0	=	=	=	=	0	=	x	=	1	=	=	1	8,0	
18 R. BYRNE	0	0	=	0	=	0	0	0	0	=	=	1	0	1	=	=	x	1	=	=	0	=	7,5	
19 M. CUELLAR	0	=	0	0	=	0	1	0	0	1	0	0	0	1	=	0	0	0	x	0	1	1	6,5	
20 M. MARSUREN	0	0	0	0	0	0	0	0	=	0	1	=	=	=	0	0	1	=	=	1	x	0	1	6,5
21 O. SARAPU	0	0	0	=	0	0	0	0	0	=	0	0	0	0	=	=	=	=	0	1	x	=	4,0	
22 S. BOUAZIZ	0	0	0	0	0	0	=	=	0	=	0	=	0	0	0	0	0	1	0	0	=	x	3,5	
23 R. J. FISCHER	.	.	.	=	.	.	1	1	.	.	.	.	.	.	.	.	1	1	1	1	1	.		

PARTIDA Nº 14

BRANCAS: H. C. MECKING

PRETAS: M. CUELLAR

1 d4 Cf6 2 c4 g6 3 Cc3 Bg7 4 e4
d6 5 Be2 0-0 6 Cf3 e5 7 d5 a5 8
Bg5 h6 9 Bh4 g5 10 Bg3 Ch5 11 h4
g4 12 Cd2 Cxg3 13 fxg3 13 fxg3 h5
14 0-0 Bh6 15 Bd3 c6 16 Rh2 Ca6
17 De2 f6 18 Df2 Cb4 19 Bb1 cxd5



20 cxd5 Ca6 21 Cc4 Cc5 22 Cb5
Cxe4 23 Bxe4 f5 24 Cbxd6 f4
25 gxf4 b5 26 Cxc8 bxc4 27 Db6
Dxh4+ 28 Rg1 Tf6 29 Ce7+ Rg7 30
Cf5+ Txf5 41 Bxf5 Bxf4 32 Txf4
exf4 33 Db7+ Abandonam 1-0

PARTIDA Nº 15

BRANCAS: B. IVKOV

PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 e5 2 Cf3 Cc6 3 Bb5 a6 4 Ba4
Cf6 5 0-0 Be7 6 Te1 b5 7 Bb3 d6
8 c3 0-0 9 h3 Ca5 10 Bc2 c5 11 d4
Dc7 12 Cbd2 Cc6 13 dxc5 dxc5 14
Cf1 Be6 15 Ce3 Tad8 16 De2 c4
17 Cf5 Bxf5 18 exf5 Tfe8 19 Cg5
Cb8 20 Be3 Cbd7 21 a4 Cc5 22
axb5 axb5 23 Bxc5 Bxc5 24 b4 Bb6
25 Ce4 Cxe4 26 Bxe4 Td6 27 Ted1
Ted8 28 Txd6 Dxd6 29 Ta8 Txa8
30 Bxa8 g6 31 Be4 Rg7 32 g3 Dd7
33 Df3 Dd2 34 f6+ Rh6 35 Rg2 De1
36 h4 Bxf2 38 Dg4 Be3 38 Dc8
Df2+ 39 Rh3 Dxf6 40 g4 Rg7 41
g5 Df1+ 42 Bg2 Dd3 43 Rg4 Bf2
44 Abandonam 0-1

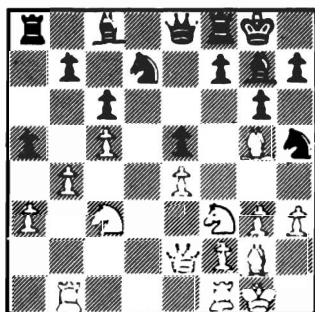


PARTIDA Nº 16

BRANCAS: H. C. MECKING
 PRETAS: L. KAVALEK

1 d4	Cf6
2 c4	g6
3 Cf3	Bg7
4 g3	0-0
5 Bg2	d6
6 0-0	Cbd7
7 Cc3	e5
8 e4	c6
9 h3	Db6
10 Tb1	Db4!
11 dxe5	dxe5
12 De2	Ch5
13 a3	De7
14 b4	a5
15 Bg5	De8
16 c5	

As brancas asseguram um maior domínio territorial. O jogo das pretas tem que ser muito cuidadoso para que não fiquem em desvantagem



16 ...	axb4
17 axb4	f5
18 Ta1	

As torres pretas estão desconectadas e com isso as brancas assumem o controle da coluna "a"

18 ...	Txa1
19 Txa1	f4
20 g4	Chf6
21 Cd2!	b6!

A ameaça de 22 Cc4 obriga esta ruptura. As pretas se defendem corretamente .

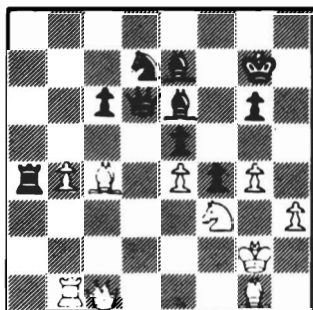
22 cxb6	Cxb6
23 Bh4	Be6
24 f3	De7
25 Tb1	Tb8

Estabilizada a posição as pretas lutam pela iniciativa

26 Bf2	Cfd7
27 Bf1	Ta8
28 Dd1	Bf6
29 De1	Ta3
30 Dc1	

O apuro de tempo faz com que as jogadas não sejam tão elaboradas

30 ...	Ta8
31 Rg2	Bh4
32 Bg1	h5
33 Cd1	hxc4
34 fxg4	Dd6
35 Cf3	Be7
36 Cc3	Ca4
37 Cxa4	Txa4
38 Bc4!	Rg7?



As pretas não perceberam a real ameaça do último lance branco. Agora perdem uma qualidade inevitavelmente

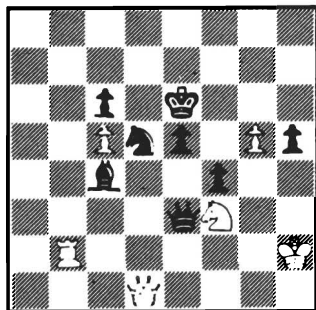
39 Dc2! Bxc4

Se 39... Ta8 40 Td1 ganharia o bispo de "e6"

**40 Dxa4 Dd3
41 Dd1 Cf6
42 Bc5! Dxe4
43 Tb2**

Se 43 Bxe7 Cd5 44 Bc5 Be2 45 Db3 Ce3+ ganhando

**43 ... Cd5
44 Rh2 Bxc5
45 bxc5 De3
46 g5! Rf7
47 h4 Re6
48 h5! gxh5**



**49 g6 Rf6
50 Tg2 Rg7
51 Da1! Cf6
52 Da7+ Rh6
53 De7 abandonam 1-0**

Um final fulminante .

PARTIDA Nº 17

BRANCAS: H. C. MECKING

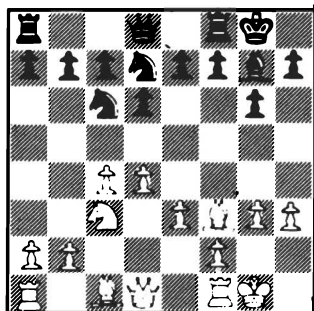
PRETAS: V. KORTCHNOI

**1 d4 Cf6
2 Cf3 g6
3 g3 Bg7
4 Bg2 0-0
5 0-0 d6
6 c4 Cc6
7 Cc3 Bg4**

7... e5, 7... a6

**8 h3 Bxf3
9 Bxf3 Cd7
10 e3!**

Mais exato que 10 Bg2 que foi jogado nas partidas Najdorf - Petrosian e Najdorf - Geler no torneio de Candidatos em Zurich 1953 que continuaram ... Cxd4 11 Bxb7 Tb8 12 Bg2 e as pretas conseguiram o equilíbrio em ambas .



**10 ... e5
11 d5 Ce7
12 e4 f5
13 Bd2 Cf6
14 b4 Dd7
15 h4 Tf7!**

As pretas pretendem aumentar a pressão na ala do rei dobrando as torres na coluna "f"

16 Da4

Mecking não se sente muito à vontade diante do plano das pretas e busca a troca de damas como tentativa de diminuir a pressão. Esta manobra no entanto implica no sacrifício do peão "e4"

16 ... Dxa4
17 Cxa4 fxe4
18 Bg2 b5!

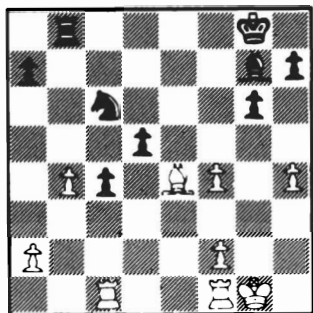
As pretas seguem destruindo o centro de peões das brancas. Se 19 cxb5 Cexd5 com grande vantagem .

19 Cc3 bxc4
20 Tac1 Tb8
21 Cxe4 Cxe4
22 Bxe4 c6!
23 dxc6 d5
24 Bg2 e4
25 Bf4 Txf4!

Importante porque de outra forma o peão "c6" poderia tornar-se muito perigoso.

26 gxf4 Cxc6
27 Bxe4!!

Mecking conceituou com muita precisão a posição e concluiu que qualquer outra continuação conduziria à derrota. Sua única chance era a destruição do forte centro de peões pretos .



27 ... dxe4
28 Txc4 Cd4?!

28... Cxb4 29 Tb1 Bf8 30 Txe4 Tb6 parece mais promissor

29 Td1 Cf3+?

Kortchnoi julga sua posição superior e portanto ainda luta pela vitória. Mais seguro seria 29... Td8 30 Rg2 Td7 ou 28... Ce2+ 30 Rf1 Cc3 com boas chances em ambas as variantes

30 Rf1 Cxh4
31 Txe4 Bf8?!

31... Cf5

32 a3 Tb7
33 Ted4 Tb6
34 Td8 Cf5
35 Ta8! Tb7
36 Td5 Tf7

De acordo com o próprio Kortchnoi depois da partida 36... Rf7! 37 Ta5 Bxb4 38 axb4 Txb4 39 T5xa7 + Rf6 oferecia melhores chances de empate .

37 Ta5 Cd6
38 f5!!

Impede a liberação da Torre preta após a captura de a7

38 ... Cxf5
39 T5xa7 Txa7?

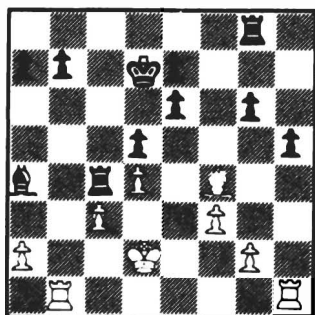
O último erro. Com este lance o rei preto fica confinado à primeira fileira e não poderá ajudar na tentativa de obstar o avanço dos peões brancos na ala da dama. Com 39 ... Cd4 haveria um pouco mais de resistência.

40 Txa7 Cd4
41 Td7 Ce6
42 Tb7 Cf4
43 a4 Cd3
44 b5 Cc5
45 Ta7 Abandonam 1-0

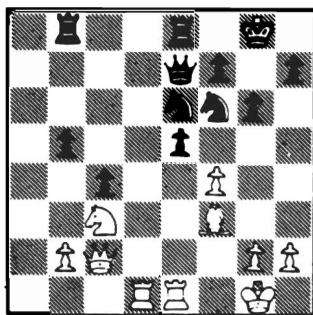
BRANCAS: D. SUTTLES
 PRETAS: H. C. MECKING

BRANCAS: H. C. MECKING
 PRETAS: A. GIPSLIS

1 e4 Cf6 2 Cc3 d5 3 e5 Cd7 4 e6
 fxe6 5 d4 Cf6 6 Cf3 g6 7 Ce5 Bg7 8
 h4 c5 9 h5 cxd4 10 h6 dxc3 11
 hxg7 Tg8 12 Dd4 Cbd7 13 Bb5 Db6
 14 Bxd7+ Bxd7 15 bxc3 Dxd4 16
 cxd4 Txg7 17 Bh6 Tg8 18 Bg5 h5
 19 f3 Tc8 20 Rd2 Ba4 21 c3 Cd7
 22 Cxd7 Rxd7 23 Bf4 Tc4 24 Tab1



1 d4 Cf6 2 c4 e6 3 Cf3 Bb4+ 4 Bd2
 De7 5 e3 Bxd2+ 6 Dxd2 c5 7 Be2 b6
 8 Cc3 0-0 9 0-0 Bb7 10 d5 exd5 11
 cxd5 d6 12 Tad1 a6 13 a4 Cbd7 14
 Dc2 Tfe8 15 Tfe1 g6 16 e4 Tab8 17
 Cd2 Bc8 18 f4 Cf8 19 Cc4 b5 20
 axb5 axb5 21 Ca5 Bd7 22 Cc6 Bxc6
 23 dxc6 c4 24 Bf3 Ce6 25 e5 dxe5



b6 25 Be5 Tgc8 26 Thc1 Bc6 27
 Tb4 Bb7 28 a3 Ba6 29 f4 Txb4 30
 axb4 Bc4 31 Tb1 Rc6 32 g3 Ta8
 Rc2 a5 34 bxa5 Txa5 35 Bg7 Ta2+
 36 Tb2 Ta1 37 Bf8 Tg1 38 Bxe7
 Tg2+ 39 Rc1 Txg3 40 Rd2 Td3+
 41 Rc2 Th3 42 Bd8 b5 43 Rd2 Th2+
 44 Rc1 Th1+ 45 Rd2 h4 46 Re3
 Th3+ 47 Rd2 Th2+ 48 Abandonam
 0-1

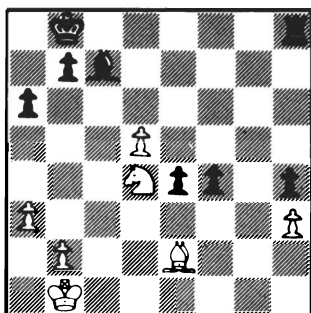
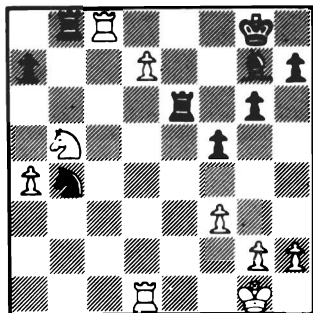
26 fxe5 b4 27 exf6 Dc5+ 28 Df2
 Dxf2+ 29 Rxf2 bxc3 30 bxc3 Rf8 31
 Td7 Tb5 32 Bg4 Tc5 33 Bxe6 fxe6
 34 c7 Abandonam 1-0

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1 H. C. MECKING	x	=	1	=	1	=	=	1	1	7,0
2 L.A. SANCHEZ	=	x	0	=	=	1	1	=	1	5,5
3 C. CUARTAS	0	1	x	0	=	1	1	=	1	5,5
4 T. YEPEZ	=	=	1	x	0	0	1	0	1	5,0
5 J. MINAYA	0	=	=	1	x	=	=	1	0	5,0
6 J.A. GUTIERREZ	=	0	0	1	=	x	=	=	1	4,5
7 M. CUELLAR	=	0	0	0	=	=	x	1	0	3,5
8 B. DE GREIFF	0	=	=	1	0	=	0	x	=	3,0
9 O. CASTRO	0	0	0	0	1	=	1	=	x	3,0
10 D. ALZATE	0	=	=	0	0	0	0	1	1	x

PARTIDA N° 21

BRANCAS: J. MINAYA
PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 c5 2 Cc3 d6 3 Cf3 Cf6 4 d4
cxd4 5 Cxd4 a6 6 Bg5 e6 7 f4 Db6
8 a3 Cc6 9 Cb3 h6 10 Bxf6 gxf6
11 Dd2 Bd7 12 0-0-0 0-0-0 13 Be2
h5 14 Rb1 Be7 15 Bf3 Rb8 16
The1 Dc7 17 Ca2 Bc8 18 Te3 d5
18 exd5 Dxf4 20 De2 Ce5 21 Cc3
Dxh2 22 dxex6 Txd1+ 23 Dxd1 fxe6
24 Be4 Cg4 25 Th3 De5 26 De2 f5
27 Bd3 Dxe2 28 Bxe2 h4 29 Cd4 e5
30 Cd5 Bd8 31 Cf3 Be6 32 c4 Cf2
33 Th2 e4 34 Cd4 Bxd5 35 cxd5 Bc7
36 Th3 Cxh3 37 gxh3 f4 38 Abando-
nam 0-1



PARTIDAS DISPUTADAS 18

	BRANCAS	PRETAS
VITÓRIAS.....	7	2
EMPATES.....	3	5
DERROTAS.....	0	1

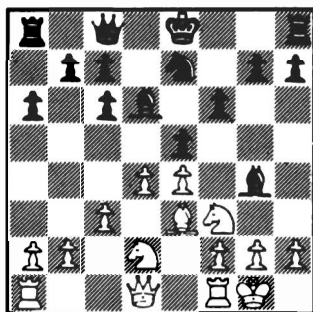
PORCENTAGEM NO 1º TABULEIRO 66,66%

PARTIDA Nº 22

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: W. UNZICKER

1 e4 e5
2 Cf3 Cc6
3 Bb5 a6
4 Bxc6 dxc6
5 0-0 f6
6 d4 Bg4
7 c3 Bd6
8 Be3 Ce7
9 Cbd2 Dc8?!

As pretas se previnem contra um eventual Db3, no entanto 9 ... Dd7 mantendo a possibilidade de roque nas duas alas seria bem melhor



10 Cc4 0-0

Se 10 ... De6? 11 dxe5 fxe5 12 Cg5! Dxc4 13 Dxc4 e as brancas tem melhores perspectivas. Se 12 ... Dd7? 13 Db3! com grande vantagem

11 dxe5 Bxe5

se 11 ... fxe5 12 Db3!

12 Ccxe5?!

melhor seria 12 h3 Bh5 13 Ccxe5 fxe5 14 Db3+ Bf7 15 Db4 Cg6 16 Bc5 Te8 17 Cg5 a5 18 Da4 com vantagem

12 ... fxe5
13 Db3+ Be6
14 Db4 Cg6
15 Cg5 a5
16 Da4 h6?!

As pretas optam por um final inferior. Parece melhor 16 ... b5 17 Dc2 Bc4 18 Tfd1 h6 19 b3 Be6 20 Cxe6 Dxe6. Nessa variante não serve para as brancas 19 Cf3? por ... Txf3! 20 gxf3 Dh3 ganhando.

17 Cxe6 Dxe6
18 Db3! Dxb3
19 axb3 b6
20 g3 Rf7
21 Ta4 c5
22 Tfa1 Tac8

23 b4	axb4
24 cxb4	cx b4
25 Txb4	Ce7
26 Tc4	Re6
27 b4	b5
28 Tc5	c6
29 Ta6!	Ta8
30 Tb6	Tfd8

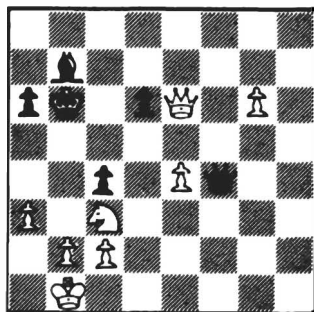
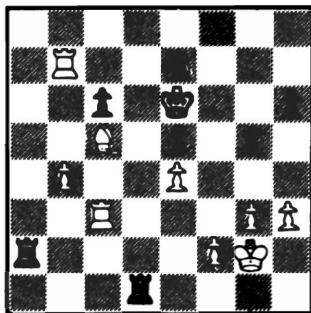
PARTIDA Nº 23

BRANCAS: H.C. MECKING
 PRETAS: I. R. JOHANSSON

Não há como evitar a perda de um
 peão

31 Tcxb5	Ta1+
32 Rg2	g5
33 h3	Tdd1
34 Tc5	Ta2
35 Tc3	Rf7
36 Tb7	Re6
37 Bc5	abandonam 1-0

1 e4 c5 2 Cf3 Cc6 3 d4 cxd4 4 Cxd4
 e6 5 Cc3 d6 6 Be3 Cf6 7 Be2 Be7
 8 Dd2 a6 9 0-0-0 Dc7 10 f3 Ca5 11 g4
 h6 12 h4 Cd7 13 Cb3 b5 14 Cxa5
 Dxa5 15 a3 Bb7 16 Rb1 Dc7 17 g5
 hxg5 18 hxg5 0-0-0 19 Dd4 Txh1
 20 Txh1 Bf8 21 Th8 Ce5 22 f4 Cc4
 23 Bf2 Dc5 24 Txf8 Txf8 25 Dxc7
 Dxf2 26 Dxf8+ Rc7 27 Dxf7+ Rb6
 28 Bxc4 bxc4 29 Dxe6 Dxf4 30 g6
 Abandonam 1-0.



TORNEIO INTERNACIONAL "PALMA DE MALLORCA"

PALMA DE MALLORCA — ESPANHA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 PG

1 B. LARSEN	x	=	1	0	0	1	0	1	=	1	=	1	=	1	1	1	1	12,0
2 T. PETROSIAN	=	x	=	1	=	1	1	=	=	1	=	=	=	=	1	1	=	11,5
3 V. KORTCHNOI	0	=	x	1	=	1	1	=	=	=	1	=	=	=	1	0	1	10,5
4 V. HORT	1	0	0	x	=	1	=	1	=	=	=	0	1	=	1	1	1	10,5
5 B. SPASSKY	1	=	=	=	x	=	=	=	=	=	=	=	=	=	1	=	1	10,0
6 J. CORRAL	0	0	0	0	=	x	=	1	=	0	1	=	1	1	1	=	1	9,5
7 H. C. MECKING	1	0	0	=	=	=	x	0	=	1	1	=	=	=	1	0	=	9,0
8 O. PANNO	0	=	=	0	=	0	1	x	1	=	=	1	=	=	0	=	1	9,0
9 B. PARMA	=	=	=	=	=	=	=	0	x	=	=	=	=	=	=	=	1	8,5
10 M. NAJDORF	0	0	=	=	=	1	0	=	=	x	=	1	=	=	1	=	=	8,5
11 L. SZABO	=	=	=	=	=	0	0	=	=	=	x	=	=	1	=	1	=	8,0
12 W. UNZICKER	0	=	0	1	=	=	=	0	=	0	=	x	1	=	=	=	1	8,0
13 A. POMAR	=	=	=	0	=	0	=	=	=	=	=	0	x	=	1	=	=	7,5
14 M. BOBOTSOV	0	=	=	=	=	0	=	=	=	=	0	=	=	x	=	0	1	6,5
15 M. DAMJANOVIC	0	=	=	=	=	0	0	=	=	=	=	=	0	=	x	=	=	6,5
16 J. PENROSE	0	0	0	0	0	=	1	=	0	0	=	=	1	=	x	=	=	6,5
17 R. TORAN	0	0	1	0	=	0	=	=	=	=	=	=	0	=	=	x	=	6,0
18 A. MEDINA	0	=	0	0	0	0	0	0	0	=	1	0	=	1	=	=	x	5,0

PARTIDA Nº 24

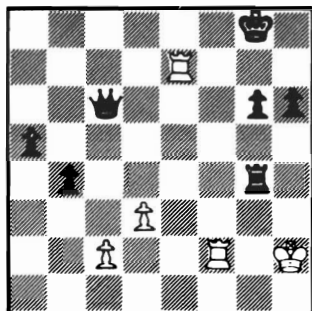
BRANCAS: B. LARSEN
PRETAS: H. C. MECKING

1 g3 g6 2 Bg2 Bg7 3 Cc3 c5 4 d3
Cc6 5 Cf3 e6 6 0-0 d5 7 a3 Cge7 8
To1 0-0 9 Bd2 To8 10 b4 cxb4 11
axb4 b5 12 e4 a5 13 exd5 Cxb4 14
dxe6 Bxe6 15 Cg5 Bd5 16 Cge4
Bc6 17 Ce2 f5 18 Cg5 Bxg2 19 Rxg2
Cec6 20 h4 h6 21 Cf3 Rh7 22 Bc3
Bxc3 23 Cxc3 Cd4 24 Cxd4 Dxd4
25 Ce2 Dc5 26 Tb2 Cd5 27 Te1 f4
28 gxf4 Cxf4+ 29 Cxf4 Txf4 30 De2
Dd5+ 31 f3 Tbf8 32 Tf1 b4 33 Tbb1
T8f7 34 Tbe1 Txb4 35 De5 Dc6
36 Tf2 Tg4+ 37 Rh1 Txf3 38 De7+
Tf7+ desc. 39 Rh2 Txe7 40 Txe7+
Rg8 41 Abandonam 0-1

PARTIDA Nº 25

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: L. SZABO

1 d4 g6 2 e4 Bg7 3 Cc3 d6 4 Bg5 a6
5 Dd2 b5 6 a4 b4 7 Cd1 Bb7 8 f3
Cc6 9 c3 Ca5 10 Dc2 bxc3 11 bxc3
Cf6 12 Ce2 Cd7 13 h4 c5 14 Tb1
Dc7 15 Da2 e6 16 Be3 d5 17 e5 Cc4
18 h5 0-0 19 g3 Tfb8 20 hxg6 hxg6
21 Bg5 Bc6 22 Rf2 Txb1 23 Dxb1
Bxa4 24 Dc1 Bxd1 25 Dxd1 cxd4
26 cxd4 Db6 27 Rg2 Db2 28 g4 Tb8
29 De1 Tb3 30 Dh4 Ce3+ 31 Rf2
Cd1+ 32 Rg3 Ce3 33 Bf6 Cxf1+
34 Rf2 Cxf6 35 exf6 Bxf6 36 Dxf6
Dxe2+ 37 Rxe2 Cg3+ 38 Rf2 Cxh1+
39 Rg2 Tb1 40 f4 a5 41 Dd8+ Rg7
42 Dxa5 Tb3 43 Rxh1 Tg3 44 g5 Te3
45 Rg2 Te2+ 46 Rf3 Te4 47 Db4
Rg8 48 Db8+ Rg7 49 Rf2 Rh7 50 f5
gxf5 51 Df8 Abandonam 1-0.



PARTIDA Nº 26

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: M. NAJDORF

1 d4 Cf6
2 c4 g6
3 Cc3 Bg7
4 e4 d6
5 Be2 0-0
6 Cf3 e5
7 d5 Cbd7

8 Bg5 h6
9 Bh4 g5
10 Bg3 Ch5
11 h4!

Os resultados dessa variante na prática magistral contemporânea recomendam 11 h4! como o mais preciso. Foram tentados inúmeras vezes 11 Cd2 e 11 O-O com bons resultados para as pretas

11 ... Cf4?!

Pessoalmente acredito que 11 ... g4 seja bem melhor, uma vez que evita o domínio da perigosa coluna "h" para as brancas depois de hxg5. Esta opinião não é unânime mas uma estatística dos resultados verificados a partir dessa posição reforça convincentemente meu argumento: as brancas ganham a maioria das partidas

12 hxg5 hxg5
13 Dc2 f5

13 ... Cxg2+? Seria bastante perigoso por abrir uma coluna frontal ao rei preto. De qualquer forma o exemplo seguinte serve para ilustrar esse perigo: KANKO—LITTLEWOOD Havana 1972. 13 ... Cxg2+? 14 Rd2 g4 15 Tag1! gxf3 16 Bxf3 Cf4 17 Bxf4 exf4 18 e5 f5 forçado 19 exf6 e.p. Cxf6 20 Dg6 De7 21 Ce4 Bd7 22 Th6 Bg4 23 Tgh1! Bh5 24 T1xh5 abandonam 1-0

14 Bxf4?!

Permite muito contrajogo. Mais exato é 14 exf5 Cc5 15 Bxf4 Bxf5 16 Bxg5! com considerável vantagem

14 ... exf4
15 O-O-0 Cc5
16 Th5 g4?!

16 ... fxe4

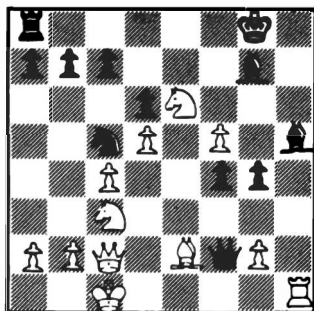
17 Cg5 Bd7
18 Ch7?!

Mecking omite uma continuação conclusiva. Com o lance do texto as pretas terão oportunidade de reduzir a pressão. Correto seria 18 Ce6! e agora 18 ... Bxe6 19 dxe6 Cxe6 20 c5!!

ou 18 ... Cxe6 19 dxe6 Bxe6 20 exf5 com grande vantagem em ambos os casos

18 ... Be8!
19 Cxf8 Bxh5
20 Ce6 Dh4
21 exf5 Dxf2
22 Th1

E a coluna h novamente volta a incomodar as pretas



22 ... De3+
23 Rb1 Bxc3
24 bxc3 Ce4
25 Txe5 Dxe2
26 Tg5+! Rf7
27 Dxe2 Cxc3+
28 Rc2 Cxe2
29 Txe4 Tg8
30 Txe8 Rxe8
31 Cxc7 Rf7
32 Cb5 Re7
33 Rd3! Cc1+
34 Re4 Cxa2
35 Rxf4 a6
36 Ca7 Cc3
37 Cc8+ Rf8

37 ... Rd7 38 f6

38 Cxd6 b5
39 Re5 b4
40 c5 b3
41 Cc4 abandonam 1-0

Um final exemplar. Mecking aproveitou sua vantagem com grande precisão.

ZONAL SULAMERICANO MAR DEL PLATA – ARGENTINA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	PG
1 M. NAJDORF	x	1	0	=	1	1	1	1	=	1	=	1	1	1	1	1	1	1	1	15,5
2 O. PANNO	0	x	1	1	=	=	1	1	1	1	1	1	=	1	1	1	1	1	1	15,5
3 R. GARCIA	1	0	x	=	=	=	=	0	1	1	=	1	=	1	1	1	1	1	1	13,0
4 H. C. MECKING	=	0	=	x	0	=	=	1	1	1	=	1	1	1	=	1	1	1	1	13,0
5 J. RUBINETTI	0	=	=	1	x	=	=	=	1	1	0	1	1	=	1	1	=	1	1	12,0
6 H. CAMARA	0	=	=	=	=	x	0	0	1	0	1	1	1	1	=	=	1	1	1	11,0
7 O. RODRIGUES	0	0	=	=	=	1	x	1	0	0	=	1	0	1	1	1	1	1	1	11,0
8 M. QUINTEROS	0	0	1	0	=	1	0	x	0	1	=	1	=	1	0	1	1	1	1	10,5
9 S. SCHWEBER	=	0	0	0	=	0	1	1	x	0	=	=	=	1	1	1	=	1	1	10,0
10 L. BRONSTEIN	0	0	0	0	0	1	1	0	1	x	1	=	=	0	1	=	1	1	1	9,5
11 H. ROSSETTO	=	0	=	=	0	0	=	=	0	x	=	=	=	1	1	1	=	1	1	9,5
12 H. RIEMSDYK	0	0	0	0	1	0	0	0	=	=	x	1	1	=	=	1	1	1	1	8,5
13 A. ROCHA	0	=	=	0	0	0	1	=	=	=	=	0	x	=	=	=	=	=	1	7,5
14 V. RIEGO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	=	x	0	1	1	1	1	5,5
15 J. CANOBRA	0	0	0	0	=	=	0	1	0	0	0	=	=	1	x	1	0	=	0	5,5
16 P. G. TOLEDO	0	0	0	=	0	=	0	0	0	=	0	=	=	0	0	x	=	=	1	4,5
17 J. C. SILVA	0	0	0	0	0	0	0	0	=	0	=	0	=	0	1	=	x	=	1	4,5
18 J. L. ALVAREZ	0	0	0	0	=	0	0	0	0	0	0	0	=	0	=	=	=	x	=	3,0
19 I. MENDIVIL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	=	x	1,5

PARTIDA Nº 27

BRANCAS: H. C. VAN RIEMSDYK
PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 g6 2 d4 Bg7 3 Cc3 d6 4 Bg5 c6
5 Dd2 b5 6 0-0-0 Cd7 7 Cf3 h6 8
Bf4 Cb6 9 e5 d5 10 Bd3 Be6 11 h4
Tb8 12 Tdg1 b4 13 Cd1 Cc4 14
Bxc4 dxc4 15 c3 Da5 16 Rb1 Bf5+
17 Ra1 Tb6 18 b3 cxb3 19 cxb4
Txb4 20 Abandonam 0-1

PARTIDA Nº 28

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: I. MENDIVIL

1 e4 g6 2 d4 d6 3 Cc3 Bg7 4 Be3
Cf6 5 f3 0-0 6 Dd2 e5 7 d5 Ce8
8 g4 c5 9 h4 f5 10 gxf5 gxf5 11
exf5 Bxf5 12 0-0-0 Tf7 13 Ch3
Ca6 14 Cg5 Te7 15 Ce6 Da5 16
a3 Tb8 18 Cxg7 Cxg7 18 Ce4 Dxd2+
19 Txd2 Bxe4 20 fxe4 Cc7 21 Bxc5
dxc5 22 d6 Tf7 23 dxc7 Txc7 24
Bc4+ Rh8 25 Thd1 Ch5 26 Td8+
Txd8 27 Txd8+ Rg7 28 Te8 Cf4 29
Txe5 Cg6 30 Tg5 Rh6 31 Be2 c4
32 Rd2 Cf4 33 Bf3 Ce6 34 Td5 Cc5
35 e5 b6 36 Re3 Rg7 37 Td6 Ca4 38
h5 Cxb2 39 h6+ Rf8 40 Bd5 c3 41
Td8+ Re7 42 Th8 Tc5 43 Txb7+ Rf8

44 Th8+ Re7 45 Rd4 Cd3 e Abando-
nam 1-0.

PARTIDA Nº 29

BRANCAS: M. A. QUINTEROS
PRETAS: H. C. MECKING

1 c4 g6 2 Cc3 Bg7 3 d4 d6 4 e4 e5
4 d5 Cd7 6 g3 Ce7 7 Cge2 0-0 8 Bg2
f5 9 f3 Cf6 10 Be3 c6 11 Dd2 cxd5
12 cxd5 fxe4 13 fxe4 Cg4 14 Bg1
b6 15 h3 Bh6 16 Dd3 Cf6 17 Be3
Ba6 18 Dd2 Bxe3 19 Dxe3 Cd7
20 Cg1 Dc7 21 Bf3 Dc4 22 Td1 Db4
23 Th2 Tf7 24 Tc2 Cc5 25 Be2
Bxe2 26 Cgxe2 Taf8 27 Rd2 Tf3 28
Dg1 Cxe4+ 29 Rc1 Cf2 30 Dg2 Cxd1
31 Cxd1 Cxd5 32 Abandonam 0-1

PARTIDA Nº 30

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: A. ROCHA

1 e4 e5 2 Cf3 Cc6 3 Bb5 a6 4 Bxc6
dxc6 5 0-0 f6 6 d4 Bg4 7 c3 Bd6 8
Be3 De7 9 Cbd2 Ch6 10 h3 Bd7 11
Db3 b6 12 dxe5 fxe5 13 Cc4 Cf7
14 Tfd1 Bc5 15 Bxc5 Dxc5 16 Txd7
Rxd7 17 Cxb6+ Dxb6 18 Dxf7+ Rc8
19 Cxe5 Dxb2 20 Dd7+ Rb7 21 Dd1
Dxc3 22 Tb1+ Ra7 23 Dd4+ Dxd4
24 Cxc6++ 1-0

1970 TORNEIO INTERNACIONAL MUNICIPALIDADE DE BUENOS AIRES – ARGENTINA

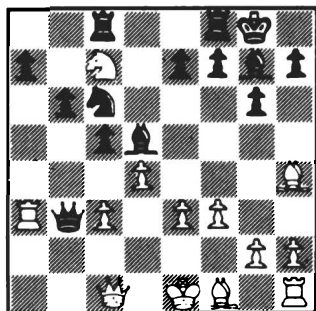
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	PG
1 R. FISCHER	x	1	1	1	=	=	=	=	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15,0
2 V. TUKMAKOV	0	x	1	=	=	=	=	=	1	1	=	=	1	=	=	1	1	1	11,5
3 O. PANNO	0	0	x	=	=	=	=	=	1	=	1	=	1	1	=	1	1	=	11,0
4 F. GHEORGHIU	0	=	=	x	=	=	=	=	=	1	=	1	=	1	1	=	=	1	10,5
5 M. NAJDORF	=	=	=	=	x	=	=	=	0	1	=	1	1	1	1	=	0	1	10,5
6 S. RESHEVSKY	=	=	=	=	=	x	=	=	=	=	=	1	1	=	=	=	=	1	10,5
7 V. SMYSLOV	=	=	=	=	=	=	x	=	=	=	=	=	1	=	=	=	=	=	9,0
8 H. C. MECKING	=	=	0	=	=	=	=	x	=	=	=	=	0	=	=	=	1	1	8,5
9 M. QUINTEROS	0	0	=	=	1	=	=	=	x	0	=	1	0	=	=	=	1	1	8,5
10 M. DAMJANOVIC	0	0	0	0	0	=	=	=	1	x	=	=	=	=	1	1	=	1	8,0
11 A. O'KELLY	0	=	0	=	=	=	=	=	=	=	x	0	=	=	=	=	1	1	8,0
12 A. BISGUIER	0	=	=	0	0	0	=	=	0	=	1	x	1	=	0	=	1	1	7,5
13 L. SZABO	0	0	0	=	0	0	0	1	1	=	=	0	x	=	1	=	1	1	7,5
14 R. GARCIA	0	=	0	0	0	0	=	=	=	=	=	=	=	x	1	1	0	1	7,0
15 J. RUBINETTI	0	=	=	0	0	=	=	=	=	0	=	1	0	0	x	=	=	1	6,5
16 H. ROSSETTO	0	0	0	=	=	=	=	=	=	0	=	=	=	0	=	x	0	=	5,5
17 S. SCHWEBER	0	0	0	=	1	=	=	0	0	=	0	0	0	1	=	1	x	0	5,5
18 J. AGDAMUS	0	0	=	0	0	0	=	0	0	0	0	0	0	0	0	=	1	x	2,5

PARTIDA Nº 31

BRANCAS: H. C. MECKING

PRETAS: R. J. FISCHER

1 d4 Cf6 2 c4 g6 3 Cc3 d5 4 Bg5
 Ce4 5 Bh4 Cxc3 6 bxc3 dxc4 7 e3
 Be6 8 Tb1 b6 9 Cf3 Bg7 10 Cd2 0-0
 11 Cxc4 Bd5 12 Dd2 Dd7 13 Ca3 c5
 14 f3 Da4 15 Cb5 Ce6 16 Ce7 Dxa2
 18 Dc1 Tac8 18 Ta1 Db3 19 Ta3



Txc7 20 Txb3 Bxb3 21 Da3 Ca5 22
 Bg3 e5 23 Bxe5 Bxe5 24 dxe5 Td8
 25 Be2 Tcd7 26 Dc1 Bc4 27 Dc2
 Bb3 28 Dc1 Bc4 29 Dc2 Bb3 30 Dc1
 Empate 1/2 – 1/2

PARTIDA Nº 32

BRANCAS: S. SCHWEBER

PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 c5 2 Cf3 e6 3 b3 Cc6 4 Bb2 Cf6
 5 e5 Cd5 6 Ce3 Cxc3 7 Bxc3 Be7 8
 Bd3 b6 9 De2 Bb7 10 h4 Dc7 11
 Th3 g6 12 Cg5 Cd4 13 Bxd4 cxd4
 14 f4 h6 15 Cxf7 Rxf7 16 Bxg6+
 Rf8 17 Dh5 Ba3 18 Bd3 Re7 19 Tg3
 Taf8 20 Tg7+ Rd8 21 Dg4 Re8 22
 h5 Bc6 23 Re2 Rb8 24 Th1 Dd8 25
 Th3 d6 26 Dxe6 Txf4 27 Thg3 Te8
 28 Tg8 Txe6 29 Txd8+ Rc7 30 Th8
 dxe5 31 Bc4 Tef6 32 Tg7+ Rd6 33
 Txa7 Tf2+ 34 Re1 Bb4 35 c3 dxc3 36
 dxc3 Bxc3+ 37 Rd1 Td2+ 38 Rc1
 e Abandonam 0-1

PARTIDA Nº 33

BRANCAS: H. C. MECKING

PRETAS: J. AGDAMUS

1 d4 Cf6 2 c4 d6 3 Cc3 e5 4 Cf3
 Cbd7 5 e4 g6 6 Be2 Bg7 7 Be3 Cg4
 8 Bg5 f6 9 Bh4 c6 10 d5 c5 11 0-0
 h5 12 Ce1 Cb6 13 b3 Bd7 14 a3
 Dc8 15 Cb5 Re7 16 h3 Ch6 17
 Cd3 a6 18 f4 axb5 19 fxe5 dxe5
 20 Cxe5 De8 21 Dd2 Rd8 22 Cd3
 Dxe4 23 Bf2 bxc4 24 Cxc5 Dxd5 25
 Db4 Rc8 26 Bf3 Dd6 27 Tad1 Dc7
 28 Bxb7+ Rb8 29 Bxa8 Rxa8 30
 Da5+ Da7 31 Dxa7+ Rxa7 32 Cxd7
 Abandonam 1-0



TORNEIO INTERZONAL PALMA DE MALLORCA — ESPANHA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	PTS.
1 R.F. FISCHER	x	0	1	=	1	1	=	1	=	1	1	1	1	1	1	1	1	=	1	1	=	1	=	1	18,5
2 B. LARSEN	1	x	=	=	0	1	=	=	=	=	1	1	0	=	=	1	1	=	1	1	=	1	=	1	15,0
3 E. GELLER	0	=	x	1	=	1	=	1	=	=	=	1	=	1	=	1	1	=	1	=	1	=	1	=	15,0
4 R. HUBNER	=	=	0	x	=	1	=	0	=	=	0	=	=	1	=	1	1	=	1	1	1	1	1	1	15,0
5 M. TAIMANOV	0	1	=	=	x	=	=	=	=	=	0	=	0	1	1	1	1	=	1	=	1	1	1	1	14,0
6 W. UHLTMANN	0	0	0	0	=	x	1	=	1	=	1	=	1	=	0	1	=	1	1	=	1	1	1	1	14,0
7 L. PORTISCH	=	=	=	=	=	0	x	1	=	0	1	=	1	1	=	=	1	=	1	=	1	1	1	1	13,5
8 V.S. SMYSLOV	0	=	0	1	=	=	=	x	1	=	=	0	=	=	=	=	=	1	1	=	1	1	1	1	13,5
9 L. POLUGAIEVSKY	=	=	=	=	=	=	1	0	x	=	1	=	=	=	1	0	=	1	1	=	1	=	=	=	13,0
10 S. GLIGORIC	0	=	=	=	=	0	0	=	x	1	=	1	=	1	=	1	0	=	1	=	1	1	1	1	13,0
11 O.R. PANNO	0	0	=	1	=	=	=	0	0	x	=	=	=	1	1	=	=	=	=	1	1	=	1	1	12,5
12 H.C. MECKING	0	0	0	=	1	=	0	1	=	=	=	x	1	=	=	=	0	=	=	=	1	1	1	1	12,5
13 V. HORT	0	1	=	=	1	0	0	=	0	=	0	0	1	=	1	=	=	=	=	1	=	1	=	1	11,5
14 B. IVKOV	0	=	=	0	1	=	=	=	=	=	=	0	x	=	=	0	=	=	=	=	=	1	=	=	10,5
15 D. SUTTLES	0	=	0	0	0	1	=	=	=	0	0	=	=	x	0	=	=	1	=	0	1	=	1	1	10,0
16 D. MINIC	0	0	0	0	0	0	=	0	0	=	0	=	0	=	1	x	1	=	=	=	1	=	1	1	10,0
17 S. RESHEVSKY	0	=	0	0	=	=	0	1	=	=	=	=	1	=	0	x	=	=	=	=	0	=	=	=	9,5
18 M. MATULOVIC	=	0	=	0	0	0	=	=	0	=	1	=	=	=	=	=	x	=	=	0	0	=	=	=	9,0
19 T. ADDISON	0	=	=	0	=	0	=	0	0	1	=	=	=	=	0	=	=	=	x	=	0	1	=	1	9,0
20 M. FILIP	0	0	=	0	0	=	0	0	0	=	=	=	=	=	=	=	=	=	x	=	1	=	=	0	8,5
21 R. NARANJA	=	0	0	0	=	0	=	=	=	0	0	0	0	=	1	0	1	1	=	x	0	0	1	1	8,5
22 T. UJTUMEN	=	=	0	0	0	0	0	0	0	=	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	x	1	=	8,5
23 J. RUBINETTI	0	0	=	0	0	0	0	0	0	=	0	0	0	0	0	=	=	0	=	1	0	=	1	0	6,0
24 E. JIMENEZ	=	=	=	0	0	0	1	0	=	0	0	0	=	=	0	0	0	0	0	1	0	=	0	x	5,5

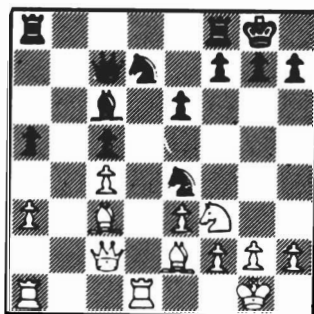
PARTIDA Nº 34

**18 Bc3
19 Dc2**

**Bc6
Ce4**

BRANCAS: H.C. MECKING
PRETAS: V. V. SMYSLOV

1 d4	Cf6
2 c4	e6
3 Cc3	Bb4
4 e3	0-0
5 Bd3	c5
6 Cf3	d5
7 0-0	dx c4
8 Bxc4	a6
9 a3	Ba5
10 dx c5	Bxc3
11 bxc3	Da5
12 Be2	Cbd7?!
13 c6	bx c6
14 c4	



20 Bb2	Tab8
21 Cd2	Cxd2
22 Dxd2	Tb3
23 Bc3!	a4
24 Bd3	Ce5
25 Bc2	Cg4?!

Esta partida pode ser considerada modelo na condução do par de bispos. Mecking exhibe uma técnica perfeita, não oferecendo chances ao adversário

14 ...	c5
15 Bd2	Dc7
16 Da4	a5
17 Tfd1	Bb7

25 ... Cxc4?? 26 Dd3 ganhando.
25 ... Tbb8

26 f4!

Além de defender a ameaça direta prepara a invasão com Be5

26 ... Tb7
27 h3 Cf6
28 Be5 Dc8
29 Dc3

A pressão é insuportável, não há como evitar a perda de material

29 ... Ce8
30 Da5! f6?

Perde imediatamente. Com 30 ... Bd7 haveria mais resistência

31 Td8 Dxd8
32 Dxd8 fxe5
33 fxe5 Tbf7
34 Db6 Ba8
35 Bxa4 Be4
36 Bc6 Bd3
37 Dxc5 Cc7
38 Td1 abandonam 1-0.

PARTIDA Nº 35

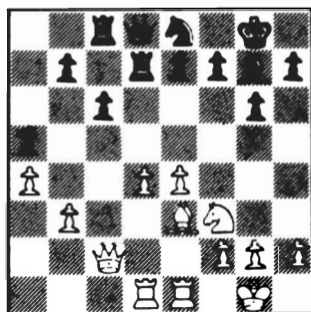
BRANCAS: T. UJTUMEN
PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 c5 2 Cf3 d6 3 d4 cxd4 4 Cxd4 Cf6 5 Cc3 a6 6 Bc4 e6 7 Bb3 b5 8 0-0 Be7 9 f4 0-0 10 a3 Bb7 11 Df3 Cbd7 12 f5 e5 13 Cde2 a5 14 Td1 Cc5 15 Bd5 Bxd5 16 Cxd5 Ccxé4 17 Be3 Tc8 18 Cxe7+ Dxe7 19 g4 h6 20 h4 Txc2 21 g5 hxg5 22 hxg5 Ch7 23 Dxe4 Txe2 24 Dd3 Txb2 25 Dc3 Te2 26 Dd3 Txe3 27 Dxe3 Cxg5 28 Ta2 e4 29 Tg2 Cf3+ 30 Rf1 De5 31 Dh6 e3 32 Dh3 Df4 33 Re2 Cd4+ 34 Re1 e2 35 Tb1 Cf3+ 36 Rxe2 Te8+ 37 Rd1 Dd4+ 38 Rc2 Tc8+ 39 Rb3 a4+ 40 Ra2 Cd2 41 abandonam 0-1.

PARTIDA Nº 36

BRANCAS: H.C. MECKING
PRETAS: V. HORT

1 d4 Cf6 2 e4 g6 3 Cc3 d5 4 Bf4 Bg7 5 e3 0-0 6 Db3 dxc4 7 Bxc4 Cc6 8 Be2 a5 9 Cf3 Cb4 10 0-0 Be6 11 Bc4 Bxc4 12 Dxc4 Cbd5 13 Cxd5 Cxd5 14 Bg3 c6 15 e4 Cf6 16 Tfe1 Db6 17 b3 Tad8 18 Tad1 Ce8 19 a4 Cd6 20 Dc2 Tc8 21 Dd3 Tfd8 22 Bf4 Ce8 23 Bg5 Td7 24 Be3 Dd8 25 Dc2



Dc7 26 Td2 e6 27 Ted1 Bf8 28 Ce5 Tdd8 29 Cc4 Bb4 30 Td3 b5 31 Ce5 bxa4 32 bxa4 c5 33 dxc5 Txd3 34 Cxd3 Dc6 35 f3 Cf6 36 Cxb4 axb4 37 Db2 Dxa4 38 Ta1 Dc6 39 Dxf6 Abandonam 1-0.

PARTIDA Nº 37

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: R. NARANJA

1 d4 Cf6 2 c4 g6 3 Cc3 Bg7 4 e4 d6 5 Be2 0-0 6 Cf3 e5 7 0-0 Cc6 8 d5 Ce7 9 Cd2 Bh6 10 b4 Ce8 11 Cb3 Bxc1 12 Dxc1 c6 13 dxc6 bxc6 14 a4 Be6 15 b5 f5 16 f4 a6 17 fxe5 axb5 18 axb5 Txa1 19 Dxa1 dxe5 20 Da5 Cd6 21 Td1 fxe4 22 Dxd8 Txd8 23 Cc5 Bc8 24 b6 Cef5 25 C3xe4 Cd4 26 Cxd6 Txd6 27 Bg4 Bxg4 28 b7 Td8 29 Ta1 Rf7 30 Ta8 Ce2+ 31 Rf2 Td2 32 Re3 Tb2 33 b8=D Txb8 34 Txb8 Cf4 35 Tb7+ Re8 36 g3 Ce6 37 Cd3 Cd8 38 Txb7 Cf7 39 Txf7 Abandonam 1-0.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	PG
1 V. KORTCHNOI	x	=	=	=	1	=	1	0	=	1	1	=	0	1	1	1	10,0
2 B. IVKOV	=	x	=	=	=	=	0	1	=	=	1	=	=	1	1	1	9,5
3 S. GLIGORIC	=	=	x	=	1	1	=	=	=	=	=	=	1	=	=	1	9,5
4 T. PETROSIAN	=	=	=	x	=	1	=	=	1	=	=	=	1	=	=	1	9,5
5 F. OLAFSSON	0	=	0	=	x	=	1	1	=	1	=	=	1	=	1	1	9,5
6 V. HORT	=	=	0	0	=	x	=	1	0	1	=	=	1	=	1	1	8,5
7 R. HUBNER	0	1	=	=	0	=	x	=	0	1	=	=	=	1	1	1	8,5
8 U. ANDERSSON	1	0	=	=	0	0	=	x	=	=	1	=	=	=	1	1	8,5
9 H. C. MECKING	=	=	=	0	=	1	1	0	x	=	1	=	1	=	0	1	8,5
10 K. LANGEWEG	0	=	=	=	0	0	0	=	=	x	1	=	=	1	=	1	7,0
11 H. DONNER	0	0	=	=	=	=	=	0	0	0	x	1	1	=	1	=	6,5
12 L. LENGUEL	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	0	x	=	=	0	=	6,5
13 H. REE	1	=	0	0	0	0	=	=	0	=	0	=	x	1	1	1	6,5
14 M. NAJDORF	0	0	=	=	=	=	0	=	=	0	=	=	0	x	=	=	5,0
15 F. KUIJPERS	0	0	=	=	0	0	0	0	1	=	0	1	0	=	x	=	4,5
16 V. BERG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	=	=	0	=	=	x	2,0

PARTIDA Nº 38

BRANCAS: H. C. MECKING

PRETAS: J. DONNER

1 d4 Cf6 2 c4 e6 3 Cc3 Bb4 4 e3 0-0
5 Bd3 d5 6 Cf3 b6 7 a3 Be7 8 cxd5
exd5 9 b4 c5 10 dxc5 bxc5 11 bxc5
Bxc5 12 0-0 De7 13 Bb2 Cc6 14
Da4 Bb7 16 Tfc1 Bd6 16 Dh4 Ce5
17 Cxe5 Abandonam 1-0

PARTIDA Nº 39

BRANCAS: H. REE

PRETAS: H. C. MECKING

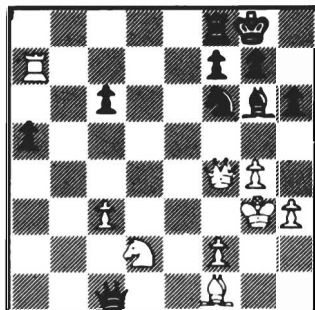
1 e4 c5 2 Cf3 e6 3 d4 cxd4 4 Cxd4
Cc6 5 Cc3 Dc7 6 Be3 a6 7 Bd3 b5
8 Cxc6 Dxc6 9 De2 b4 10 Cd1 Bb7
11 0-0 Cf6 12 f3 d5 13 e5 Cd7
14 f4 Be7 16 Tf3 Cc5 16 Cf2 Cxd3
17 Dxd3 Tc8 18 Tc1 Dc4 19 Bd4 0-0
20 Dd2 Bc5 21 Bxc5 Txc5 22 Tg3
Tc6 23 b3 Dc5 24 Rh1 Tfc8 25 Cd3
Dd4 26 Dxb4 Dxb4 27 Cxb4 Tc5 28
c3 a5 29 Cd3 Txc3 30 Txc3 Txc3 31
Rg1 d4 32 Ce1 Tc1 33 Rf2 Ba6 34
b4 a4 35 a3 Td1 36 Cf3 Tf1++ mate
0-1

PARTIDA Nº 40

BRANCAS: V. HORT

PRETAS: H. C. MECKING

1 d4 Cf6 2 Cf3 d5 3 c4 e6 4 Cc3
dcx4 5 a4 Bf5 6 e3 e6 7 Bxc4 Bb4
8 0-0 0-0 9 De2 Bg4 10 h3 Bh5 11
Td1 Cbd7 12 e4 De7 13 g4 Bg6 14
Bg5 h6 15 Bh4 e5 16 d5 Tfe8 17
Cd2 Bh7 18 Bg3 Cf8 19 Df3 Cg6 20
Tac1 Tad8 21 dxc6 bxc6 22 Cf1
Txd1 23 Txd1 Bxc3 24 bxc3 Da3 25
Td7 Tf8 26 Tc7 Dxa4 27 Cd2 Dc2
28 De3 Cf4 29 Bxf4 exf4 30 Dxf4
Dc1+ 31 Bf1 Cxe4 32 Td7 a5 33
Rg2 Cf6 34 Ta7 Be4+ 35 Rg3 Bg6
36 Abandonam 0-1



PARTIDA Nº 41

BRANCAS: T. PETROSIAN
PRETAS: H. C. MECKING

Por diversas vezes a imprensa registrou incidentes nas partidas entre Mecking e Petrosian ao longo dos anos e em diferentes torneios. Uma grande preocupação para qualquer árbitro era sem dúvida a partida entre ambos. Carretas de parte a parte, gestos bruscos muitas vezes sem significado para o público, e até acusação de pontapés sob o tabuleiro constituem o folclore desse encontro até hoje.

Quando vi pela primeira vez a partida que reproduzo a seguir tive a convicção de que se havia algum motivo concreto para tão grande antagonismo, esse motivo era a partida em questão. A maneira como Petrosian a conduz é impressionante. Assume pequena vantagem ainda na abertura e milimetricamente vai aumentando esta vantagem, para desespero de Mecking que não pode esboçar qualquer reação, uma vez que o tabuleiro está totalmente controlado por seu adversário. Quando a posição se revela completamente ganha Petrosian mantém o mesmo ritmo, lento e asfixiante.

Mecking nunca escondeu que as derrotas o perturbavam muito, então o que dizer de uma nesse estilo?

O trauma gerado nessa derrota talvez sirva como componente na explicação de seus insucessos frente a Kortchnói e Polugaievsky posteriormente, ambos soviéticos e contemporâneos de Petrosian.

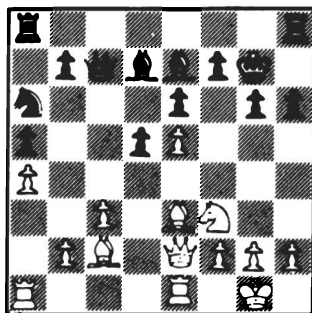
1 d4	Cf6
2 Cf3	e6
3 Bg5	c5
4 e3	d5
5 c3	Cc6
6 Cbd2	cx d4

A abertura da coluna "e" fortalece o controle da casa "e5" pelas brancas uma vez que agora poderão contar com o apoio de Te1

7 exd4	Be7
8 Bd3	h6
9 Bf4	Ch5?
10 Be3	Cf6
11 Ce5	Cxe5
12 dxe5	Cd7
13 Bd4	Cc5
14 Bc2	a5

As pretas movimentam a ala da dama por não se sentirem seguras para o roque na ala do rei

15 Dg4!	g6
16 0-0	Bd7
17 Tfe1	Dc7
18 a4	Ca6
19 De2	Rf8
20 Cf3	Rg7
21 Be3!	

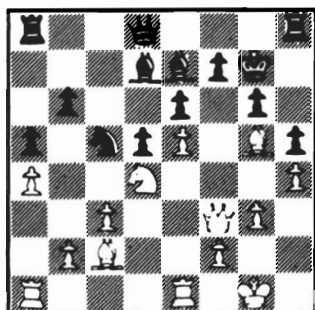


As brancas querem exercer controle sobre a casa "b5" na ala da dama e sobre as casas pretas na ala do rei. Portanto trazem o bispo para a diagonal C1 - h6 e conduzem o cavalo para d4 de forma a cumprir as duas funções

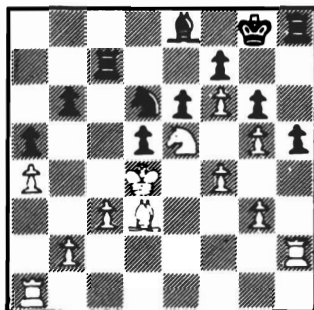
21 ...	Cc5
22 Cd4	Ta6
23 Bc1	Taa8
24 g3	b6
25 h4	h5
26 Df3	Dd8
27 Bd2	De8?!

O controle da casa "g5" era vital, a ameaça de capturar o peão "a4" é impraticável como veremos a seguir

28 Bg5! Dd8



41 Rf3 Bc6
42 Th2 Be8
43 Re3 Tc7
44 Rd4



Não é possível 28... Bxg5 29 hxg5 Bxa4 por 30 Bxa4 Cxa4 31 Txa4 Dxa4 32 Cxe6+ fxe6 33 Df6+ Rg8 34 Dxe6+ Rg7 35 Df6+ Rg8 36 Dxe6+ Rf8 37 Te3 ganhando

29 Df4 Tc8
30 Te3 Bxg5
31 hxg5 Ta8
32 Df6+ Dxf6
33 exf6+! Rh7
34 Rg2 Tae8
35 f4 Tb8
36 Tee1 Cb7
37 Th1 Rg8
38 Cf3 Cd6
39 Ce5 Be8
40 Bd3 Tc8

Enquanto Petrosian conduz seu rei à atividade máxima Mecking aguarda o arremate.

44 ... Cb7
45 b4 Cd8
46 Th4 Cb7
47 Ta2 Cd6
48 Th1 Cb7
49 b5 Ce5
50 Bc2 Cd7
51 Ta3 Ce5
52 c4 Cd7
53 Tc3! Cxe5
54 Rxe5 dxc4
55 Be4 Tc8
56 Rd6! Tc5
57 Thc1 h4
e abandonam 1-0

40... b5 41 axb5 Bxb5 42 Txa5 Bxd3 43 Cxd3 Cc4 44 Ta7

58 Txc4 Txc4 59 Txc4 hxg3 60 Tc8 Rh7 61 Tc3 Rg8 62 Re7 Rh7 63 Txg3

1971

TORNEIO INTERNACIONAL MAR DEL PLATA

MAR DEL PLATA – ARGENTINA

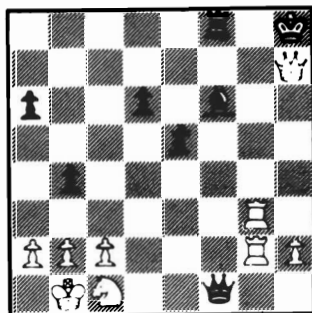
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	PG
1 L. POLUGAIEVSKY	x	=	=	=	1	1	1	1	=	1	1	1	1	1	1	1	13,0
2 V. SAVON	=	x	=	=	=	=	=	1	1	=	=	=	1	1	1	=	10,0
3 O. R. PANNO	=	=	x	=	=	0	1	1	1	=	1	0	=	1	1	1	10,0
4 F. GHEORGHIU	=	=	=	x	=	=	=	=	=	=	=	1	=	1	1	1	9,5
5 M. QUINTEROS	0	=	=	=	x	=	=	1	0	=	1	1	1	1	0	=	9,0
6 M. NAJDORF	0	=	1	=	=	x	0	0	=	1	=	1	1	=	1	1	9,0
7 A. PLANNINC	0	=	0	=	0	1	x	1	1	0	=	1	1	0	1	1	8,5
8 H. C. MECKING	0	0	0	=	1	1	0	x	1	0	1	=	=	1	=	1	8,0
9 H. PILNICK	=	0	0	=	=	=	0	0	x	1	=	1	1	1	=	1	8,0
10 W. S. BROWNE	0	=	=	=	0	0	1	1	0	x	=	=	=	1	=	1	7,5
11 S. SCHWEBER	0	=	0	=	0	=	=	0	=	=	x	1	0	1	1	1	7,0
12 J. RUBINETTI	0	=	1	0	0	0	0	=	0	=	0	x	1	=	=	1	5,5
13 J. SUMIACHER	0	0	=	=	0	0	0	=	0	=	1	0	x	0	1	1	5,0
14 V. BROND	0	0	0	0	0	=	1	0	0	0	0	=	1	x	1	1	5,0
15 E. POCH	0	0	0	0	1	0	0	=	=	=	0	=	0	0	x	1	4,0
16 C. JUAREZ	0	=	0	0	=	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	x	1,0

PARTIDA Nº 42

BRANCAS: H. C. MECKING

PRETAS: M. NAJDORF

1 e4 c5 2 Cf3 d6 3 d4 cxd4 4 Cxd4
 Cf6 5 Cc3 a6 6 Bg5 e6 7 f4 Be7
 8 Df3 Dc7 9 0-0-0 Cbd7 10 Be2 Tb8
 11 g4 b5 12 Bxf6 Cxf6 13 g5 Cd7
 14 Bd3 b4 15 Cce2 Cc5 16 Thg1 g6
 17 f5 e5 18 Cb3 Cxd3+ 19 Dxd3 Bd7
 20 f6 Bb5 21 Dd2 Bd8 22 Cg3 0-0
 23 Dg2 Tc8 24 Rb1 Dd7 25 Cf5 gxf5
 26 Dh3 Rh8 27 exf5 Be2 28 Tg3 Bh5
 29 Tf1 Db5 30 Tf2 Db6 31 Tfg2 Db5
 32 g6 fxg6 33 fxg6 Bxf6 34 Dxh5 Df1+
 35 Cc1 Tc7 36 gxh7 Txx7 37 Dxh7+
 Abandonam 1-0.



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	PG
1 H. C. MECKING	x	=	=	1	1	=	1	=	=	1	1	=	1	1	=	1	11,5
2 L. PORTISCH	=	x	=	1	1	=	=	=	1	=	=	=	=	1	1	1	10,5
3 B. IVKOV	=	=	x	=	1	=	=	=	=	=	1	=	1	=	=	1	9,5
4 L. LJUBOJEVIC	0	0	=	x	=	=	0	1	0	1	1	1	=	=	1	1	8,5
5 M. FILIP	0	0	0	=	x	=	=	1	1	=	=	=	=	1	1	1	8,5
6 I. BILEK	=	=	=	=	=	x	=	=	1	=	=	=	1	0	=	1	8,5
7 I. RADULOV	0	=	=	1	=	=	x	0	=	=	1	1	=	1	1	0	8,5
8 V. CIOCALTEA	=	=	=	0	0	=	1	x	1	0	=	=	=	1	1	1	8,5
9 A. PLANNINC	=	0	=	1	0	0	=	0	x	1	1	=	1	1	1	0	8,0
10 N. SPIRIDONOV	0	=	=	0	=	=	=	1	0	x	0	=	=	=	1	1	7,0
11 D. JANOSEVIC	0	=	0	0	=	=	0	=	0	1	x	=	=	1	=	1	6,5
12 I. BULJOVIC	=	=	=	0	=	=	0	=	=	=	=	x	=	=	=	=	6,5
13 S. JOKSIC	0	=	0	=	=	0	=	=	0	=	=	=	x	1	0	=	5,5
14 A. DEZE	0	0	=	=	0	1	0	0	0	=	0	=	0	x	=	1	4,5
15 B. SZILY	=	0	=	0	0	=	0	0	0	0	=	=	1	=	x	=	4,5
16 D. BARETIC	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	=	=	0	=	x	3,5

PARTIDA Nº 43

BRANCAS: D. JANOSEVIC
PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 c5 2 Cf3 d6 3 d4 cxd4 4 Cxd4
Cf6 5 Cc3 a6 6 Cc3 a6 6 f4 Dc7
7 Cf3 Bg4 8 h3 Bxf3 9 Dxf3 g6 10
g4 Bg7 11 Bd3 Cc6 12 g5 Cd7 13
Cd5 Dd8 14 c3 b5 15 0-0 0-0 16 e5
dxe5 17 f5 Tc8 18 Be4 e6 19 Ce3
exf5 20 Cxf5 Ce7 21 Cxg7 Rxc7
22 Dg3 Dc7 23 Be3 f5 24 gxf6 + e.p.
Cxf6 25 Dh4 Ceg8 26 Bf3 Tf7 27
Tae1 Tcf8 28 Dg3 Te8 29 Bd1 Td7
30 Bb3 Cd5 31 Bg5 Cgf6 32 Tf2 Ch5
33 Df3 Cdf4 34 Dg4 Td3 35 Tf3
Da7+ 36 Rf1 Db7 37 Tee3 Txe3
38 Txe3 Tf8 39 Tf3 e4 40 Bxf4 exf3
41 Be5+ Rh6 42 h4 Tf5 43 Dd4 De7
44 De3+ g5 45 Db6+ Cf6 46 hxg5+
Rxc5 47 De3+ Rh5 48 Bd4 Dxe3
49 Bxe3 Cg4 50 Abandonam 0-1.

PARTIDA Nº 44

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: L. LJUBOJEVIC

1 e4 c5
2 Cf3 d6
3 Cc3 a6
4 g3

Poucas vezes Mecking deixou de jogar: 3 d4 contra a Defesa Siciliana. Supõe-se que tenha preparado esta continuação especialmente para Ljubojevic

4 ... b5
5 Bg2 Bb7
6 d3 g6
7 0-0 Bg7
8 Ch4 b4
9 Ce2 Cc6
10 f4 Cf6
11 h3 e5
12 f5 d5!
13 Bg5 dxe4
14 Bxe4! c4?!

Mecking ao analisar esta posição indicava 14 ... Dd6 como a melhor opção

15 Bg2 cxd3
16 Dxd3 Dxd3
17 cxd3 Cd7?!

17 ... 0-0

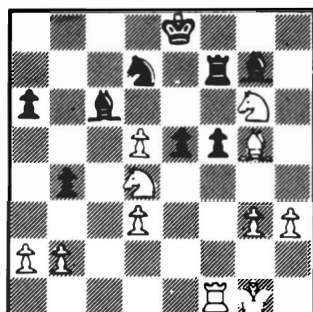
18 Tac1 Tc8
19 fxg6 hxg6
20 Bd5! Tf8
21 Be4

Ameaçando 22 Cxg6

21 ... Cb6

22 Bxc6 Txc6
 23 Txc6 Bxc6
 24 Cxg6 Tf7
 25 Cd4!!

Conclusivo



BRANCAS: B. IVKOV
 PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 c5 2 Cf3 d6 3 Bb5+ Bd7 4 Bxd7+
 Dxd7 5 0-0 Cc6 6 c3 Cf6 7 d4 Cxe4
 8 d5 Cb8 9 Tel Cf6 10 Bg5 Ca6
 11 c4 Cc7 12 Cc3 e6 13 dxe6 dxe6
 14 Cd5 Ccxd5 15 cxd5 e5 16 Txe5+
 dxe5 17 Cxe5 Df5 18 Da4+ Rd8
 19 Cf7+ Rc8 20 Tel Dd7 21 Dxd7+
 Rxd7 22 Cxh8 Te8 23 Td1 Te2 24
 d6 Ce4 25 Be3 Txb2 26 Cf7 Cc3
 27 Ce5+ Re6 28 d7 Be7 29 Te1 Rxe5
 30 Bxc5+ Te2 31 Txe2 Cxe2+ 32
 Rf1 Re6 33 Bxe7 Rxe7 34 Rxe2
 Rxd7 35 Rd3 Rd6 36 Rd4 b5 37 f4
 g6 38 g4 h6 39 h3 a5 40 Re4 Re6
 41 Rd4 Rd6 42 Re4 Re6 43 Rd4
 Rd6 44 Re4 Empate 1/2 – 1/2

PARTIDA Nº 47

BRANCAS: H. C. MECKING
 PRETAS: I. RADULOV

25 ... exd4
 26 Te1+ Ce5
 27 Cxe5 Bxe5
 28 Txe5+ Rd7
 29 h4 Bb5
 30 Td5+ Re6
 31 Txd4 Tc7
 32 h5 Tc2
 33 h6 Rf7
 34 Td6 Abandonam 1-0.

1 e4 c5 2 Cf3 Cc6 3 d4 cxd4 4 Cxd4
 Cf6 5 Cc3 d6 6 Bg5 Bd7 7 Dd2 Tc8
 8 0-0-0 Cxd4 9 Dxd4 Da5 10 Bd2 a6
 11 f3 Dc5 12 Dxc5 Txc5 13 Be3 Tc8
 14 g4 Be6 15 Bd4 Cd7 16 h4 f6 17
 g5 Bf7 18 Cd5 Tc6 19 Bc3 Cb6 20
 Cb4 Tc7 21 Bd4 Cd7 22 Cd5 Tc6
 23 f4 e5 24 Be3 Be7 25 Bh3 Cc5
 26 gxf6 gxf6 27 Bf5 Bh5 28 Tdg1
 Bf3 29 Cxe7 Rxe7 30 Tg7+ Rf8
 31 Thg1 Bxe4 32 Bxe4 Cxe4 33
 Txb7 Tc8 34 Tgg7 h5 35 fxe5 dxe5
 36 Tbf7+ Re8 37 b4 Tc3 38 Ta7 Rf8
 39 Tgf7+ Rg8 40 Rb2 Tc8 41 Aban-
 donam 1-0.

PARTIDA Nº 45

BRANCAS: H. C. MECKING
 PRETAS: S. JOKSIC

1 e4 c5 2 Cf3 d6 3 d4 cxd4 4 Cxd4
 Cf6 5 Cc3 g6 6 f3 Bg7 7 Be3 0-0 8 Bc4
 Cc6 9 Dd2 Bd7 10 0-0-0 Ce5 11 Bb3
 Da5 12 h4 Tfc8 13 h5 Cxh5 14 Bh6
 Cd3+ 15 Rb1 Cxb2 16 Rxh2 Bxh6
 17 Dxh6 Txc3 18 g4 Cf6 19 e5 Txb3
 20 axb3 dxe5 21 Ce2 Be6 22 Cc3 e4
 23 Cxe4 Tc8 24 Rb1 Tc6 25 g5
 Abandonam 1-0.

PARTIDA Nº 48

BRANCAS: N. SPIRIDONOV
 PRETAS: H. C. MECKING

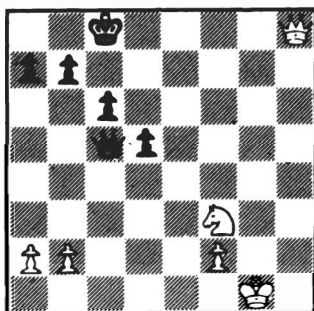
1 Cf3 Cf6 2 g3 g6 3 b4 Bg7 4 Bb2
 0-0 5 Bg2 c6 6 0-0 a5 7 a3 axb4
 8 axb4 Txa1 9 Bxa1 Db6 10 c3 d5

11 d3 Cbd7 12 Da4 e5 13 Cfd2 Te8
 14 e4 Bf8 15 Ca3 Dc7 16 c4 d4
 17 c5 b6 18 cxb6 Cxb6 19 Da5 Be6
 20 Cac4 Cfd7 21 Cxb6 Cxb6 22 f4 f6
 23 f5 Bf7 24 fxg6 hxg6 25 Da3 Ta8
 26 Dc1 Bxb4 27 Cf3 Cd7 28 Bh3
 Cc5 29 Db1 Da5 30 Cxd4 exd4
 31 Bxd4 Bc3 32 Bxf6 Bxf6 33 Txf6
 Dc3 34 Tf1 Cb3 35 De1 Cd2 36 Bg2
 Da5 37 Abandonam 0-1.

PARTIDA Nº 49

BRANCAS: H. C. MECKING
 PRETAS: D. BARETIC

1 e4 e5 2 Cf3 Cc6 3 Bb5 Cd4 4 Cxd4
 exd4 5 0-0 c6 6 Bc4 Cf6 7 Te1 d6
 8 c3 Cg4 9 h3 Ce5 10 Bf1 d3 11 Te3
 g5 12 Bxd3 g4 13 Be2 gxh3 14 d4
 hxg2 15 Tg3 Dh4 16 Txx2 Cg6
 17 Bg5 Dxe4 18 Cd2 De6 19 Df1
 Rd7 20 Te1 Rc7 21 Bc4 Dd7 22 Te3
 d5 23 Bd3 Bd6 24 c4 f5 25 c5 Bf4
 26 Tf3 Bxx5 27 Txx5 Dg7 28 Bxf5
 Dxd4 29 Dh3 Bxf5 30 Txxf5 Taf8
 31 Txf8 Txf8 32 Dxh7+ Rd8 33 Dxxg6
 Txf3 34 Cxf3 Dxc5 35 Dg8+ Rc7
 36 Dg7+ Rc8 37 Dh8+.

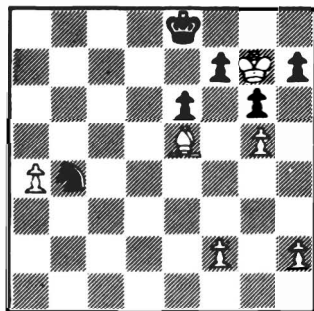


Rc7 38 De5+ Rc8 39 De6+ Rc7
 40 De5+ Rc8 41 Rg2 Dc4 42 Dh8+
 Rc7 43 Dg7+ Rc8 44 Ce5 Abando-
 nam 1-0.

PARTIDA Nº 50

BRANCAS: H. C. MECKING
 PRETAS: M. FILIP

1 e4 c6 2 d4 d5 3 Cc3 dxe4 4 Cxe4
 Cd7 5 Cf3 Cgf6 6 Cxf6+ Cxf6
 7 Ce5 Be6 8 Be2 g6 9 c3 Bg7 10 0-0
 0-0 11 Bd3 c5 12 Cf3 cxd4 13 Cxd4
 Bg4 14 Be2 Bxe2 15 Dxe2 Te8 16
 Td1 Da5 17 Bf4 Tad8 18 Be5 Td5
 19 Cf3 Txd1+ 20 Dxd1 Td8 21 Db3
 Td7 22 Te1 Dd5 23 c4 Dd3 24
 Dxd3 Txd3 25 Bd4 e6 26 Bxa7 Cd7
 27 b3 b6 28 Rf1 Td6 29 Re2 Rf8
 30 a4 Bc3 31 Tb1 Bb4 32 Ce1 Cc5
 33 Td1 Txd1 34 Rxd1 Ba5 35 Cf3
 Cxb3 36 Ce5 Cc5 37 Cc6 Cb7
 38 c5 bxc5 39 Cxa5 Cxa5 40 Bxc5+
 Re8 41 Rc2 Rd7 42 Rc3 Rc6 43
 Bb4 Cb7 44 Rd4 Cd8 45 Re5 Rd7
 46 Rf6 Re8 47 g4 Cc6 48 Ba3 Rd7
 49 Bc5 Re8 50 g5 Ca5 51 Bb4 Cc6
 52 Bc3 Ce7 53 Rg7 Cd5 54 Be5 Cb4



55 a5 Re7 56 Rxx7 Ca6 58 Rg7 Cb4
 48 Bf6+ Re8 59 Bb2 Cd5 60 Ba3 Cc3
 61 a6 Cd5 62 a7 Cb6 63 h4 Ca8
 64 Bb4 Cc7 65 Ba5 Ca8 66 Bd8
 Abandonam 1-0.

1971/72

CONGRESSO DE HASTINGS
HASTINGS – INGLATERRA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	PG
1 V. KORTCHNOI	x	1	=	=	=	=	0	1	1	1	=	1	1	=	1	1	11,0
2 A. KARPOV	0	x	1	1	=	=	=	=	=	1	=	1	1	1	1	1	11,0
3 R. BYRNE	=	0	x	=	1	=	1	=	=	=	1	0	=	1	1	1	9,5
4 H. C. MECKING	=	0	=	x	1	=	=	=	1	=	=	1	=	1	1	=	9,5
5 M. NAJDORF	=	=	0	0	x	=	1	=	=	1	=	=	1	=	=	1	8,5
6 S. GLIGORIC	=	=	=	=	=	x	=	=	=	=	=	=	=	=	1	1	8,5
7 U. ANDERSSON	1	=	0	=	0	=	x	=	=	1	=	=	=	=	=	1	8,0
8 W. UNZICKER	0	=	=	=	=	=	=	x	=	=	1	1	=	=	=	=	8,0
9 H. PFLEGER	0	=	=	0	=	=	=	=	x	=	=	=	=	=	1	1	7,5
10 B. KURAJICA	0	0	=	=	0	=	0	=	=	x	=	=	1	=	1	1	7,0
11 V. CIOCALTEA	=	=	0	=	=	=	=	0	=	=	x	=	=	=	=	=	6,5
12 G. BOTTERIL	0	0	1	0	=	=	=	0	=	=	=	x	=	=	0	1	6,0
13 W. HARTSTON	0	0	=	=	0	=	=	=	=	0	=	=	x	=	1	=	6,0
14 R. KEENE	=	0	0	0	=	=	=	=	=	=	=	=	=	x	=	0	5,5
15 P. MARKLAND	0	0	0	0	=	0	=	=	0	0	=	1	0	=	x	1	4,5
16 M. FRANKLIN	0	0	0	=	0	0	0	=	0	0	=	0	=	1	0	x	3,0

PARTIDA Nº 51

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: M. NAJDORF

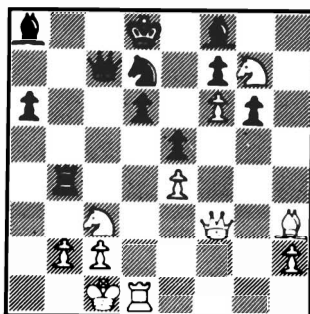
1 e4 c5 2 Cf3 d6 3 d4 cxd4 4 Cxd4
Cf6 5 Cc3 e6 6 g4 h6 7 Tg1 Cc6 8
Be3 Bd7 9 Be2 a6 10 h4 Cxd4 11
Dxd4 h5 12 gxh5 Cxh5 13 0-0-0
Dc7 14 f4 Bc6 15 Bf3 Cf6 16 Bf2
Tc8 17 Td2 Th7 18 Dd3 g6 19 f5
gxf5 20 exf5 e5 21 Bxc6+ Dxc6 22
Rb1 b5 23 a3 Dc4 24 Df3 Dc6 25 Dd3
Dc4 26 Df3 Dc6 27 Dd1 Tb8 28 Td3
b4 29 axb4 Txb4 30 Cd5 Cxd5 31 Txd5
Dc3 32 b3 Ta4 33 bxa4 Db4+ 34
Rc1 Bh6+ 35 Tg5 Bxg5+ 36 hxg5
Da3+ 37 Rb1 Db4+ 38 Rc1 Da3+ 39
Rd2 Db4+ 40 Rd3 Df4 41 Be3
Dxf5+ 42 Rc3 Th3 43 Dd2 De4 44
Td3 Dxa4 45 Dg2 Da3+ 46 Rd2
Db4+ 47 Rc1 Th4 48 Dc6+ Re7 49
Dc7+ Re6 50 Dc8+ Re7 51 Tb3
De1+ 52 Rb2 Tb4 53 Dc3 Txb3+
54 cxb3 Df1 55 Dc7+ Re6 58 Dc8+
Rd5 57 Dg4 Rc6 58 De4+ Rd7 59
Dd5 Re7 60 Ra3 Da1+ 61 Rb4 Da2
62 Db7+ Abandonam 1-0

PARTIDA Nº 52

BRANCAS: G. S. BOTTERILL
PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 c5 2 Cf3 d6 3 d4 cxd4 4 Cxd4
Cf6 5 Cc3 a6 6 Bg5 e6 7 f4 Be7 8
Df3 Dc7 9 0-0-0 Cbd7 10 g4 b5 11
Bxf6 Cxf6 12 a3 Tb8 13 f5 e5 14
Cde2 Bb7 15 Cg3 Ba8 16 g5 Cd7
17 f6 gxf6 18 Ch5 Tg8 19 gxf6 Bf8
20 Bh3 b4 21 axb4 Txb4 22 Thg1
Tg6 23 Txg6 hxg6 24 Cg7+ Rd8
25 Be6 Cc5 26 Bd5 Da7 28 Dh3
Bxd5 28 Cxd5 Ta4 29 Rb1 Cd7 30
Dh8 Dc5 31 Cc3 Tb4 32 Ca2 Td4
33 Txd4 Dxd4 34 Dg8 Dc4 35 b3
Df1+ 36 Rb2 Dxf6 37 Dh8 Dxg7 38
Dh4+ Df6 39 De1 Df4 40 Da5+ Re7
41 Cb4 Dxe4 42 Abandonam 0-1

Posição após 28 ... Rd8



PARTIDA Nº 53

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: P. MARKLAND

1 e4 e6
 2 d4 d5
 3 Cc3 Bb4
 4 e5 c5
 5 a3 Bxc3+
 6 bxc3 Dc7
 7 Cf3 Ce7
 8 a4 b6
 9 Bb5+ Bd7
 10 Bd3 Cbc6
 11 0-0 h6?!

11... c4 12 Be2 f6

12 Te1 Ca5?!
 13 Dd2 0-0
 14 Df4 f5

As pretas buscam a troca de peças para diminuir a pressão na ala do rei. No entanto são obrigadas a conceder maior espaço para a ação do par de bispos das brancas

15 exf6 e.p. Dxf4
 16 Bxf4 Txf6
 17 Be5 Tf7
 18 dxc5

Novamente Mecking demonstra técnica apurada no aproveitamento do par de bispos. A posição precisa ser aberta

18 ... bxc5
 19 Bc7! Cac6

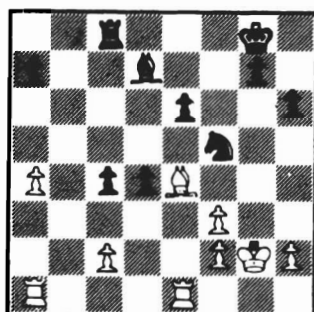
19...: Cec6

20 c4 Txf3?!

A entrega de uma qualidade sem compensação evidente compromete ainda mais a posição preta. 20... Cf5 parece bem melhor

21 gxf3 Cd4
 22 Rg2 dxc4?!
 23 Be4 Tc8
 24 Be5 Cef5
 25 Bxd4! cxd4

25... Cxd4 26 c3 Cb3 27 Tad1!
 Bxa4 28 Td6 Te8 29 Bg6



26 Bxf5 exf5
 27 Ted1 d3
 28 cxd3 cxd3
 29 Txd3 Tc7
 30 a5 a6
 31 Te1 Rf7
 32 Td6 Bb5
 33 Te5 Tc1

33... g6 34 Tee6

34 Txf5+ Rg8
 35 Td8+ Rh7
 36 h4 Ta1
 37 h5 abandonam 1-0

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	PG
1 H. C. MECKING	x	1	1	=	=	1	=	1	1	1	=	1	1	1	1	1	1	1	1	=	17,0
2 O. R. PANNO	0	x	=	0	1	1	=	1	=	=	1	=	=	1	1	1	1	1	1	1	14,5
3 M. A. QUINTEROS	0	=	x	0	1	1	1	0	0	1	=	1	=	1	1	1	1	1	1	1	14,5
4 O. RODRIGUES	=	1	1	x	=	0	1	1	=	=	0	=	=	=	1	=	=	1	1	1	13,5
5 H. CAMARA	=	0	0	=	x	=	0	1	=	1	=	1	1	=	1	1	1	1	1	1	13,5
6 J. RUBINETTI	0	0	0	1	=	x	1	=	1	0	=	1	0	1	1	1	1	1	1	1	13,5
7 J. SZMETAN	1	=	0	0	1	0	x	=	0	=	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	13,5
8 H. C. VAN RIEMSDYK	0	0	1	0	0	=	=	x	=	0	0	1	1	1	1	1	1	=	0	1	12,5
9 C. JUAREZ	0	=	1	=	=	0	1	=	x	=	1	=	0	=	0	0	0	1	1	1	11,0
10 R. DEBARNOT	0	=	0	=	0	1	=	1	=	x	=	0	1	0	=	1	=	0	1	1	10,5
11 O. QUINONES	=	=	=	1	=	=	0	1	0	=	x	0	=	1	0	0	=	1	0	1	10,5
12 D. GODOY	0	0	0	=	0	0	1	0	=	1	x	=	0	1	0	1	0	=	1	1	10,0
13 J. BELMONTE	0	=	=	=	0	1	0	0	1	0	=	=	x	=	0	=	0	=	1	1	10,0
14 J. VAS QUEZ	0	=	0	=	=	0	0	0	=	1	0	1	=	x	=	1	0	=	1	=	9,0
15 C. SILVA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	=	1	0	1	=	x	1	1	=	1	=	9,0
16 J. PINTO PAIVA	0	0	0	=	0	0	0	0	1	0	1	1	=	0	0	x	1	1	1	1	9,0
17 V. CHEMIN	0	0	0	=	0	0	0	0	1	=	=	0	1	1	0	0	x	1	1	1	9,0
18 R. S. NAZZARI	0	0	0	0	0	0	0	=	0	1	0	=	=	=	=	0	0	x	=	=	7,5
19 J. CARVAJAL	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	=	x	=	5,5
20 C. CACERES	0	0	0	0	=	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	x	5,0

PARTIDA Nº 54

10 Cd3

f5

11 exf5

BRANCAS: H. C. MECKING

PRETAS: J. RUBINETTI

11 f3 f4

1 e4 c5 2 Cf3 e6 3 d4 cxd4 4 Cxd4
 Cf6 5 Cc3 d6 6 g4 Cc6 7 g5 Cd7 8
 h4 a6 9 f4 Be7 10 Be3 0-0 11 Bg2
 Ca5 12 De2 b5 13 h5 Te8 14 0-0-0
 Cf8 15 g6 fxg6 16 hxg6 hxg6 17 e5
 d5 18 f5 Bg5 19 fxg6 Cxg6 20 Rb1
 Bxe3 21 Dxe3 Cc4 22 Dh3 Cgx6
 23 Dh7+ Rf8 24 Thf1+ Re7 25
 Dxg7+ Rd6 26 Ce4+ dxe4 27 Cxe6+
 Abandonam 1-0.

11 ...

Cxf5

11 ... gxf5 12 f4 Cg6 13 Be3 Cf6
 com equilíbrio

12 f3

e5

13 Cf2

Cf6

14 Bd3

Cd4

15 Cfe4

a6

16 Bg5

De7

17 f4?

PARTIDA Nº 55

BRANCAS: O. R. PANNO

PRETAS: H. C. MECKING

Muito precipitado. Com este erro as
 pretas não tem dificuldades em assu-
 mir a iniciativa. Melhor seria 17 Dd2

1 Cf3

Cf6

2 c4

g6

3 Cc3

Bg7

4 e4

d6

5 d4

0-0

6 Be2

e5

7 0-0

Cc6

8 d5

Ce7

9 Ce1

Cd7

17 ...

Cxe4

18 Bxe4

h6!

19 Bh4

Se 19 Bxg6 Bf5!! 20 Bxf5 Cxf5
 ganhando

19 ...

Cf5

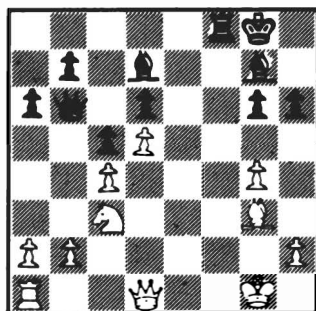
20 Bxf5

Bxf5

21 g4?

Embora o bispo preto ocupasse posição incômoda este debilitamento compromete diretamente a defesa do rei branco. 21 Bg3 seria mais adequado

21 ... Bd7
22 Bg3 exf4
23 Txf4 Txf4
24 Bxf4 Tf8
25 Bg3 Db6!



A posição branca é muito vulnerável, basta às pretas criar novas ameaças

26 De2

26 Tb1 Db4 27 Bxd6 Bd4+ 28 Rh1 Tf2

26 ... Bxg4
27 Dxg4 Dxb2
28 Tf1 Bd4+!
29 Bf2 Bxf2+
30 Rh1 Dxc3
31 Dxc3+ Dg7
32 De6+ Rh8
33 Dxd6 Df6
34 Dxf6+ Txf6
35 Tb1 b6
36 Rg2 Bd4
37 Te1 Rg7
38 Te7+ Rg6
39 Ta7 a5
40 d6 Txd6
41 Abandonam 0-1.

PARTIDA Nº 56

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: R. S. NAZZARI

1 e4 Cf6 2 e5 Cd5 3 d4 d6 4 c4 Cb6
5 f4 dxe5 6 fxe5 Bf5 7 Cc3 e6 8
Cf3 Bb4 9 Bd2 c5 10 Cb5 Bxd2+
11 Dxd2 0-0 12 dxc5 C6d7 13 Td1
a6 14 Cd6 Dc7 15 b4 Bg4 16 Be2
Cc6 17 0-0 Bxf3 18 gxf3 Cdxg5
19 f4 Cg6 20 Bf3 Tad8 21 b5 Ca5
22 Db4 axb5 23 Cxb5 Cc6 24 Cxc7
Cxb4 25 Bxb7 Cxa2 26 Cb5 Tb8
27 c6 Cb4 28 Cd6 Ce7 29 c7 Aban-
donam 1-0.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	PG
1 L. PORTISCH	x	=	1	0	1	=	1	=	1	=	=	=	1	=	1	1	10,5
2 T. PETROSIAN	=	x	=	1	=	=	=	1	1	=	=	=	=	1	1	1	10,5
3 A. KARPOV	0	=	x	1	=	1	=	=	=	1	=	1	=	1	1	1	10,5
4 S. GLIGORIC	1	0	0	x	=	1	=	=	=	1	=	1	=	1	1	1	10,0
5 R. KERES	0	=	=	=	x	=	1	1	1	1	0	=	=	1	1	=	9,5
6 D. STOLTZ	=	=	0	0	=	x	=	=	=	=	1	=	1	1	1	1	9,0
7 V. HORT	0	=	=	=	0	=	x	1	0	=	=	1	1	1	1	1	9,0
8 H. C. MECKING	=	0	=	=	0	=	0	x	1	=	=	1	1	1	=	1	8,5
9 B. LARSEN	0	0	=	=	0	=	1	0	x	1	1	0	1	1	1	1	8,5
10 D. BYRNE	=	=	0	0	0	=	=	=	0	x	10	0	=	1	1	1	7,0
11 L. EVANS	=	=	=	=	1	0	=	=	0	0	x	=	0	=	=	1	6,5
12 W. S. BROWNE	=	=	0	0	=	=	0	0	1	1	=	x	1	0	0	1	6,5
13 J. KAPLAN	0	=	=	=	=	0	0	0	0	=	1	0	x	1	=	0	5,0
14 M. CAMPOS LOPES	=	0	0	0	0	0	0	0	0	0	=	1	0	x	1	=	3,5
15 A. SAIDY	0	0	0	0	0	0	0	=	0	0	=	1	=	0	x	1	3,5
16 K. SMITH	0	0	0	0	=	0	0	0	0	0	0	0	1	=	0	x	2,0

PARTIDA Nº 57

BRANCAS: H.C. MECKING
PRETAS: J. KAPLAN

10 g4
11 Bxf6
12 g5
13 f5
b5
Cxf6
Cd7
Cc5

1 e4 c5 2 Cf3 e6 3 d4 cxd4 4 Cxd4
Cc6 5 Cb5 d6 6 c4 a6 7 Ca3 Cf6
8 Cc3 Be7 9 Be2 0-0 10 0-0 b6 11
Be3 Bb7 12 f3 Tb8 13 Tc1 Te8 14
Dd2 d5 15 cxd5 exd5 16 exd5 Cb4
17 Bf4 Bc5+ 18 Rh1 Tc8 19 d6 b5
20 Tfd1 Cbd5 21 Cxd5 Cxd5 22 Bd3
Dd7 23 Be4 Bb4 24 Txc8 Txc8 25
Dd4 Bc5 26 De5 Te8 27 Dh5 g6 28
Dg5 Cxf4 29 Dxf4 Bc8 30 Dc1 Bf2 e
Abandonam 1-0.

Também são muito populares as con-
tinuações 13 ... Ce5 e 13 ... Bxg5+

14 f6

Nesta posição já foram tentados 14
a3, 14 b4, 14 g6, 14 Tg1 e 14 fxe6
sem muito sucesso

14 ...
15 gxf6
16 Dh5
gxf6
Bf8

PARTIDA Nº 58

BRANCAS: W. S. BROWNE
PRETAS: H. C. MECKING

16 Bh3

1 e4
2 Cf3
3 d4
4 Cxd4
5 Cc3
6 Bg5
7 f4
8 Df3
9 0-0-0
c5
d6
cxd4
Cf6
a6
e6
Be7
Dc7
Cbd7

16 ...
17 Bh3
18 Cce2
Bd7
b4

Interessante seria 18 Cd5 exd5 19
exd5 0-0-0 20 Cc6 com possibilidades
equilibradas

18 ...
19 Dxf7?!
0-0-0

A posição das pretas no momento é bastante restringida. Seria melhor 19 Cg3 mantendo esta característica. Com 19 Dxf7?! as pretas conseguem atividade para suas peças

19 ...	Bh6+
20 Rb1	Tdf8
21 Dh5	Txf6
22 Thf1	Thf8
23 Txf6	Txf6
24 Dh4	Tg6
25 Cf3?!	

25 Cg3, 25 Tf1

25 ...	a5
26 Cg3	

Ameaçando 27 Cf5

26 ...	Dd8!
27 Dh5	

Não serve 27, Dxd8+ Rxd8 28 Txd6 Bf4 29 Td1 Bxg3 30 hxg3 Txg3 31 Cg1 Cxe4 32 Bxe6 Txg1 33 Txg1 Bxe6 com vantagem para as pretas

27 ...	Bf4
28 Ce2	Df8
29 Cfd4	

Evitando a ameaça 29 ... Th6 30 Dg4 e5.

29 ...	Be5
30 Cf3	Bh8
31 Cfd4	

Ambos estão apurados pelo tempo

31 ...	Be5
32 Cf3	Dh6
33 Dxh6	Txh6
34 Bg2	Tg6
35 Bh1	Bc6
36 Te1	Bh8
37 Cg3	Rc7
38 Cd2	Be5
39 Te3	Bf4!
40 Te2	

Não há mais como evitar a perda de um peão

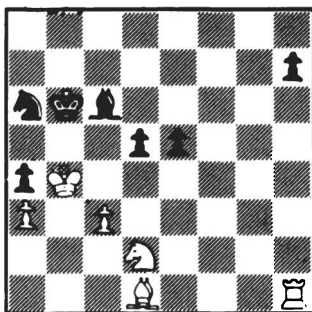
40 ...	Bxg3
--------	------

Mais preciso seria 40 ... Bxd2 41 Cxe4

41 hxg3	Txg3
42 Te1	e5!
43 Bf3	Ce6
44 Rc1	Cg5
45 Bd1	Tg2
46 Th1	a4
47 a3	bxa3
48 bxa3	Rb6
49 c3	Tg3
50 Rb2	Td3
51 Rc2	Cxe4!
52 Rxd3	Cc4+
53 Rc4??	

Browne pensou que Mecking fosse apenas capturar a torre, mas esqueceu-se de observar o mate

53 ...	d5+
54 Rb4	Ca6++
0-1.	



PARTIDA Nº 59

BRANCAS: H. C. MECKING

PRETAS: B. LARSEN

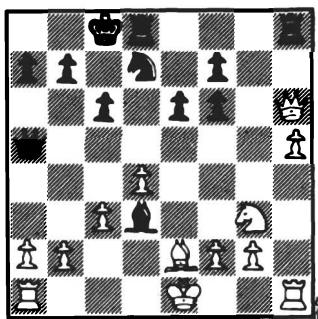
1 e4 c6
2 d4 d5
3 Cc3 dxe4
4 Cxe4 Cf6
5 Cxf6+ gxf6
6 Ce2 Bf5
7 Cg3 Bg6
8 h4 h6
8 c3 e6
10 Be3

10 Bd3, 10 h5

10 ... Cd7
11 h5 Bh7
12 Dd2 Da5
13 Be2 0-0-0
14 Bxh6

A perda do peão era inevitável, mas as pretas conseguem bom jogo em troca

14 ... Bxh6
15 Dxh6 Bd3?!



tas precisariam agir no centro para abrir a posição com rapidez 15 ... e5! estaria mais de acordo com a posição, oferecendo compensação suficiente pelo peão a menos. No entanto 15 ... Be4? seria grave erro por 16 Dd2 Bxg2 17 Th2 Bd5 18 c4 ganhando uma peça

16 De3 Bxe2
17 Dxe2 f5
18 a3 Tdg8
19 0-0-0! Cf6

19 ... f4 não seria tão bom por 20 Ce4 Txxg2 21 Df3 Tgg8 22 Dxf4 com grande vantagem

20 Th4 Dd5
21 Df3 Cg4?

As pretas não poderiam deixar escapar esta oportunidade. Com 21 ... Dxf3 seria muito difícil o progresso para as brancas

22 Ce2! Db3

22 ... Dxf3 23 gxf3 Cxf2? 24 Tf1 Tg2 25 Cf4 ganhando

23 Cf4 Th6
24 Th3 Db5
25 g3 Tgh8
26 Th4 c5
27 dxc5 Dxc5
28 Td2

28 Td4!

28 ... Cf6
29 Th1 Dc6
30 Dxc6+ bxc6
31 f3! Tg8
32 Th3 Ch7
33 Tf2 Rd7
34 Cd3 Cf6
35 g4! fxg4
36 fxg4 Rd6

Larsen desperdiça sua melhor chance. O roque para as brancas no momento seria muito arriscado, portanto as pre-

36 ... Txxg4 37 Thf3 Cxh5 38 Txf7+ Rd6 39 b4 com a idéia de jogar 40 Ce5

37 Th4 Txc4
38 Txc4 Cxc4
39 Txf7 Txf5

PARTIDA Nº 60

BRANCAS: M. C. LOPES
PRETAS: H. C. MECKING

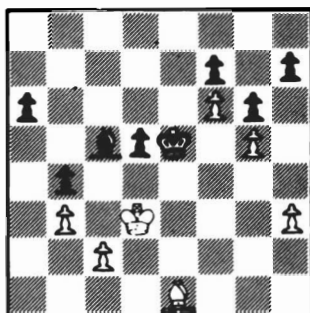
Não adianta 39 ... a5 40 Tg7! Ce3
41 Cf4 e5 42 Tg6+

40 Txa7 e5
41 Tg7 Ce3
42 b3 Rd5
43 Rd2 Cf5
44 Tg2 c5
45 a4 Cd6

Segundo análises do próprio Mecking após a partida as pretas perdem nas seguintes variantes: 45 ... c4 47 Cb4+ Rc5 47 Tg6 Cd6 48 Ca6+ e agora se 48 ... Rc6 49 bxc4 Rd7 50 c5 ganhando ou 48 ... Rd5 49 Cc7+ Rc5 50 b4+ Rc6 51 Cb5 ganhando

46 Cf2 Th8
47 Cd1 Tb8
48 Ce3+ Rc6
49 Tg6 Rd7
50 Tg7+ Rc6
51 Tg6 Rd7
52 Rc2 Th8
53 Cg4 Cf7
54 Rd3 Th3+
55 Rc4 Re7
56 Cf2 Te3
57 a5 Te2
58 Cg4 Ta2
59 a6

1 e4 c5 2 Cf3 d6 3 d4 cxd4 4 Cxd4 Cf6 5 Cc3 a6 6 Be2 e6 7 Be3 Be7 8 g4 Cc6 9 g5 Cd7 10 Tg1 Dc7 11 Dd2 b5 12 0-0-0 b4 13 Ca4 Tb8 14 Rb1 Ca5 15 f4 Bb7 16 Bd3 Cc4 17 Bxc4 Dxc4 18 Dd3 Tc8 19 b3 Dc7 20 Tge1 0-0 21 Bd2 Cc5 22 Cxc5 dxc5 23 Cf3 c4 24 bxc4 Tfd8 25 Db3 Dxc4 26 Ce5 Dxb3+ 27 axb3 Td4 28 Be3 Txd1+ 29 Txd1 Bxe4 30 Cc4 Bd5 31 Cb6 Td8 32 Cxd5 Txd5 33 Txd5 exd5 34 f5 g6 36 f6 Bd6 36 h3 Rf8 37 Rc1 Re8 38 Rd2 Rd7 39 Rd3 Re6 40 Rd4 Bb8 41 Bd2 Ba7+ 42 Rd3 Bc5 43 Be1 Re5



Agora o final já está completamente ganho

59 ... Ta3
60 Tb6 Ta5
61 Rd5 Cd8
62 c4 Rd7
63 Cxe5+ Rc7
64 Td6 Ta3
65 Td7+ Rc8
66 a7 Cb7
67 Rc6 Ta6+
68 Rb5 Txa7
69 Rb6 Ta3
70 Tc7+ abandonam 1-0.

44 Bd2 Rf5 45 Bc1 Bf2 46 Bd2 a5
47 c3 bxc3 48 Bxc3 Rxc5 49 Bxa5
Rxf6 50 b4 Re6 51 b5 Rd6 52 Re2
Bd4 53 Rd3 Bg1 54 Bb4+ Rc7 55
Ba5+ Bb6 56 Bc3 Rd6 57 Bb4+ Re6
58 Bd2 h5 59 Bf4 f6 60 h4 Rf5
61 Bd2 g5 62 Be1 Rg4 63 Bc3 gxh4
64 Bxf6 h3 65 Be5 Rf3 Abandonam
0-1.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	PG
1 H. C. MECKING	x	=	=	=	1	=	=	1	=	=	1	=	=	1	=	1	1	1	12,0
2 E. GELLER	=	x	=	=	=	1	=	=	=	1	=	=	1	1	0	1	1	1	11,5
3 L. POLUGAIEVSKI	=	=	x	1	=	=	=	=	=	=	=	0	1	1	1	1	1	1	11,5
4 L. PORTISCH	=	=	0	x	=	=	=	=	1	=	1	=	1	=	1	1	1	1	11,5
5 V. V. SMYSLOV	0	=	=	=	x	0	1	=	=	1	=	=	1	1	=	1	1	1	11,0
6 D. BRONSTEIN	=	0	=	=	1	x	0	=	=	1	1	1	=	1	=	1	1	0	10,5
7 V. HORT	=	=	=	=	0	1	x	1	0	0	1	=	=	=	1	=	1	1	10,0
8 W. SAVON	0	=	=	=	=	=	0	x	=	0	1	1	=	=	1	1	=	1	9,5
9 B. IVKOV	=	=	=	0	=	=	=	1	=	x	=	=	=	=	=	1	=	=	9,0
10 L. LJUBOJEVIC	=	0	=	=	0	0	1	1	=	x	0	1	=	0	1	=	1	1	9,0
11 S. RESHEVSKY	0	=	=	0	=	0	0	0	=	1	x	1	=	=	1	1	=	1	8,5
12 O. R. PANNO	=	=	1	=	=	0	=	0	=	0	0	x	=	=	=	=	1	1	8,0
13 P. KERES	=	0	0	0	0	=	=	=	=	=	=	=	x	=	=	1	1	1	8,0
14 F. GHEORGHUIU	0	0	0	=	0	0	=	=	=	1	=	=	=	x	1	=	=	1	7,5
15 P. BIYIASAS	=	1	0	0	=	=	0	0	=	0	0	=	=	0	x	=	1	1	6,5
16 T. LIAN	0	0	0	0	0	0	=	0	0	=	0	=	0	=	=	x	=	0	3,0
17 W. HUG	0	0	0	0	0	0	0	=	=	0	=	0	0	=	0	=	x	=	3,0
18 S. KAGAN	0	0	0	0	0	1	0	0	=	0	0	0	0	0	0	1	=	x	3,0

PARTIDA Nº 61

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: W. HUG

1 e4 e6 2 d4 d5 3 Cc3 Bb4 4 e5 c5
5 a3 Ba5 6 b4 cxd4 7 Cb5 Bc7 8 f4
Ce7 9 Cf3 Bd7 10 Cbxd4 Cbc6 11
Bb2 Cxd4 12 Cxd4 Bb6 13 Bd3 Cc6
14 Cb5 0-0 16 Dh5 h6 16 g4 Be8
17 Dh3 f6 18 exf6 Txf6 19 Tfl d4
20 0-0-0 a6 21 g5 axb5 22 gxf6 Dxf6
23 Tde1 Cd8 24 Rb1 Tc8 25 Te5
Bf7 26 Txb5 Tc6 27 Dg2 Td6 28
De4 Bc7 29 f5 Td7 30 fxe6 Dxe6
31 Dh7+ Rf8 32 Dh8+ Re7 33 Dxcg7
Cc6 34 Tbf5 Ce5 35 Txe5 Abando-
nam 1-0

PARTIDA Nº 62

BRANCAS: F. GHEORGHUIU
PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 c5 2 Cf3 d6 3 d4 cxd4 4 Dxd4
Cc6 5 Bb5 Bd7 6 Bxc6 Bxc6 7 Cc3
Cf6 8 Bg5 e6 9 0-0-0 Be7 10 The1
h6 11 Bh4 0-0 12 g4 Cxg4 13 Bxe7
Dxe7 14 Tg1 f5 15 Dxd6 Dxd6 16
Txd6 Cxf2 17 Ce5 Cxe4 18 Cxe4
Bxe4 19 Td7 g5 20 h4 Tad8 21 hxg5
h5 22 Tgd1 Txd7 23 Cxd7 Tc8 24

c3 h4 25 Cf6+ Rf7 26 Cxe4 fxe4 27
Th1 Th8 28 Rd2 h3 29 Re3 Th4 30
c4 Rg6 31 c5 Rxcg5 32 b4 Rf5 33
Rd4 e5+ 34 Re3 h2 35 Rf2 Re6 36
Rg3 Th8 37 Txb2 Txb2 38 Rxh2
Rd5 39 Rg3 Rc4 40 a3 a6 41 Aban-
donam 0-1

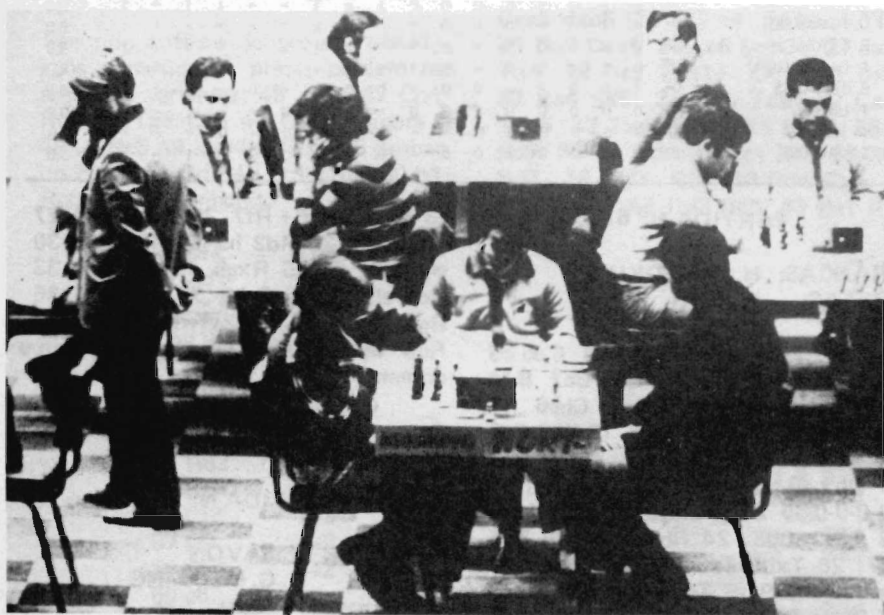
PARTIDA Nº 63

BRANCAS: V. SAVON
PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 c5
2 Cf3 d6
3 d4 cxd4
4 Cxd4 Cf6
5 Cc3 a6
6 Bg5 e6
7 f4 Cbd7
8 De2 Dc7

A variante com De2 é muito pouco utilizada, sua idéia consiste em acelerar o roque grande sem impedir a utilização da diagonal h2 - a8 pelo bispo que irá colocar-se em g2.

Até o momento os exemplos práticos são poucos, deixando em dúvida sua viabilidade.

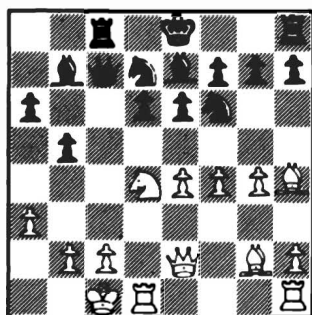


Folha da Tarde- SP.

A partida modelo para as brancas nessa variante é a seguinte: Calvo-Kavalek Las Palmas/1973, 1 e4 c5 2 Cf3 d6 3 d4 cxd4 4 Cd4 Cf6 5 Cc3 a6 6 Bg5 e6 7 f4 Dc7 8 De2 Cbd7 9 0-0-0 Be7 10 g4 h6 11 Bg4 g5? 12 fxg5 Ch7 13 Cf5! exf5 14 Cd5 Dd8 15 exf5 Ce5 16 Bg3 Bxg5+ 17 Rb1 0-0 18 h4 Bf6 19 g5 hxg5 20 hxg5 Bxg5 21 Bxe5 dxe5 22 Dg4 Rg7 23 f6+ Rg8 24 De4 abandonam 1-0

9 g4	b5
10 a3	Be7
11 Bg2	Bb7
12 0-0-0	Tc8
13 Bh4?	

Além de representar uma perda de tempo o Bispo em h4 fica desprotegido constituindo tema tático para as pretas. Melhor seria 13 The1 ou ainda 13 Bxf6 Cxf6 14 g5



13 ...	Dc4
14 Dxc4	Txc4
15 Bf3	Cc5!
16 Be2	

Não adianta 16 The1 por Cfxe4 17 Bxe7 Cxc3 ganhando material

16 ...	Cfxe4
17 Cxe4	Bxe4
18 Bxe7	Cb3+
19 Rb1	

Se 19 Cxb3 Txc2+ seguido de Txe2+ descoberto e Rxe7 com grande vantagem.

19 ...	Txd4
20 Bxd6	Bxh1
21 cxb3	Txd1+
22 Bxd1	Rd7
23 Be5	f6
24 Bc3	Be4+
25 Ra2	Rc6
26 a4	Td8
27 Be2	e5
28 fxe5	fxe5
29 Bxe5	Td2
30 Bf1	Td1
31 axb5+	axb5
32 Bh3	b4
33 Bxg7	Td7
34 Abandonam	0-1

PARTIDA Nº 64

BRANCAS: V. V. SMYSLOV
PRETAS: H. C. MECKING

1 c4 e5 2 Cc3 Cf6 3 Cf3 Cc6 4 g3 Bb4 5 Bg2 0-0 5 Cd5 e4 7 Ch4 Bc5 8 0-0 Te8 9 d3 exd3 10 Dxd3 Ce5 11 Dc2 c6 12 Cc3 Cxc4 13 Ca4 Bf8 14 Dxc4 b5 15 Dd4 bxa4 16 e4 Ba6 18 Te1 Db6 18 Be3 Bb4 19 Dxb6 axb6 20 Td1 Be2 21 Td4 c5 22 Txb4 cxb4 23 e5 Cg4 24 Bxa8 Cxe3 25 Te1 Bc4 26 Be4 Cd5 27 a3 bxa3 28 bxa3 Cc3 29 Bf3 f6 30 Tc1 Txe5 31 Rg2 Tc5 32 Txc3 Bf1+ 33 Rxf1 Txc3 34 Bd5+ Rf8 35 Re2 Txa3 36 Rd2 b5 38 Cf5 b4 38 Ce3 b3 39 Rc3 Ta2 40 Rb4 Txf2 41 Rxa4 b2 42 Ba2 Txb2 43 Rb3 Th3 44 Cf1 Th1 45 Cd2 Tg1 46 Abandonam 0-1

PARTIDA Nº 65

BRANCAS: H. C. MECKING

PRETAS: S. RESHEVSKY

1 e4	e5
2 Cf3	Cc6
3 Bb5	a6
4 Ba4	Cf6
5 0-0	Be7
6 Te1	b5
7 Bb3	d6
8 c3	0-0
9 h3	

Txe5 27 Bf4 Db7 28 Bxe5 Ce8 29 Ce2 Cc5 30 Cf4 b4 31 a4 Bc6 32 Cd5 Cd7 33 Bd4 Cg7 34 Bd3 Ce6 35 Bc4 Te8 36 Bf6 Cec5 37 Dc2 Ce6 38 Ba1 Da7 39 Rh1 Bg7 40 Bxg7 Cxg7 41 Bb5 Bxb5 42 axb5 Tb8 43 Dc6 Ce8 44 e5 Cf8 45 Cf6+ Cxf6 46 exf6 Tb6 e Abandonam 1-0

9 ...	Cb8
10 d4	Cbd7
11 Cbd2	Bb7
12 Bc2	Te8
13 a4	Bf8
14 b4	a5

Mecking sempre afirmou que seu ídolo maior rio xadrez era o norte americano Robert Fischer. Essa predileção no entanto não se limitou a considerações técnicas. Por diversas vezes o comportamento extra tabuleiro de Mecking muito se assemelhou ao do próprio Fischer no tocante às restrições aos adversários, assim como em seu procedimento junto a jogadores, dirigentes e público.

As semelhanças, porém, não terminam aí, o estilo enxadrístico guardadas as proporções e até o repertório de aberturas apresentam muitos pontos comuns.

Talvez o mais significativo seja exatamente o que acabamos de reproduzir com 9 h3, muito utilizado pelo ex-campeão mundial e com grande sucesso.

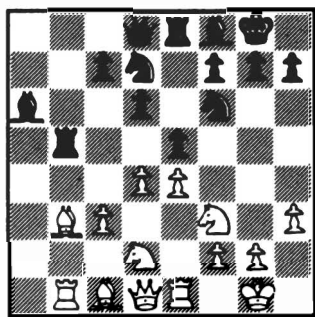
Mecking, inspirado em seu ídolo conduz esta partida de maneira irrepreensível não oferecendo qualquer oportunidade ao adversário.

Como ilustração transcrevo a partida disputada por Fischer frente ao mesmo Reshevsky no Torneio Interzonal de Sousse Tunísia/1967. 1 e4 e5 2 Cf3 Cc6 3 Bb5 a6 4 Ba4 Cf6 5 0-0 Be7 6 Te1 b5 7 Bb3 d6 8 c3 0-0 9 h3 h6 10 d4 Te8 11 Cbd2 Bf8 12 Cf1 Bd7 13 Cg3 Ca5 14 Bc2 c5 15 b3 Cc6 16 Be3 cxd4 17 cxd4 Cb4 18 Bb1 a5 19 a3 Ca 20 Bd3 Dc7 21 De2 Db7 22 Tad1 g6 23 Db2 Db8 24 Bb1 Rh7 25 dxe5 dxe5 26 Cxe5

Mais comum nessa posição é 14 ... c6

15 bxa5	Txa5
16 Tb1	Ba6
17 axb5	Txb5
18 Bb3!	

As brancas especulam com as má colocação da torre preta. Ameaçam 19 Bxf7+ Rxf7 20 Txb5 Bxb5 21 Db3+ com vantagem



18 ...	Te7
19 Dc2	Tb8
20 Cg5	

E a ameaça é renovada com 21 Cxf7 Txf7 22 Bxf7+ Rxf7 23 Da2+ Re8 24 Dxa6 ganhando.

20 ...	Bb7
21 f4!	h6
22 fxe5	dxe5
23 Cgf3	c5
24 Ba3	Dc7
25 Ch4	Tee8
26 Da2	

PARTIDA Nº 66

BRANCAS: S. KAGAN
 PRETAS: H. C. MECKING

A pressão das brancas aumenta a cada movimento. Nestas circunstâncias a defesa torna-se cada vez mais difícil.

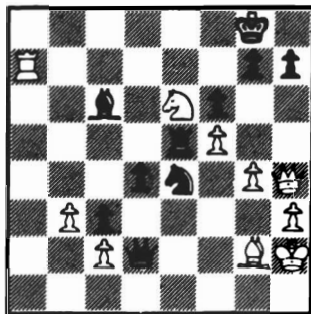
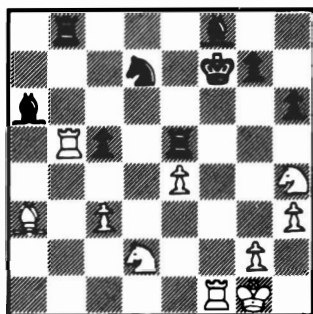
26 ...	Cb6
27 dxe5	Txe5
28 Bxf7+	Dxf7
29 Dxf7+	Rxf7
30 Txb6	Cd7
31 Tb5	Ba6??

Assim as pretas permitem uma combinação ganhadora. 31 ... Tee8 ofereceria mais chances.

32 Tf1+ Abandonam 1-0

A seqüência seria 32... Rg8 33 Txb8 Cxb8 34 Txf8+ Rxf8 35 Cg6+ ou 33 Bxf1 34 Txf8+ Cxf8 35 Rxf1

1 e4 c5 2 Cf3 d6 3 d4 cxd4 4 Cxd4 Cf6 5Cc3 Cc6 6 g3 e6 7 Bg2 Bd7 8 0-0 Be7 9 Cde2 a6 10 a4 0-0 11 h3 Dc7 12 Rh2 Tfd8 13 Be3 Tac8 14 Dd2 Be8 15 f4 b6 16 f5 Ce5 17 b3 d5 18 exd5 exd5 19 Bd4 Bc5 20 Tac1 Bc6 21 Df4 Bd6 22 Dh4 b5 23 axb5 axb5 24 Cf4 Db7 25 Tce1 Te8 26 Te3 b4 27 Tfe1 bcx3 28 Bxe5 Bxe5 29 Txe5 Ce4 30 Txe8+ Txe8 31 Ch5 f6 32 Cf4 Te5 33 g4 Db8 34 Rh1 Da7 35 Rh2 Dd4 36 Ce6 Dd2 38 Ta1 d4 38 Ta7 brancas perdem pelo tempo 0-1



1974 TORNEIO DE CANDIDATOS – OITAVAS DE FINAIS AUGUSTA – E. U. A.

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	PG
1	V. KORTCHNOI	=	=	=	=	1	=	1	=	=	=	=	0	1	7,5
2	H. C. MECKING	=	=	=	=	0	=	0	=	=	=	=	1	0	5,5

PARTIDA Nº 67

BRANCAS: V. KORTCHNOI
PRETAS: H. C. MECKING

1 c4 e5
2 Cc3 Cf6
3 g3 Bb4
4 Bg2 0-0
5 e4

8 Cf3 Cc5
9 Ch4 a6
10 b3 b5
11 Ba3 Cfd7
12 0-0 Bb7
13 f3 Bc6
14 Cf5?!

Uma variante menos usual. No entanto Kortchnoi a praticou inúmeras vezes, sendo grande conhecedor das posições resultantes

5 ... Bxc3

A idéia de evitar os peões dobrados na coluna "c" parece melhor: 14 Tfd1 bxc4 15 Dxc4 Bb5 16 Dd5 e as brancas tem boas perspectivas

14 ... bxc4
15 bxc4 Ca4
16 Dd2 Cdc5
17 Ce3 Te8
18 Tad1 Tb8

Em Leningrado/1973 Taimanov respondeu 5 ... c6 e Kortchnoi ficou em vantagem com 6 Cge2 d5 7 cxd5 cxd5 8 exd5 Bf5 9 d4! e4 10 Bg5 Cbd7 11 Db3 Db6 12 0-0 mantendo o peão a mais. 5 ... Cc6 e 5 ... d6 também são alternativas válidas

6 dxc3

5 bxc3

6 ... d6
7 De2 Cbd7

Com uma posição sólida e harmoniosa as pretas buscam melhorar a colocação de suas peças. A debilidade em sua estrutura de peões impede as brancas de executarem qualquer plano ativo.

19 Cd5 Bd7
20 Bb4 Be6
21 Tfe1 c6
22 Ce3 Db6
23 Dc2

Mecking demonstra estar bem preparado teóricamente. Na partida Kortchnoi - Kuzmin URSS/1973 as brancas ficaram em vantagem com 7 ... a6 8 Cf3 b5 9 c5 Bb7 10 cxd6 cxd6 11 Ch4 d5 12 Bg5 h6 13 Bxf6 Dxf6 14 exd5. Com 7 ... Cbd7 fica impedido c5 para as brancas

Não é possível 23 Dxd6? por ... Tbd8 24 Dxe5 Cd3 25 c5 Db5 ganhando uma qualidade.

23 ... Tbd8
24 Bf1 a5
25 Ba3 Dc7
26 Td2 Td7
27 h4 f6
28 Rh2 g6



Folha da Tarde- SP.

29 Ted 1	Ted8
30 Tf2	Te8
31 Dd2	Cb6
32 Rh1	Cb7
33 Dc2	Ted8
34 h5?!	

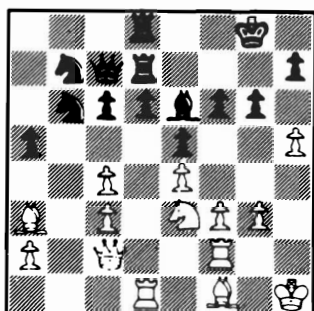
53 ... Tb7

54 Bc3 Tb7?!

54 ... c5 para evitar f4

55 f4 Cb2?

Ainda seria melhor 55 ... c5 p. ex.:
56 fxe5 Cxe5 57 Tf1 Tb1; ou 56 Bf3
Ta7!



56 fxe5	dxe5
57 Bb3	a4
58 Bxb2	axb3
59 Ta1!!	bx a2
60 Txa2	Tb4
61 c5	Tc4
62 Bxd4	exd4
63 Ta8	Rg7
64 Td8	

34 ...	Tg7
35 Th2	Hxh5
36 Df2	Ca4

Depois das imprecisões nos lances 54 e 55 as chances de vitória para as pretas são quase nulas

E as pretas passam à iniciativa

37 Tc1	Df7
38 Be2	Cac5
39 Th4	Rh8
40 Tg1	Tdg8
41 Bc1	f5!!
42 exf5	Bxf5
43 Cxf5	Dxf5
44 Dh2	Dc2
45 Txh5	Dxc3
46 Bh6	Tf7
47 Tg5	Txg5
48 Bxg5	Ce6
49 Bh6	Dc2
50 Bd1	Dxh2+
51 Rxh2	Cd4
52 Rg2	Cc5
53 Bd2	Cd3?!

64 ...	Txc5
65 Txd4	Tf5
66 g4	Tf6
67 Td7	Tf7
68 Td6	Tf6
69 Td7	Rg6
70 Rg3	h6
71 Ta7	Rg5
72 Tg7	Tg6
73 Tf7	Td6
74 Tf5	Rg6
75 Rh4	Tf6
76 Tc5	Te6
77 Tf5	Te8
78 Tc5	Tc8
79 Rg3	Rf6
80 Th5	Th8

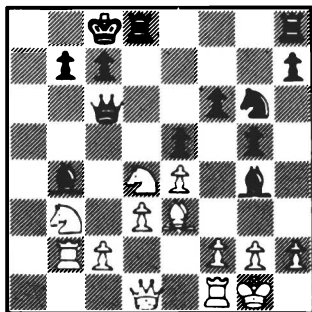
Empate $1/2 - 1/2$

PARTIDA Nº 68

BRANCAS: H. C. MECKING

PRETAS: V. KORTCHNOI

1 e4	e5
2 Cf3	Cc6
3 Bb5	a6
4 Bxc6!?	



Uma decisão surpreendente. Após nove empates e duas derrotas esperava-se a cada partida que Mecking buscasse posições bastante agudas, principalmente com as brancas. No entanto com o objetivo de surpreender seu adversário Mecking opta pela pacífica variante das trocas na abertura Ruy Lopes .

4 ...	dx c6
5 0-0	Dd6

5 ... Bg4, 5 ... f6, 5 ... Bd6

6 d3	f6
7 Be3	Bg4
8 Cbd2	0-0-0
9 Tb1	

Novidade. Conhecido era 9 a3 Ce7 10 b4 g5 11 Tb1 Dd7 12 a4 Cg6. Com 9 Tb1 as brancas ganham um "tempo".

9 ...	Ce7
10 b4	g5
11 a4	Cg6
12 b5	cx b5
13 axb5	axb5
14 Txb5	Dc6

14 ... Da6 15 Db1

15 Tb2	Bc5?!
16 Cb3	Bb4
17 Cfd4!	

Uma combinação notável. Com ela Mecking estabelece uma vantagem ampla e duradoura. Perfeita em todos os detalhes .

17 ... exd4

Se 17 ... Bxd1 18 Cxc6 bxc6 19 Txd1. E se 17 ... Dd7 18 Da1 Rb8 19 Da7+!! Rax7 20 Cc6+ desc. Ra6 21 Ta1+ e agora se 22 ... Rb5 23 Ca7++ e se 23 ... Ba3 24 Txa3+ Rb5 25 Cba5+ desc. Ra6 26 Cc4++

18 Dxc4+	Dd7
19 Dxd7+	Txd7
20 Cxd4	Bc3
21 Ta2	Txd4
22 Ta3!	Tb4

22 ... Bb2 23 Tb3

23 Txc3	Te8
24 f3	Rd7
25 Ta1	Tb5
26 Rf2	Rd6
27 Taa3	h5
28 Ta4	c6
29 Tca3	g4

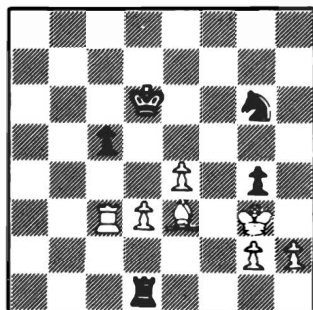
As pretas já demonstram seu desespero .

30 Ta5	Tee5
31 Txb5	Txb5
32 fxg4	hxg4
33 Rg3	Tb1
34 Bd4	Tc1
35 Tc3	b5

36 Bxf6 b4
 37 Tb3 Tf1
 38 Bg5 c5
 39 c3 bxc3
 40 Txc3 Td1
 41 Be3 Abandonam
 1-0

As pretas justificam a vantagem em espaço na ala do rei iniciando um ataque nesse setor .

15 Cd1 Cf4
 16 Bb5 Tf8



Mecking evita a troca de bispos de casas brancas com 16 ... Bd7 para não permitir o controle da casa f5

17 Ce3 Dg5
 18 Cf5?!

Muito precipitado, melhor parece 18 Tad1 Cf3+ 19 Cxf3 gxf3 20 g3 com chances iguais

18 ... Bxf5
 19 exf5 Ced3?

PARTIDA Nº 69

BRANCAS: V. KORTCHNOI
 PRETAS: H. C. MECKING

1 d4 Cf6
 2 Cf3 c5
 3 d5 e6
 4 c4 exd5
 5 cxd5 d6
 6 Cc3 g6
 7 e4 Bg7
 8 Be2 0-0
 9 0-0 Te8
 10 Cd2 Cbd7

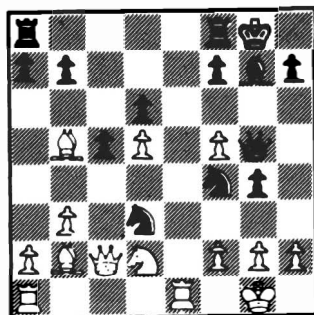
Mecking joga uma de suas especialidades. 10 ... Ca6, 10 ... b6 e 10 ... a6 são outras alternativas muito praticadas .

11 Dc2 Ce5

Spassky-Fischer em Reykjavic 1972 continuou 11 ... Ch5 12 Bxh5 gxh5 13 Cc4 Ce5 com equilíbrio nas ações .

12 b3 g5
 13 Bb2 g4
 14 Tfe1 Ch5

Mecking deixa escapar uma grande chance: 19 ... Cf3+ 20 Cxf3 gxf3 21 g3, Bxb2 22 Dxb2 Dxf5 com grande vantagem .



20 Bxd3 Bxb2
21 Tad1 Bd4?!

28 ... Tg8
29 Df4 Be5
30 Df3

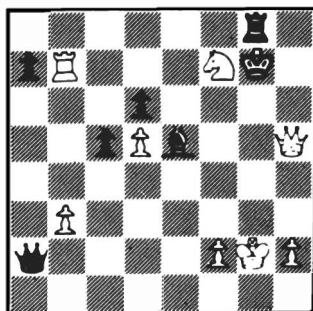
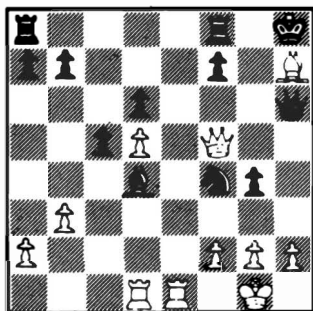
Aqui seria possível 21 ... Ch3!? 22 gxh3 gxh3+ 23 Rf1 Dg2+ 24 Re2 Dg4+ 25 Rf1 com empate. As brancas não podem evitar esta variante com 22 Rf1? por ... Cxf2! e a vantagem das pretas seria muito grande. Mecking pelo visto ainda acredita em sua posição e busca a vitória de qualquer maneira .

22 Ce4 Dxf5
23 Cg3 Dg5
24 Bxh7+ Rh8
25 Df5 Dh6?

Com seu rei em posição muito vulnerável Mecking deveria trocar as damas e buscar suas chances no final p. ex: 25 ... Dxf5 26 Bxf5 Cxd5 27 Bxg4 Cc3 28 Td2 Tfe8 29 Txe8+ Txe8 30 Rf1 Ce4 com equilíbrio

A troca de damas com 30 Dxf7 Dxf7 31 Txf7 serviria apenas para alívio das pretas. Kortchnoi tem planos mais agudos

30 ... Tg7
31 Txb7 Dc2
32 Te1 Rg8
33 Te4 Tf8
34 Tg4! Dxa2
35 Cf5 Txc4+
36 Dxc4+ Rh7
37 Dh5+ Rg8
38 Ch6+ Rg7
39 Cxf7 Tg8



40 Cxe5+ desc.

26 Dxc4 Cxc2
27 Rxc2 Dxh7
28 Te7

Agora rapidamente a pressão das brancas se tornará irresistível

Kortchnoi não observou que 40 Dh6 seria mate. De qualquer forma a partida está completamente ganha .

40 ... Rf6+ desc.
41 Cg4+ Txc4
42 Dxc4 Abandonam 1-0.

1975 TORNEIO INTERNACIONAL "CIDADE DE LAS PALMAS" LAS PALMAS – ESPANHA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	PG
1 L. LJUBOJEVIC	x	1	=	=	1	=	=	=	=	1	1	1	1	1	1	11,0
2 H. C. MECKING	0	x	=	1	=	1	=	=	1	=	=	1	1	1	1	10,0
3 U. ANDERSSON	=	=	x	=	=	1	=	=	=	1	1	=	1	1	1	10,0
4 M. TAHL	=	0	=	x	0	=	=	1	1	1	1	1	1	1	1	10,0
5 F. OLAFSSON	0	=	=	1	x	=	=	1	=	1	=	1	=	1	1	9,5
6 V. HORT	=	0	0	=	=	x	=	1	1	1	1	1	=	1	1	9,5
7 T. PETROSIAN	=	=	=	=	=	=	x	=	1	1	=	1	=	=	1	9,0
8 J. M. BELLON	=	=	=	0	0	0	=	x	0	0	1	1	1	1	=	6,5
9 S. TATAI	=	0	=	0	=	0	0	1	x	=	0	1	=	1	1	6,5
10 T. CARDOSO	0	=	0	0	0	0	0	1	=	x	=	0	=	1	1	5,0
11 A. POMAR	0	=	0	0	=	0	=	0	1	=	x	0	=	=	=	4,5
12 O. RODRIGUES	0	0	=	0	0	0	0	0	0	1	1	x	1	0	1	4,5
13 F. VISIER	0	0	0	0	=	=	=	0	=	=	=	0	x	=	=	4,0
14 J. G. FERNANDEZ	0	0	0	0	0	0	=	0	0	0	=	1	=	x	0	2,5
15 R. DEBARNOT	0	0	0	0	0	0	0	=	0	0	=	0	=	1	x	2,5

PARTIDA Nº 70

ço na ala do rei

BRANCAS: F. VISIER
PRETAS: H. C. MECKING

11 f4 Cg6

1 d4 Cf6
2 c4 e6
3 Cc3 Bb4
4 e3 c5
5 Bd3 Cc6
6 Cf3 Bxc3+
7 bxc3 d6
8 e4 e5
9 d5 Ce7
10 Ch4

Não serve 11 ... exf4 12 Bxf4 g5
13 e5! Cg4 e6! Cf6 15 Bg3 gxh4
16 Bxh4 Cg6 17 Bxg6 fxg6 18 0-0 0-0
19 Dd3 e mesmo com uma peça a me-
nos a pressão das brancas é decisiva

12 Cxg6 fxg6
13 0-0 0-0
14 f5 b5!?

Este é um momento crítico na varian-
te Hubner da defesa Nimzoíndia. As
brancas tem muitas opções, cada qual
dando início a um plano diferente, por
exemplo: 10 Cd2, 10 Tb1, 10 h3,
10 0-0, etc. O lance do texto é sem
dúvida a alternativa mais ambiciosa
que luta pelo controle da casa e5 com
a ruptura "f4", e pela maior atividade
de suas peças nas ações da ala do rei

10 ... h6

Este lance evita 11 Bg5 e prepara o
avanço g5 com a idéia de ganhar espa-

Mecking inova. Em sua partida frente
a Gligoric — San Antônio 1972, ele
optou por 14 ... gxh4 15 exf5 e4 16
Be2 De7 17 Be3 e após poucos lances
as pretas ficaram em nítida desvanta-
gem muito embora Gligoric não conse-
guisse aproveitá-la. A referida partida
continuou assim 17 ... Bd7 18 De1
Ch7 19 g4 Cg5 20 Dg3 Tae8 21 Tae1?
(21 Bf4!) Df6 22 h4 Cf3+ 23 Bxf3
exf3 24 Txf3 Dxc3 25 Tc1 Db2 26
Tf2 Da3 27 Bf4 Dxc3+ 28 Bxg3 Te4
29 Bxd6 Txc4+ 30 Tg2 Txc2+ 31
Rxc2 empate 1/2



15 g4!?

As brancas sacrificam o peão em c4, acreditando na força de seu ataque na ala do rei

15 ... bxc4
16 Bc2 Da5

Instantes, após a partida: Mequinho manifestou seu desagrado por este lance, disse que melhor teria sido ... g5

17 Df3 gxf5

17 ... Cxg4?! na tentativa de complicar, apenas favorece as brancas, p. ex.:
18 Dxc4 Dxc3 19 Dg2 Dxa1 20 Bxh6 Dd4+ 21 Rh1 Tf7 22 f6!!

18 gxf5 Bd7
19 Rh1 Rh8
20 Tg1 Tab8?!

Uma sugestão de Mequinho após a partida: 20 ... Be8 com a idéia de defender o ponto g7 com Dc7

21 Dg2 Tf7
22 Dg6 Tbf8

Comprovando o desacerto do lance n° 20 das pretas

23 Bxh6

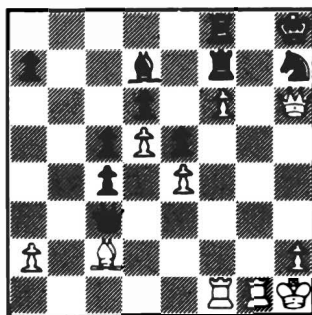
Parece um pouco precipitado, 23 Tg3 mantém excelentes perspectivas de ataque

23 ... gxh6
24 Dxc6+ Ch7
25 f6

Novamente 25 Tg3 merecia consideração

25 ... Dxc3
26 Taf1!

26 Tg7? perderia com ... Dxa1+
27 Rg2 Df1+!!



26 ... Tg8

26 ... Dxc2? Tg7 ganhando

27 Txcg8+ Rxcg8
28 Tg1+ Rh8
29 Tg7?

As brancas deixam escapar uma continuação de empate: 29 Bd1 Dd3 30 Dg6 Cxf6 31 Dxf7 Dxe4+ 32 Tg2 De8 =

29 ... De1+
30 Rg2 Bh3+
31 Rxh3 Df1+
32 Rg3 Dg1+
33 Rh3 Txcg7
34 fxcg7+ Rg8!!
35 De6+ Rxcg7
35 De6+ Rxcg7
36 De7+ Rh6
37 Dh4+

Se 37 Dxd6+ Rh5 ganhando ante a ameaça de Cg4++

37 ... Rg6
38 Dg3+ Cg5+
39 Rh4 De1
40 Bb1 c3
41 abandonam 0-1.

BRANCAS: H.C. MECKING

PRETAS: M. TAL

1 e4	c5
2 Cf3	d6
3 d4	cx d4
4 Cxd4	Cf6
5 Cc3	a6
6 Bg5	e6
7 f4	Db6!?

Sem dúvida Tal tenta surpreender o jovem Mecking. Desde a 11ª partida do match pelo Campeonato Mundial disputado em 1972 na cidade de Reykjavic esta variante caiu em desuso por parte das pretas, abalada pelo massacre imposto pelo então campeão mundial Boris Spassky ao desafiante "Bobby" Fischer na referida partida. A continuação foi a seguinte: 8 Dd2 Dxb2 9 Cb3 Da3 10 Bxf6 gxf6 11 Be2 h5 12 0-0 Cc6 13 Rh1 Bf7 14 Cb1! Db4 15 De3 d5 16 exd5 Ce7 17 c4 Cf5 18 Dd3 h4 19 Bg4 Cd6 20 Cbd2 f5 21 a3 Db6 22 c5 Db5 23 Dc3! fxe6 24 a4 h3 25 axb5 hxg2+ 26 Rxe2 Th3 27 Df6 Cf5 28 c6 Bc8 29 dxe6 fxe6 30 Tfe1 Be7 31 Txe6 abandonam 1-0

8 Dd2	Dxb2
9 Cb3	Da3
10 Bxf6	gxf6
11 Be2	Cc6

O GMI yugoslavo Svetozar Gligoric em seus comentários sobre o match Spassky-Fischer se refere a este lance como uma imprecisão. Sugere ... Cd7 deixando a casa "c6" livre para uma eventual retirada da dama e projetando a casa "c5" para o cavalo

12 0-0	h5
13 Cb1	Db4

Não é possível 13 ... Db2? por 14 a3 e agora as pretas terão que entregar material para se livrar da ameaça 15 Cc3 e 16 Ta2 ganhando a Dama

Ante a ameaça de a3 e Cc3 as pretas são forçadas a sacrificar um peão. Se 14 ... f5 15 exf5 d5 16 fxe6 fxe6 17 c3 De7 18 C1d2 Bd7 19 Cf3 0-0-0 20 Tab1 conduz a uma posição muito vantajosa para as brancas

15 exd5	Ce7
16 Cc3	

Uma inovação 16 c4 era o usual

16 ...	Cf5
17 Dd3	Db6+
18 Tf2!	

Se 18 Rh1 h4! 19 Bg4 Ce3 ganhando uma qualidade

18 ...	De3
19 Ce4	Dxd3
20 Bxd3	

Terminada a fase de abertura as brancas emergem em posição inuito superior

20 ...	Be7
21 Te1	Rf8
22 dxe6	Bxe6

Se 22 ... fxe6 23 Cec5 seguido de Bc4

23 Cec5	Cd4
24 Cxe6+	Cxe6
25 Bf5	Cc7
26 Td1	Cb5
27 Td7	Td8
28 c4	Cd6
29 Txd8+	Bxd8
30 Bd3	b6
31 Td2	Bc7
32 Rf2	Rg7
33 Rf3	Te8
34 Te2	Td8
35 Td2	Cb7
36 Be4!	Txd2
37 Cxd2	Cc5
38 h4	Bd6?

Neste momento era imperativo impe-

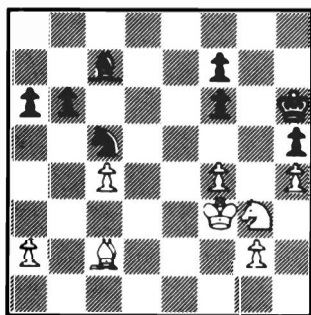
dir o acesso do Cavalo branco a g3.
38 ... Ce6 ameaçando f4 obrigaria 39
g3 dificultando bastante o progresso
das brancas

39 Cf1 Bc7

39 ... Ce6 já não funciona porque
com 40 Cg3 não é possível capturar
o peão f4 por causa dos cheques de
cavalo em h5 e f5 ganhando uma
peça

40 Cg3 Rh6
41 Cf5+ Rh7
42 Cg3+desc. Rh6
43 Bc2!

Tornando um futuro descoberto de
cavalo em f5 mais perigoso



43 ... Ce6
44 Cf5+ Rh7
45 g3 Cg7
46 Ce7+ desc. Rh8
47 Cd5 Bd8
48 Re4 Ce6
49 Bd1 Cg7

E as pretas estão imobilizadas. Agora
quem dá as ordens são as brancas. E
pensar que com elas temos um solitá-
rio enxadrista brasileiro de apenas 23
anos de idade, e com as pretas está um
tão temido superastro soviético, nada
menos que ex-campeão mundial e res-
peitado internacionalmente como
maior talento combinativo da história
do xadrez

50 Cb4! a5
51 Cd5 Rg8
52 Cc3 Rf8
53 Bc2 Re7
54 Rd5 Rd7
55 Ba4+ Re7
56 Bc2 Rd7
57 Ba4+ Re7
58 Rc6! Cf5
59 Cd5+ Re6
60 Cxb6 Cd4+

Se 60 ... Cxg3 61 c5 seguido de Bb3+
ganharia imediatamente

61 Rb7 Rd6
62 Cd7! Ce6
63 Rc8 Be7
64 Bd1 Abandonam 1-0.

PARTIDA Nº 72

BRANCAS: H.C. MECKING
PRETAS: O. RODRIGUES

1 e4 e5 2 Cf3 Cc6 3 Bb5 f5 4 Cc3 Cd4
5 Ba4 Cf6 6 exf5 Bc5 7 Cxe5 0-0
8-00 9 Ce2 Dd6 10 Cxd4 Bxd4 11
Cf3 Cg4 12 c3 Txf5 13 cxd4 Txf3
14 g3 Cxh2 15 Rxh2 Dh6+ 16 Rg1
Bg4 17 De1 Dh3 18 Bd1 Taf8 19 d3
h5 20 Txf2 21 Dxf2 Txf2 22 Txf2
Dxg3+ 23 Tg2 De1+ 24 Rh2 Bxd1
25 Td2 Abandonam 1-0.

PARTIDA Nº 73

BRANCAS: H.C. MECKING
 PRETAS: R. DEBARNOT

1 e4 e6 2 d4 d5 3 Cc3 Cf6 4 Bg5
 Be7 5 e5 Cfd7 6 Bxe7 Dxe7 7 f4
 0-0 8 Cf3 c5 9 dxc5 Dxc5 10 Dd2
 Cc6 11 0-0-0 a6 12 Bd3 b5 13 g4
 Te8 14 Cg5 Cf8 15 Rb1 Bd7 16 Tc1
 Tec8 17 Cf3 Ca5 18 f5 Tab8 19 f6
 Cc4 20 Bxc4 bxc4 21 Ra1 Tb4 22
 Thf1 Tcb8 23 fxg7 Rxg7 24 Dg5+
 Cg6 25 Df6+ Rg8 26 Cg5 Be8 27
 Cxf7 Bxf7 28 Dxf7+ Rh8 29 Df6+
 Rg8 30 Dxe6+ Rh8 31 Df6+ Rg8
 32 Dxe6+ Rh8 33 Tf7 T4b6 34
 Dxd5 De3 35 Td1 Dxe5 36 Dd8+
 37 Dd4+ De5 38 Dd8+ De8 39 Dc7
 Cf8 40 Tdf1 Abandonam 1-0.

PARTIDA Nº 74

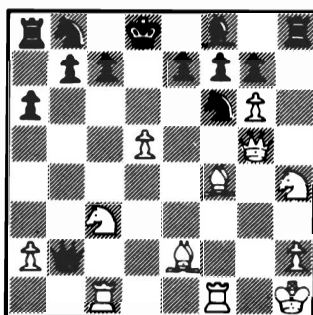
BRANCAS: H. C. MECKING
 PRETAS: S. TATAI

1 e4 e6 2 d4 d5 3 Cd2 Cf6 4 e5
 Cfd7 5 f4 c5 6 c3 Cc6 7 Cdf3 Da5
 8 dxc5 Dxc5 9 Ce2 Db6 10 Ced4
 Cc5 11 Tb1 a6 12 Be3 Dc7 13 Be2
 Be7 14 0-0 0-0 15 Tc1 b5 16 Cb3
 Ca5 17 Dc2 f5!8 exf6 e.p. gxf6 19
 Cbd4 Cd8 20 Ch4 Tf7 21 Rh1 Cc5
 22 Bh5 Tg7 23 f5 e5 24 Bh6 Bf8
 25 Bxg7 Dxg7 26 Bf3 Df7 27 b4 Ca4
 28 Ce6 Bb7 29 Cxf8 Dxf8 30 Dd2
 Cb6 31 Be2 Cf7 32 De3 Cd7 33 Cf3
 Rh8 34 Ta1 Bc6 35 a4 bxa4 36 Bd1
 Bb5 37 Te1 d4 38 cxd4 Dxb4 39
 Da3 Dxa3 40 Txa3 Cb6 41 dxe5
 fxe5 42 g4 Td8 43 Bc2 Cc4 44 Tc3
 Tg8 45 h3 h5 46 Tg1 Ccd6 47 Rh2
 e4 48 Cd4 hxg4 49 hxg4 Cg5 50 Rg3
 Te8 51 Rf4 Cdf7 52 Ta1 Abando-
 nam 1-0.

PARTIDA Nº 75

BRANCAS: H.C. MECKING
 PRETAS: J. G. FERNANDEZ

1 e4 Cc6 2 Cf3 d5 3 exd5 Dxd5
 4 Cc3 Dh5 5 Cb5 Rd8 6 d4 a6 7 Cc3
 Bf5 8 Be2 Dg6 9 d5 Bxc2 10 Dd2
 Cb8 11 g4 Be4 12 Ch4 Df6 13 g5
 De5 14 0-0 Bg6 15 f4 Dd6 16 f5 h6
 17 fxg6 hxg5 18 Dxg5 Cf6 19 Bf4
 Db6+ 20 Rh1 Dxb2 21 Tac1 Aban-
 donam 1-0.



PARTIDA Nº 76

BRANCAS: H.C. MECKING
 PRETAS: V. HORT

1 e4 c6 2 d4 d5 3 Cc3 dxe4
 Cxe4 Cd7 5 Bc4 Cgf6 6 Cg5 e6
 7 De2 Cb6 8 Bd3 h6 9 C5f3 c5
 10 dxc5 Bxc5 11 Ce5 Cbd7 12 Cgf3
 Cxe5 13 Cxe5 0-0 14 0-0 b6 15 Bf4
 Bb7 16 Tad1 De7 17 c3 Tfd8 18
 Td2 Bd6 19 Tfd1 Tac8 20 Ba6 Bxa6
 21 Dxa6 Ce4 22 Td4 Df6 23 Cd3
 Bxf4 24 Cxf4 a5 25 Txd8+ Txd8 26
 Txd8+ Dxd8 27 Cd3 Dd5 28 Ce1
 Rh7 29 De2 Cd6 30 b3 f5 31 c4
 Dd4 32 h3 e4 33 Cc2 Db2 34 Dd1
 Cf7 35 Ce3 De5 36 Dd7 Cd6 37 g3
 a5 38 Cd5 Rg6 39 Dc6 as pretas per-
 dem pelo tempo. 1-0

1975 TORNEIO INTERNACIONAL "CIDADE DE MANILA" MANILA – FILIPINAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	PG
1 L. LJUBOJEVIC	x	=	=	=	1	1	=	=	=	1	1	7,0
2 L. POLUGAIEVSKY	=	x	1	=	=	0	1	1	=	0	1	6,0
3 H. C. MECKING	=	0	x	=	1	1	=	=	1	=	=	6,0
4 B. LARSEN	=	=	=	x	=	0	1	=	1	1	=	6,0
5 H. PFLEGER	0	=	0	=	x	1	=	1	=	1	1	6,0
6 R. BALINAS	0	1	0	1	0	x	=	0	1	=	1	5,0
7 S. GLIGORIC	=	0	=	0	=	=	x	=	=	1	1	5,0
8 N. KARAKLAJIC	=	0	=	=	0	1	=	x	=	0	0	3,5
9 L. KAVALEK	=	=	0	0	=	0	=	=	x	=	=	3,5
10 E. TORRE	0	1	=	0	0	=	0	1	=	x	0	3,5
11 F. OGAARD	0	0	=	=	0	0	0	1	=	1	x	3,5

PARTIDA Nº 77

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: R. BALINAS

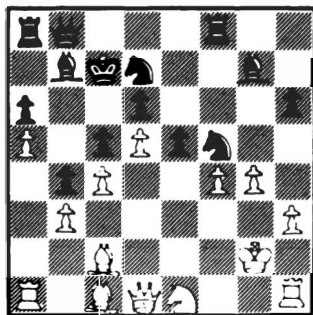
1 e4 e5 2 Cf3 Cc6 3 Bb5 a6 4 Ba4 Cf6 5 0-0 Be7 6 Te1 b5 7 Bb3 d6 8 c3 0-0 9 h3 Cd7 10 d4 Bf6 11 a4 Bb7 12 d5 Ce7 13 Bc2 Db8 14 b3 g6 15 c4 b4 16 a5 c5 17 Cbd2 Bg7 18 g4 f6 19 Cf1 h6 20 Cg3 Rf7 21 Rg2 Re8 22 Th1 Rd8 23 Ce1 Rc7 24 f4 f5 25 exf5 gxf5 26 Cxf5 Cxf5

27 Bxf5 exf4 28 Ta2 Be5 29 Tf1 h5 30 Cd3 hxg4 31 Bxg4 De8 32 Bxf4 Bxf4 33 Cxf4 Tg8 34 Rh2 Ce5 35 Be6 Tf8 36 Taf2 De7 37 De2 Dh7 38 Bf5 Txf5 39 Ce6+ Rb8 40 Txf5 Ra7 41 Dh5 Dxd5 42 Txd5 Te8 43 Txe5 dxe5 44 Tf7 e4 45 Cxc5 e3 46 Txb7+ Ra8 47 Txb4 e2 48 Cd3 e Abandonam 1-0

PARTIDA Nº 78

BRANCAS: L. KAVALEK
PRETAS: H. C. MECKING

1 e4 c6 2 d4 d5 3 Cd2 dxe4 4 Cxe4 Cd7 5 Cf3 Cgf6 6 Cxf6+ Cxf6 7 Ce5 Be6 8 Be2 g6 9 0-0 Bg7 10 c3 0-0 11 Te1 Da5 12 Cd3 Tae8 13 Bf4 Bf5 14 Be5 Cd7 15 Bxg7 Rxd7 16 Bg4 Bxg4 17 Dxd4 Df5 18 Dd1 e5 19 Cxe5 Cxe5 20 dxe5 Txe5 21 Dd4 Te8 22 f4 c5 23 Dxe5+Txe5 24 fxe5 Dc2 25 e6 fxe6 26 Txe6 Dxb2 27 Tf1 Dxc3 28 Te7+ Rh6 29 Tff7 Dd4+ 30 Rf1 c4 31 Td7 De4 32 Tfe7 Df4+ 33 Re2 c3 34 Tc7 Dd2+ 35 Rf3 Dd5+ 36 Re3 Dd2+ 37 Rf3 Dd3+ 38 Rg4 Df5+ 39 Rg3 g5 40 Tf7 Dd3+ 41 Rf2 c2 42 g4 Dg6 43 Tfd7 Df6+ 44 Rg1 De6 45 Abandonam 0-1



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	PG
1 H. C. MECKING	x	=	=	1	=	=	=	=	1	=	=	0	1	1	1	=	=	1	1	1	13,0
2 V. HORT	=	x	1	0	0	=	=	=	0	1	=	=	=	1	1	1	1	1	1	1	12,5
3 J. POLUGAIEVSKY	=	0	x	=	=	=	1	=	=	1	=	=	=	1	=	1	1	=	1	1	12,5
4 V. CHESKOVSKY	0	1	=	x	=	=	=	0	1	=	0	=	=	1	1	1	=	1	1	1	12,0
5 L. LJUBOJEVIC	=	1	=	=	x	0	1	0	0	0	1	=	=	1	1	1	=	1	=	1	11,5
6 Z. RIBLI	=	=	=	=	1	x	=	1	1	=	1	0	0	1	=	0	=	=	1	1	11,5
7 Y. BALASHOV	=	=	0	=	0	=	x	=	0	=	=	1	=	1	=	=	1	1	1	=	10,5
8 L. KAVALEK	=	=	=	1	1	0	=	x	=	=	0	1	1	=	0	0	=	=	1	1	10,5
9 O. R. PANNO	0	1	=	0	1	0	1	=	x	0	=	1	=	0	=	=	1	1	=	1	10,5
10 F. GHEORGHIU	=	0	0	=	1	=	=	=	1	x	=	=	1	=	=	=	0	=	1	=	10,0
11 S. MARIOTTI	=	0	=	1	0	0	=	1	=	=	x	=	0	1	=	=	1	1	1	0	10,0
12 B. SPASSKY	1	=	=	=	=	1	0	0	0	=	=	x	1	=	=	=	=	=	=	1	10,0
13 W. UHLMANN	0	=	=	=	=	1	=	0	=	0	1	0	x	1	=	1	1	=	0	1	10,0
14 M. A. QUINTEROS	0	=	0	0	0	0	0	=	1	=	0	=	0	x	1	1	1	1	1	1	9,0
15 W. S. BROWNE	0	0	=	0	0	=	=	1	=	=	=	=	=	0	x	1	1	=	0	1	8,5
16 E. TORRE	=	0	0	0	0	1	=	1	=	=	=	0	0	0	x	0	1	1	0	1	7,0
17 P. BIYIASAS	=	0	0	0	=	=	0	=	0	1	0	=	0	0	0	1	x	1	=	0	6,0
18 L. PACHMAN	0	0	=	=	0	=	0	=	0	=	0	=	=	0	=	0	0	x	=	=	5,0
19 T. LIAN	0	0	0	0	=	0	0	0	=	0	0	=	1	0	1	0	=	=	x	=	5,0
20 K. HARANDI	0	0	0	0	0	0	=	0	0	=	1	0	0	0	0	1	1	=	=	x	5,0



MECKING

SPASSKY

PARTIDA Nº 81

BRANCAS: H.C. MECKING
PRETAS: W. UHLMANN

1 e4 e6 2 d4 d5 3 Cc3 Bb4 4 e5 Ce7
5 a3 Bxc3+ 6 bxc3 c5 7 Dg4 Dc7
8 Dxc7 Tg8 9 Dxh7 cxd4 10 Ce2
Cbc6 11 f4 Bd7 12 Dd3 dxc3 13
Tb1 0-0-0 14 Dxc3 Cf5 15 Tg1 f6
16 g4 Ch6 17 exf6 Txc4 18 Be3
Txc4 19 Bxc4 Cf5 20 Td1 Tf8 21
Td3 b6 22 Th3 d4 23 Cxd4 Cfxd4
24 Bxd4 Dxf4 25 Be3 Dxf6 26 Dxf6
Txf6 27 Bg2 e5 28 Th6 Txc6 29
Bxc6 Cd4 30 Rd2 Bf5 31 c3 Cb5
32 Bf8 Rd7 33 Bf1 Cc7 34 h4 Bg4
35 Bg7 Re6 36 Bc4+ Rf5 37 Re3 e4
38 Bg8 Bf3 39 Bh7+ Rg4 40 Bxe4
Bxe4 41 Rxe4 Rxh4 42 c4 Ce6
43 Be5 Cc5+ 44 Rd5 Rg4 45 Bb8
a6 46 Be5 Rf5 47 Bc3 Ca4 48 Bd4
Rf4 49 Rc6 Re4 50 Bxb6 Rd3
51 c5 Rc4 52 Ba7 a5 53 Bb6 Rb3
54 Rb7 Cc3 55 Bxa5 Cd5 56 Bb4
Ce7 57 c6 Abandonam 1-0.

PARTIDA Nº 82

BRANCAS: O.R. PANNO
PRETAS: H. C. MECKING

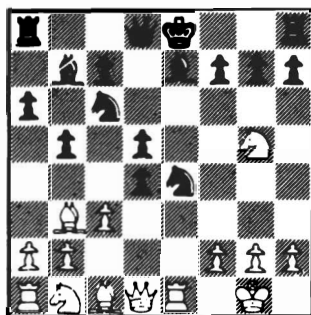
1 Cf3 Cf6 2 c4 g6 3 g3 Bg7 4 Bg2
0-0 5 d4 d5 6 0-0 dxc4 7 Ca3 Cc6
8 Cxc4 Be6 9 b3 Bd5 10 Bb2 a5
11 e3 a4 12 De2 Ce4 13 Tfc1 f5
14 Ce1 Cf6 15 f3 Bf7 16 Cd3 Cd5
17 Rh1 Cb6 18 Ce5 Cxc4 19 bxc4
b6 20 f4 bxc5 21 Bxc6 Tb8 22 Td1
Dc8 23 Tab1 Da6 24 Bb5 Da8+
25 d5 Bxb2 26 Txb2 e6 27 fBc6
Da6 28 Tb5 exd5 29 cxd5 Tb6 30
Tb2 Dxe2 31 Txe2 Td8 32 Bxa4
Txd5 33 Txd5 Bxd5+ 34 Rg1 Ta6
35 Bd1 Txa2 36 Txa2 Bxa2 37 Rf2
c4 38 Re2 Bb3 39 Rd2 Bxd1 40
Rxd1 Rf7 41 Rd2 Re6 42 Rc3 Rd5
43 Rb4 Re4 44 Abandonam 0-1.

PARTIDA Nº 83

BRANCAS: H.C. MECKING
PRETAS: K. HARANDI

1 e4 e5 2 Cf3 Cc6 3 Bb5 a6 4 Ba4
Cf6 5 0-0 b5 6 Bb3 Bb7 7 c3 Cxe4
8 d4 exd4 9 Te1 d5 10 Cg5 Be7 11
Txe4 dxe4 12 Cxf7 Dd7 13 Cxh8
0-0-0 14 Cf7 Tf8 15 cxd4 Cxd4
16 Ce5 Dd6 17 Cg4 h5 18 Ce3 Df4
19 Df1 Dh4 20 Bd1 Bd6 21 g3 Df6
22 Bxh5 Rb8 23 Cd2 Th8 24 Bd1
Cf3+ 25 Cxf3 exf3 26 Bc2 Bc8 27
Be4 Dh6 28 h4 Df6 29 Dd1 Bxc3
30 fxg3 f2+ 31 Rg2 Te8 32 Bf3 Tf8
33 Dd5 Abandonam 1-0.

Posição após 10 ... Be7



PARTIDA Nº 84

BRANCAS: T. LIAN
PRETAS: H. C. MECKING

1 e4	c5
2 Cf3	d6
3 d4	cxld4
4 Cxd4	Cf6
5 Cc3	g6

Durante sua preparação para o Interzonal Mecking manteve contatos com o jovem enxadrista paulista Cícero Braga, atualmente Mestre Fide. Na ocasião Braga teve oportunidade de

mostrar a Mecking seus estudos sobre a variante Dragão na Defesa Siciliana.

Após a imprecisão das brancas a vantagem do adversário é indiscutível.

Ao que parece os argumentos foram convincentes, pois o GMI jamais havia jogado tal variante em partidas de grande responsabilidade como são as de um interzonal.

6 Be3	Bg7
7 f3	Cc6
8 Dd2	0-0
9 Bc4	Bd7
10 Bb3	Tc8
11 h4	Ce5
12 h5	Cxh5
13 0-0-0	Cc4
14 Bxc4	Txc4
15 g4	Cf6
16 Cde2	Te8

24 Dg5	exd4
25 Ce4	d3!
26 Txd3	Tc2!!

Por este as brancas não esperavam. A penetração é inevitável.

27 Rxc2	Dxa2+
28 Rd1	Db1+
29 Re2	Dxh1
30 Te3	Tc8
31 Cf6+	Bxf6
32 Dxf6	Dg2+
33 Rd1	Df1+
34 Rd2	Dc1+
35 Re2	Tc2+
36 Rd3	Dd2+
37 Re4	Db4+
38 Dd4	f5+
39 Abandonam	0-1

Em 1974 no match válido pelas semifinais do Campeonato Mundial, Karpov e Kortchnoi jogaram a mesma posição até 16 Cde2 e Kortchnoi optou por 16 ... Da5. A sequência foi esta: 17 Bh6 Bxh6 18 Dxh6 Tfc8 19 Td3 T4c5 20 g5! Txc5 21 Td5 Txd5 22 Cxd5 Te8 23 Cef4 Bc6 24 e5! Bxd5 25 exf6 exf6 26 Dxh7+ Rf8 28 Dh8+ Abandonam 1-0.

PARTIDA Nº 85

17 Bd4

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: M. A. QUINTEROS

Novidade. Até então jogava-se 17 Bh6 Bh8 18 e5 Cxg4 19 fxg4 Bxg4 20 exd6 Dxd6 com uma posição bastante complexa em que as pretas teriam três peões passados e unidos na ala do rei em compensação pela peça sacrificada.

17 ...	Da5
18 Rb1	Be6
19 b3	Tc6
20 Cf4?	Bxb3!
21 cxb3	e5
22 Cfd5	Cxd5
23 exd5	Tc7

1 e4 c5 2 Cf3 d6 3 d4 cxd4 Cf6 5 Cc3 a6 6 Bg5 e6 7 f4 Be7 8 Df3 Dc7 9 0-0-0 Cbd7 10 g4 b5 11 Bxf6 Cxf6 12 g5 Cd7 13 f5 Bxg5+ 14 Rb1 Ce5 15 Dh5 Dd8 16 Tg1 Bf6 17 fxe6 0-0 18 Bh3 g6 19 Cd5 Rh8 20 De2 fxe6 21 Bxe6 Te8 22 Bxc8 Txc8 23 h4 Cc4 24 h5 Bxd4 25 Txd4 gxh5 26 Dxh5 Tg8 27 Tdd1 De8 28 Txc8+ Dxc8 29 b3 Ca3+ 30 Rb2 Cxc2 31 Dh6 Dg7+ 32 Dxc7+ Rxc7 33 Tc1 h5 34 Txc2 Txc2+ 35 Rxc2 h4 36 Cf4 Rf6 37 Rd3 Rg5 38 Re3 Rg4 39 Ce2 h3 40 Rf2 h2 41 Rg2 h1= D+ e Abandonam 1-0.

PARTIDA Nº 86

BRANCAS: V. CESKOVSKI
PRETAS: H. C. MECKING

1 e4	c5
2 Cf3	d6
3 d4	exd4
4 Cxd4	Cf6
5 Ce3	a6
6 Be3	e5
7 Cf3	Dc7
8 Bg5	Cbd7
9 a4	h6
10 Bh4	Be7
11 Cd2	g5
12 Bg3	Cf8!

A proteção da casa d5 é vital. Com sua manobra as pretas conseguem boa posição para as peças.

13 Bc4	Be6
14 Bb3	Cg6
15 De2	h5
16 h3	0-0-0
17 0-0-0	h4
18 Bh2	d5!

Jogando com precisão as pretas já estabeleceram o equilíbrio.

19 exd5	Cxd5
20 Cxd5	Bxd5
21 Rb1	f6
22 Bxd5	Txd5
23 Cb3	Txd1+
24 Txd1	Td8
25 Td3	Txd3
26 cxd3?!	

A captura com a Dama preservaria a possibilidade de um avanço na ala da dama. Pelo lance textual as brancas parecem estar preocupadas com a maioria preta na ala do rei.

26 ...	Dc6
27 De4	Dxe4
28 dxe4	Cf8

rei, Mecking está em vantagem pela maior mobilidade de que dispõe suas peças.

29 Rc2	Ce6
30 f3	Rc7
31 Rc3	b6
32 Cc1	Bc5
33 Ce2	Rc6
34 g3?	

A brancas em desespero debilitam ainda mais sua posição. Mais prudente seria aguardar com 34 Rc4

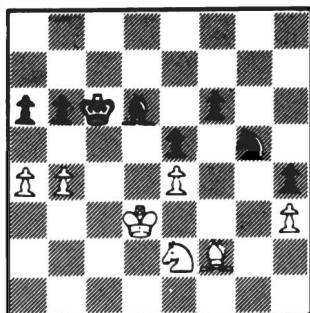
34 ...	Bd6!
--------	------

Acabando com as esperanças de f4

35 gxh4	gxh4
36 Bg1	Cg5
37 Bf2	Cxf3
38 b4	Cg5
39 Rd3	

e as brancas perdem por tempo 0-1

O final estaria perdido de qualquer forma com 39 ... Cxh3 40 Bxh4 Cg5



Embora os peões pretos estejam em casas de mesma cor que o bispo na ala do

1977 TORNEIO DE CANDIDATOS – OITAVAS DE FINAL LUCERNE – ITÁLIA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
L. POLUGAIEVSKY	=	1	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	6,5
H. C. MECKING	=	0	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	5,5

PARTIDA Nº 87

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: L. POLUGAIEVSKY

1 d4 Cf6
2 c4 e6
3 Cc3 Bb4
4 e3 0-0
5 Bd3 d5
6 Cf3 b6
7 0-0 Bb7
8 a3 Bd6
9 De2 c5
10 dxc5 bxc5
11 Td1 Cbd7
12 b3 Db6?

17 Ba1 Ce5
18 bxc5 Dxc5
19 Cb5 Bxb5
20 Bxb5 Te7
21 Cd4 Bb8
22 Tb3 Ce4
23 Ba6 Td8
24 g3 g6
25 f3?

Debilitamento desnecessário. Mais aconselhável seria 25 Db2 na tentativa de exploração da diagonal a1 - h8 conjugada ao ataque na ala da dama onde há maior concentração de peças por parte das brancas.

Esta incorreção causará às pretas muitos transtornos. Em b6 a Dama será alvo de ataque. Mais adequado seria 12 ... De7.

25 ... Cf6
26 Tdb1 Bc7
27 Tc3 Dd6
28 f4?!

13 Tb1 Tac8
14 Bb2 Tfe8

Com 14 ... Dxb3? as pretas perdem uma peça após 15 Ba1 Dxa3 16 Txb7

15 cxd5 exd5
16 b4!

Enfraquecendo ainda mais a posição das brancas. Mecking parece ter perdido o controle da situação, praticamente obriga as pretas a uma continuação muito forte.

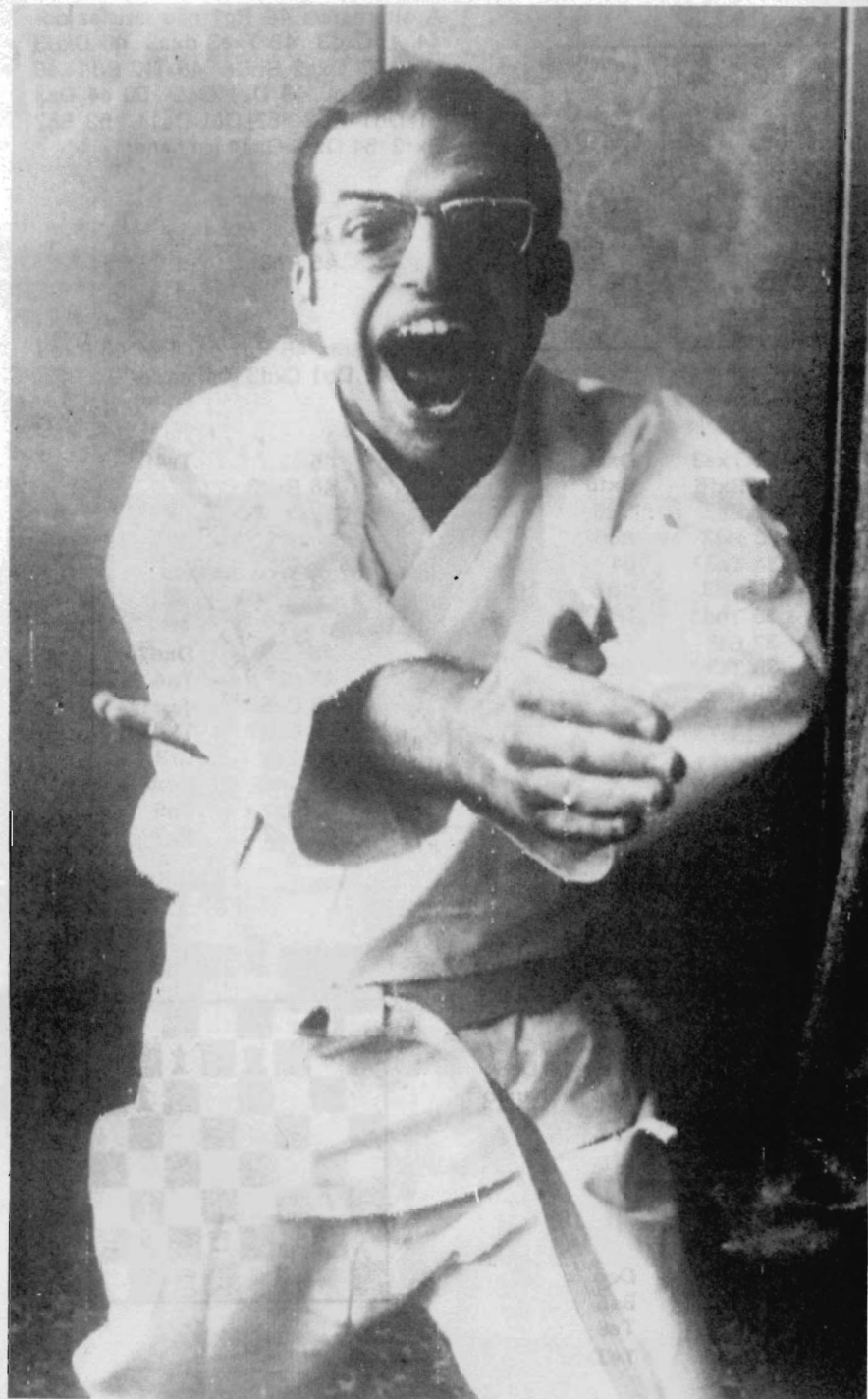
Favorecido pelo erro adversário no 12.º movimento Mecking atinge com facilidade seu objetivo que é enfraquecer a estrutura de peões das pretas.

28 ... Ceg4
29 Cc6 Txe3!

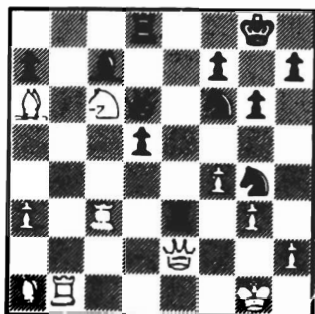
16 ... Bc6

Com 16 ... cxb4 17 Cb5 bxa3 18 Bxf6 Cxf6 19 Cxd6 Dxd6 20 Txb7 as brancas ganham uma peça

Sacrifício temático para desguarnecer definitivamente a posição do rei branco e valorizar o avanço do peão passado na coluna d. A iniciativa agora é das pretas.



Folha da Tarde- SP.



30 Txe3	Dxc6
31 Bxf6	Cxf6
32 Bb7	Dd6
33 Rg2	Bb6
34 Tc3?	d4
35 Td3	Cd7
36 Tbd1	Df6
37 Ba6	Cc5
38 Tf3	Dc6
39 Bb5	Db7?
40 Bd3?	

Toda vez que reproduzo esta partida e me deparo com este lance sinto que representa muito mais que um simples movimento de uma peça em uma partida de xadrez.

Talvez esteja nesse lance o algoz de uma brilhante carreira enxadrística.

Com ele Mecking deixa escapar sua última chance de vitória na partida, perdendo a seguir.

Correto seria 40 Txd4! Txd4 41 De8+ Rg7 42 De5+ Rg8 43 Dxd4 ganhando o perigoso peão de d4.

40 ...	Dc6
41 Te1?!	Ba5
42 Tef1	Te8
43 Dd1	Te3
44 Bc4	

A alternativa 44 Rg1 não satisfaz por 44 ... Cxd3 45 Txe3 dxe3 46 Dxd3 e2! 47 Dxe2 Bb6+ 48 Tf2 Bd4 49 h3 Dc3 ou 49 De1 Dc5 50 a4 Da3 51 Dd1 Db2 52 Df3 Da1+ 53 Rg2 Bxf2 54 Dxf2 Dxa4 ganhando

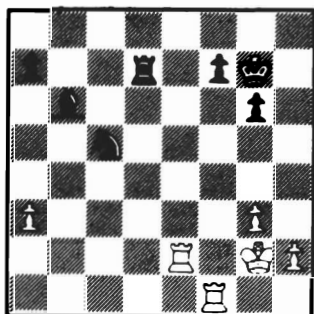
44 ... d3
45 Rh3

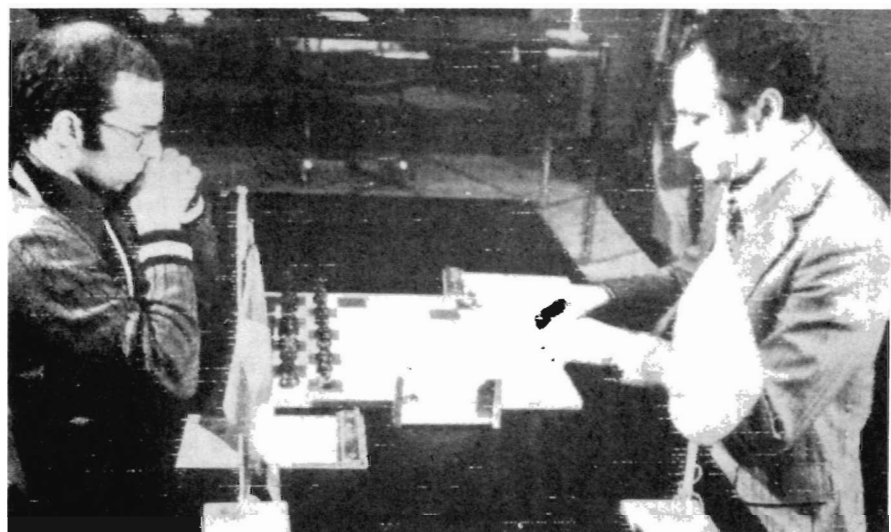
Não adianta 45 Rg1 por Te2 46 Bxd3 Td2 47 Db1 Cxd3 ganhando

45 ... Te4!
46 Bxd3

Se 46 Ba2 d2 seria decisivo

46 ...	Dxd7+
47 f5	Td4
48 Bb5	Txd1
49 Bxd7	Txd7
50 Te3	Rf8
51 fxg6	hxg6
52 Rg2	Bb6
53 Te2	Rg7





54 h4 Ce6
 55 Tf3 Td1
 56 Tc3 Cd4

PARTIDA Nº 88

BRANCAS: L. POLUGAIEVSKY
 PRETAS: H. C. MECKING

As esperanças quase inexistem. A co-
 operação entre as peças pretas é perfei-
 ta: às brancas resta apenas esperar.

57 Tb2 Cf5
 58 Te2 Tg1+
 59 Rh3 Ba5!
 60 Td3 Bc7
 61 Tg2 Th1+
 62 Th2 Txx2+
 63 Rxh2 Bxx3+
 Abandonam 0-1

1 d4 Cf6 2 c4 e6 3 Cf3 c5 4 d5 exd5
 5 cxd5 d6 6 Cc3 g6 7 e4 Bg7 8 Be2
 0-0 9 0-0 Te8 10 Cd2 Cbd7 11 Dc2
 Cb6 12 Bb5 Bd7 13 a4 Bxb5 14
 Cxb5 a6 15 Cc3 Cfd7 16 a5 Cc8 17
 b3 Ca7 18 Bb2 Cb5 19 Cxb5 Bxb2
 20 Dxb2 axb5 21 Dc3 b4 22 Dg3 Cf6
 23 Tfe1 Ch5 24 Df3 Txa5 25 Txa5
 Dxa5 26 g4 Dd8 27 Te3 Cf6 28 Df4
 De7 29 Cc4 Td8 30 Dg5 Rg7 31 e5
 dxe5 32 Txe5 Txd5 33 Txe7 Txx5
 34 h3 h5 35 Cd6 Rg8 36 Cxf7 Td5
 37 Ch6+ Rh8 38 Cf7+ Rg7 39 Ce5+
 Rg8 40 g5 Ch7 41 Te8+ Rg7 42
 Te7+ Rg8 43 Te8+ Rg7 Empate 1/2 -
 1/2.

Após esta partida Mecking jamais foi o
 mesmo. Parece que o mundo desabou
 sobre sua cabeça.

1978

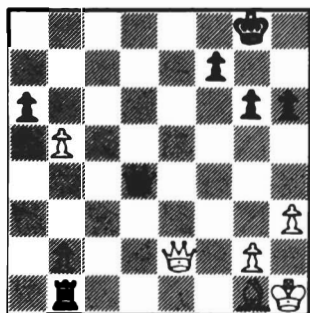
TORNEIO INTERNACIONAL "HOOGOGENS" WIJK AAN ZEE – HOLANDA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	PG
1 L. PORTISCH	x	=	=	=	1	1	=	=	1	1	=	1	8,0
2 V. KORCHNOI	=	x	=	=	=	1	1	1	1	=	1	0	7,5
3 U. ANDERSSON	=	=	x	=	=	=	1	=	0	=	1	1	6,5
4 H. REE	=	=	=	x	=	=	=	=	=	=	=	1	6,0
5 J. TIMMAN	0	=	=	=	x	=	1	1	=	=	=	=	6,0
6 O. R. PANNO	0	0	=	=	=	x	=	=	=	1	=	1	5,5
7 H. C. MECKING	=	0	0	=	0	=	x	1	=	=	=	1	5,0
8 A. MILES	=	0	=	=	0	=	0	x	1	=	1	=	5,0
9 M. NAJDORF	0	0	1	=	=	=	=	0	x	=	=	1	5,0
10 G. SOSONKO	0	=	=	=	=	0	=	=	=	x	=	=	4,5
11 L. KAVALEK	=	0	0	=	=	=	=	0	=	=	x	=	4,0
12 P. VANDER STERREN	0	1	0	0	=	0	0	=	0	=	=	x	3,0

PARTIDA Nº 89

BRANCAS: P. VAN DER STERREN
PRETAS: H. C. MECKING

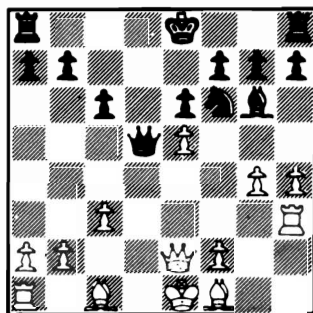
1 e4 c5 2 Cf3 d6 3 d4 cxd4 4 Cxd4 Cf6 5 Cc3 a6 6 Be2 e5 7 Cb3 Be7 8 0-0 Be6 9 f4 Dc7 10 a4 0-0 11 f5 Bc4 12 Bg5 Cbd7 13 a5 Tfd8 14 Tf2 d5 15 exd5 Bxb3 16 cxb3 Bc5 17 De1 h6 18 Bh4 Te8 19 Rh1 Bxf2 20 Bxf2 e4 21 Be3 De5 22 Df2 Cxd5 23 Cxd5 Dxd5 24 Td1 Dc6 25 Tc1 Df6 26 Tc7 Ce5 27 Txb7 Cd3 28 Df1 Tab8 29 Txb8 Txb8 30 Bxd3 exd3 31 Dxd3 Td8 32 Dc2 Td5 33 h3 Txf5 34 b4 Tf1+ 35 Bg1 g6 36 De2 Tb1 37 b5 Dd4 38 Abandonam 0-1



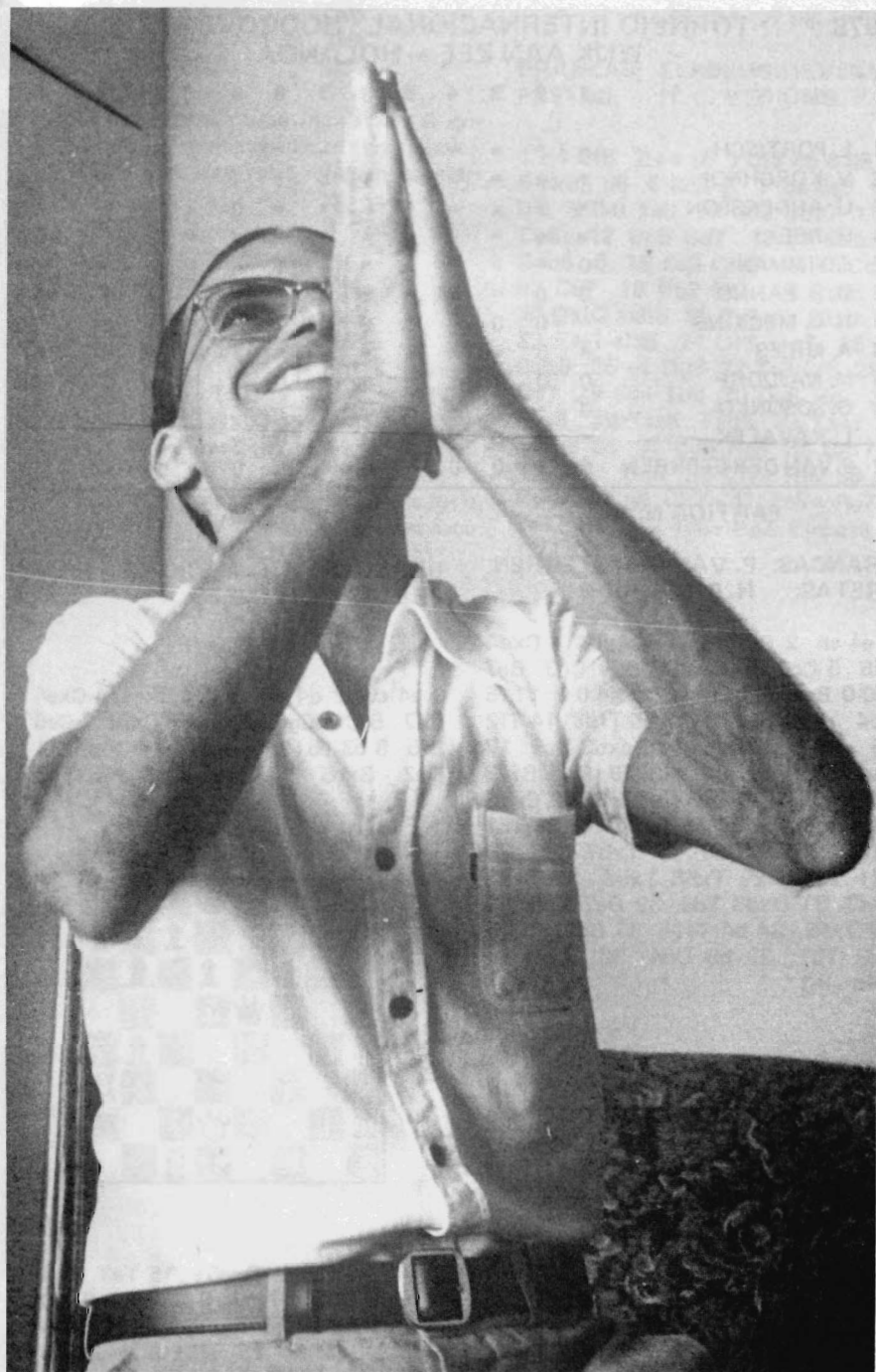
PARTIDA Nº 90

BRANCAS: H. C. MECKING
PRETAS: A. MILES

1 e4 c6 2 d4 d5 3 Cc3 dxe4 4 Cxe4 Cd7 5 Cf3 Cgf6 6 Cxf6+ Cxf6 7 Ce5 Bf5 8 c3 e6 9 g4 Bg6 10 h4 Bd6 11 De2 Bxe5 12 dxe5 Dd5 13 Th3



Cxg4 14 Dxc4 Dxe5+ 15 Te3 Da5 16 Dg5 Db6 17 h5 Bf5 18 Te2 0-0 19 Be3 Dd8 20 Td2 Dxc5 21 Bxc5 f6 22 Be3 e5 23 Bc4+ Rh8 24 h6 gxh6 25 Bxh6 Tfe8 e Abandonam 1-0



a8	b8	c8	d8	e8	f8	g8	h8
a7	b7	c7	d7	e7	f7	g7	h7
a6	b6	c6	d6	e6	f6	g6	h6
a5	b5	c5	d5	e5	f5	g5	h5
a4	b4	c4	d4	e4	f4	g4	h4
a3	b3	c3	d3	e3	f3	g3	h3
a2	b2	c2	d2	e2	f2	g2	h2
a1	b1	c1	d1	e1	f1	g1	h1

